FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16 301

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PORTUGAL-BRASIL (1820-1889)

1 — OS REMOINHOS DA INDEPENDÊNCIA

por JOEL SERRÃO

A tardia, lenta e agitada história da instituição do liberalismo em Portugal (1820-1834), encontra-se indissolùvelmente ligada, directa ou indirectamente, a sucessos brasileiros que, antes de mais, importa relembrar.

A abertura dos portos brasileiros ao comércio internacio-

(Continua na 20.ª página)

A F.L.N. dominará Saigão em 10 ou 11 deste mês — anunciam panfletos

SAIGÃO, 7 — (F. P.) — As tropas americanas, apoiadas por um poder de fogo nunca igualado no Vietnam, passaram ao contra-ataque nas províncias em redor de Saigão para quebrar a ofensiva Vietcong, que se esboça contra a capital.

Com uma agressividade nova, várias divisões americanas, correndo riscos, iniciaram a perseguição a fortes unidades regulares «vietcongs», que se preparam, julga-se, para progredir na direcção de Saigão.

Deram-se violentos combates na segunda-feira, principalmente, na planície dos juncos nos sectores situados entre vinte e trinta quilómetros da capital.

Entretanto, um informador americano em Saigão anunciou que uma unidade do Exército regular norte-vietnamiano foi, pela primeira vez, identificada com exactidão em Saigão.

É uma unidade do 657.º Regimento da 9.ª divisão do Exército regular norte-vietnamiano que participou nos combates de segunda-feira, no cemitério francês, nos arredores de Saigão.

A presença de elementos da 9.ª divisão do Exército norte-vietnamiano na vizinhança de Saigão era já conhecida do comando america-

(Continua na 12.ª página)

O rei Balduíno encarregou Baeynants de formar novo Governo

BRUXELAS, 7 — (R.) — O rei Balduíno pediu hoje ao primeiro-ministro demissionário Vanden Boeynants que formasse novo governo.

Leo Collard, presidente do Partido Socialista, anunciou ontem que se tinham malogrado as suas tentativas para desempenhar o cargo conferido agora a Boeynants, do Partido CristãoSocial (católico).

Collard tentou formar uma coligação com os cristãos-osciais, que estes recusaram por não garantir uma solução satisfatória para as desintelignêcias entre os cinco milhões de língua flamenga e os três milhões e meio de língua francesa.

A SERRA DA ESTRELA COBERTA DE NEVE

UNHAIS DA SERRA, 7 — Após alguns dias de chuva e frio, a Serra da Estrela voltou a cobrir-se de neve até ás proximidades desta povoação. Embora o sol — que reapareceu — esteja já a contribuir para o degelo no vale, as zonas mais elevadas (São Jorge, Terroeiro, Torre, Nave e Zebrais) estão tapadas por um espesso manto branco.

O TREINO DO JUVENTUS

Para enfrentar o Benfica, a equipa do Juventus chegou ontem a Portugal e já hoje treinou no relvado de Pina Manique, porque Otto Glória não deixou que «signor» Heriberto Herrera levasse os seus pupilos para o relvado da Luz. «Diário de Lisboa» foi espreitar a «Juve»: e conta aos leitores o que viu.

(Ler nas páginas centrais)

TUMULTOS EM PARIS

MANIFESTANTES BLOQUEARAM O BOULEVARD SAINT-GERMAIN

PARIS, 7 — (A. N. I.) — Cerca de 1500 manifestantes bloquearam o Boulevard Saint Germain, principal artéria do bairro estudantil de Paris, na margem esquerda do Sena — revelou a Polícia.

Autocarros foram abandonados nas ruas pelos motoristas, condutores e passageiros, receosos de serem envolvidos nos tumultos.

Até ás 22 horas e 30 minutos de ontem, mais de cem pessoas haviam sido feridas, muitas em confrontações entre a Polícia e grupos de estudantes.

MAIS DE CEM PRISÕES

PARIS, 7 — (F. P.) — Quatrocentas e sessenta pessoas foram transportadas aos hospitais de Paris pelos socorristas da Cruz Vermelha em consequência das manifestações de estudantes de ontem, nesta capital. Neste balanço estão incluídos os indivíduos que receberam tratamento e regressaram a suas casas.

Foram feitas 109 prisões no Quartier Latin. Entre os detidos figuram 33 estrangeiros.

Entretanto, em diversas cidades da província, entre as quais Grenoble, Estrasburgo e Dijon, houve também manifestações de solidariedade.

MORREU A GOVERNADORA DO ALABAMA (Pág. 13)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

VEM DE LONGE NO TEMPO

Com a sua autoridade de professor universitário, fortalecida na experiência de haver permanecido durante oito anos no Ministério da Educação Nacional, ocupa-se o prof. Leite Pinto, no último número da «Análise Social», desse problema, hoje agudamente sentido por toda a parte, que é o da Universidade, seu papel e seu destino. Mostra o prof. Leite Pinto como o que possa chamar-se crise da Universidade ou reforma da Universidade é fenómeno quase pendular, que faz parte da própria vida da instituição. Mas como? Senhora dos seus títulos e pergaminhos (ainda hoje se reivindica o foro académico), a Universidade em certa medida hesita e desconfia em cada passo que ensaia ou para que é solicitada. E nem sempre essa adaptação é fácil, mais apetecendo dizer que sempre essa adaptação é difícil. Por isso a legitimidade e a oportunidade da pergunta: «Como devem ser educados os homens no mundo em evolução?» E a resposta: «Educar é preparar os jovens a poderem sofrer sucessivas integrações em mundos prospectivos. A Educação deve, pois, conter em si germes de inovação. A Escola de hoje tem de preparar para uma estrutura social em rápida mudança». Ora, o que possa entender-se pela crise actual da instituição universitária resulta precisamente do desajuste entre a sua rigidez tradicional e uma evolução que as sucessivas descobertas fazem apressada, dinâmica e flexível. Este desajuste é de todos os tempos e, quando não seja método escolhido, é um caminho já conhecido: «No século XIX, a sua relutância em aceitar saberes técnicos levou o Poder político a criar fora dela (Universidade) as chamadas Grandes Escolas Superiores». Sobranceira, a velha Universidade dos nobres saberes humanistas não tinha nada que conspurcar-se com inovações oficinais. Mas, como tudo segue o seu caminho, os estudos de fora também seguiram o seu, fortalecendo-se em experiência e prestígio! até alcançarem o bastante para que a Universidade, tradicional e tradicionalista, os chame para o seu seio depois de crescidos à sua margem. Pouco afoita, a velha Universidade não experimenta, não inova, mas vigia as inovações e adopta-as quando as tem por maduras.

De ontem para hoje

TRANSPORTES E TURISMO

Reunido sob a presidência do sr. eng.º João Pedro Clara Neves e com a presença dos vice-presidentes dos Conselhos das Secções dos Transportes Marítimos e Fluviais, dos Transportes Terrestres e Aéreos e de Turismo e Industria Hoteleira, bem como do representante do Estado, o Conselho da Corporação dos Transportes e Turismo aprovou o relatório e contas do ano findo e as eleições suplementares para preenchimento dos cargos vagos nos órgãos da Corporação deram os seguintes resultados: vogal suplente da Junta Disciplinar, pelo sector sindical da Secção dos Transportes Marítimos e Fluviais, sr. capitão dr. Manuel Ramos de Sousa Junior; vogal suplente da Junta Disciplinar, pelo sector patronal da Secção dos Transportes Terrestres e Aéreos, sr. Julio Antunes Pinto; secretário do Conselho, pelo sector patronal, sr. Armando Manuel Bettencourt Rodrigues. Foi manifestado o voto de pesar pelo falecimento do secretário, sr. João Garrido da Silva, que representava o Grémio das Oficinas de Reparações de Automóveis, Garagens e Industrias Anexas do Norte. O sr. Armando Artur Sampaio, representante do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis fez considerações sobre o problema do agravamento do preço dos combustíveis líquidos e, bem assim, sobre a questão das tarifas dos seguros no ramo automóvel e do seguro obrigatório no mesmo ramo; o presidente acentuou o interesse dos trabalhos de revisão, em curso, do diploma legal relativo ao regime do contrato individual de trabalho, e deu conhecimento da constituição de uma comissão para se pronunciar sobre o regulamento das actividades dos agentes de navegação e dos empreiteiros de cargas e descargas; e o sr. Luís Guimarães Gomes Bessa, representante do Grémio das Oficinas de Reparações de Automóveis, Garagens e Industrias Anexas do Norte, congratulou-se pela forma como a Corporação tratou do problema da aplicação do imposto de circulação aos veículos pronto-socorros e do que respeita á criação do Grémio Nacional dos Industriais de Reconstrução de Pneus, assuntos sobre os quais também se pronunciou o sr. Francisco Vicente Nunes, do Grémio das Garagens e Estações de Serviço do Sul.

COMEMORAÇÃO

Houve, no Hotel Ritz, um banquete comemorativo do primeiro aniversário da subida ao Poder do actual Governo da Grécia, no qual tomaram parte: o sr. secretário nacional da Informação, sr. dr. César Moreira Baptista, os embaixadores da Grã-Bretanha e da Turquia; as poetisas Fernanda de Castro e Natércia Freire; o sr. dr. Caetano de Carvalho, director dos Serviços de Imprensa do S. N. I., etc. O embaixador daquele país, sr. dr. Alexandre Beinoglon, pôs em relevo a obra executada pelo seu Governo e Morais Cabral, redactor do nosso prezado colega «Diário de Notícias» agradeceu, em nome dos convivas.

NOVO GENERAL

Tendo presente o parecer do Conselho Superior de Aeronáutica, homologado pelo sr. ministro da Defesa Nacional, depois de ouvido o sr. secretário de Estado da Aeronáutica, o Conselho de Ministros decidiu promover a general piloto-aviador o sr. brigadeiro Armando Correia Mera, que actualmente exerce as funções de subchefe do Estado-Maior da Força Aérea (Pessoal).

ENCONTRADO MORTO

Em Évora foi encontrado morto, na sua residência, no Bairro do Baluarte, o sr. Américo Pimenta Simões, de 48 anos, empregado bancário, casado com a sr.ª D. Francisca da Encarnação Pimenta Simões.

A ÚLTIMA VIAGEM DO TURISTA DESPREOCUPADO

Viera em alicante passeio ao *País do Sol*, no paquete inglês «Reina Del Mar», que largara do porto de Soutampton em excursão turística — e faria a ultima etapa da sua existência. O despreocupado turista ia num comboio da linha de Cascais, quando, a certa altura, foi acometido por doença súbita que o matou a caminho do Hospital de São José. Era o sr. Eric Briley Cousins, de 52 anos, cidadão britanico, proprietário de garagens, cujo cadáver foi removido para o Necrotério. A viuva decidiu voltar, hoje, de avião, a Inglaterra, onde esperará o corpo do marido.

AINDA NÃO FOI APROVADO O CEMITÉRIO PRIVATIVO DA OBRA DO «CALVÁRIO»

PAÇOS DE SOUSA, 7 — O «Calvário» — ultima Obra fundada pelo padre Américo na freguesia de Beire, vizinho concelho de Paredes — continua a ser notícia. Continua por resolver a legalização do cemitério privativo da instituição, cujo processo jaz há 4 anos numa repartição oficial.

Pelas reportagens que inserimos oportunamente, soube o leitor da instauração do processo e julgamento do padre Baptista, orientador da comunidade de Beire da Obra do padre Américo, que se destina exclusivamente aos doentes pobres incuráveis, sem lugar nos hospitais. E constatou-se não dispensar o «Calvário» um cemitério privativo, atendendo a que os de Beire e Bitarães estão superlotados. Ora, em face da sentença do magistrado de Paredes, que julgou o padre Baptista e demonstrou conhecer e compreender perfeitamente as condições específicas da instituição (por natureza com elevada taxa de mortalidade), é mais que justa e razoável a imediata legalização do campo santo, onde jazem 40 cadáveres. Seria o complemento lógico de uma decisão judicial que fez muita luz e apaixonou com interesse, o País inteiro.

Ver-se-á a «Obra da Rua» na eminência de fechar as portas da cristianíssima obra do «Calvário» só por não ter (que tem...) onde sepultar os seus doentes finados? Seria um ultraje á memória do padre Américo.

EXPOSIÇÃO DE EX-LÍBRIS

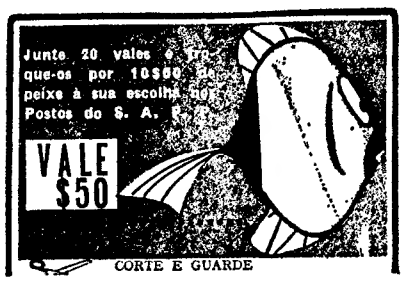
Dado o muito interesse que tem despertado a exposição de marcas de posse, das temáticas heráldica e artes gráficas, integrada nas comemorações do II Centenário da fundação da Imprensa Nacional, é alterado, para o dia 31, a fim de dar satisfação aos vários pedidos que em tal sentido têm sido formulados, o prazo da entrega dos exlíbris.

SERVIÇO DE CONTENTORES ENTRE A INGLATERRA E PORTUGAL

O «Estremadurian», o primeiro navio de contentores a ligar a Inglaterra e Portugal, largou, na sexta-feira, do porto de Liverpool (equipado com um novo terminal para contentores) para a sua viagem inaugural. O «Estremadurian» carregou 39 contentores destinados ao porto de Leixões. O navio foi especialmente transformado para este género de transportes e foi escolhido para a inauguração do serviço semanal entre Liverpool e Leixões, que complementará a linha semanal de carga convencional entre aquela cidade inglesa e Lisboa.

A construção do terminal para contentores de Liverpool custou um milhão de libras.

A MENINA PESCADINHA PERDEU A CABEÇA !

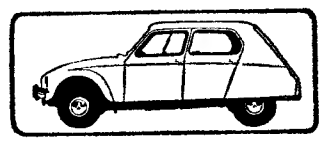
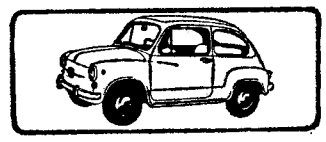


CORTE E GUARDE

Basta juntar 20 vales da Pescadinha e em qualquer posto da S. A. P. P., trocá-los por 10 escudos de peixe congelado à escolha, e completamente grátis

basta guardar a senha numerada para o...

GRANDE SORTEIO DA MENINA PESCADINHA

10 AUTOMÓVEIS

- 10 TELEVISORES
- 10 FRIGORÍFICOS
- 10 ENCERADORAS
- 10 ASPIRADORES
- 10 GIRA-DISCOS
- 10 PANELAS DE PRESSÃO
- 10 MÁQUINAS DE BARBEAR
- 10 FERROS DE ENGOMAR
- 10 TORRADEIRAS
- 10 SECADORES

100 TRANSISTORES

DISCOS 1.000

30.000 LIVROS DE RECEITAS

SAPP SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

VII Sessão da Comissão Mista Permanente do Acordo Cultural entre Portugal e a Bélgica

Prosseguiram hoje de manhã, no Instituto de Alta Cultura, os trabalhos da VII Sessão da Comissão Mista Permanente encarregada da aplicação do Acordo Cultural entre Portugal e a Bélgica, nos quais tomam parte delegações presididas, respectivamente, pelos srs. profs. Henrique Martins de Carvalho, presidente do Conselho de Intercâmbio daquele Instituto, e dr. Emile Langui, administrador-geral do Ministério da Educação Nacional e da Cultura do Governo de Bruxelas.

Os trabalhos da manhã, começaram ás 10 horas e encerraram-se ás 13 para prosseguirem ás 17 horas com a sessão plenária de encerramento. Os assuntos contidos na ordem dos trabalhos referiram-se a trocas universitárias, leitorados portugueses, bolsas e visitas de estudo e informações, equivalência de diplomas, exposições e actividades literárias e musicais. São também tratados os aspectos da organização de uma Semana cultural portuguesa na Bélgica, com data a marcar.

Oferecido pelo sr. embaixador da Bélgica, efectuou-se na sua residência um almoço aos delegados componentes da Comissão Mista do Acordo.

LARGOU DO TEJO o navio «Planet» das Forças Armadas Alemãs

Do Tejo, em cujas águas permaneceu 24 horas, para reabastecimento, largou esta manhã, com destino ao Mediterrâneo, o navio de investigações «Planet», das Forças Armadas alemãs, que vai proceder, junto da ilha de Malta, a operações de medição no âmbito das operações da N. A. T. O.

Está previsto que o «Planet» colabora, em Abril de 1969, com o Instituto Hidrográfico Português, em medições ao largo dos Açores.

RECTÂNGULOS DA VIDA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

GOSTA DE MÚSICA?

Gosta de música? há quem pergunte. É mesmo uma pergunta de questionário de magazine. E a pessoa responde logo que sim, que gosta muitíssimo de música. Quanto às preferências põe sempre em primeiro lugar Bach ou Wagner ou Brahms. Com Schubert e Chopin ninguém quer nada porque são considerados demasiado fáceis e toda a gente os percebe. Com Beethoven em breve se dará o mesmo porque todos o preferem mesmo aqueles que só conhecem uns acordes da Nona Sinfonia. Bach e Wagner portanto. E Brahms apesar da Sagan. Actualmente já há pessoas que se atrevem a dizer que gostam dos Beatles ou do Aznavour ou do Bob Dylan. Mas eu queria falar de outra coisa e meti por um caminho errado. Não quero falar de música-qualidade mas de música-quantidade.

Gosta de música? há pois quem pergunte. E ai de quem diga que gosta **às vezes** de música, seja ela clássica ou ligeira. Mas **às vezes.** Logo o senhor X declara que trabalha estupendamente com Prokofieff, a senhora Y que Dvorjak a inspira imenso quando faz versos, e a menina Z que o Adamo a ajuda a estudar.

Há dias fui jantar com uns amigos estrangeiros a um restaurante muito simpático e bem situado, com uma linda vista sobre a cidade e caviar sobre a mesa. Comida boa, ambiente agradável, uma conversa cheia de interesse. Tudo óptimo. E, de súbito, o cataclismo. Música. Música? Não há outra designação ou haverá? A orquestra até talvez não fosse má, mas o som estereofónico (esse, péssimo) parecia sair com exagerada intensidade do chão, das paredes e do tecto como nalguns filmes de terror em que o herói está de súbito preso num quarto fechado e tem alucinações auditivas. O barulho era tão infernal que a certa altura todos gritávamos para os fazermos ouvir e, antes de desistirmos houve bocas à minha volta que se moviam sem dizerem nada. Não falo das luzes semiapagadas nem de uma espinha maldosa que quase se me atravessou na garganta, porque é de música que estamos a falar e não de espinhas.

Como não conseguíamos dizer nada (era impossível), dei comigo a pensar noutras músicas que não surgem **às vezes** quando queremos, quando sentimos necessidade de música, mas que nos são impostas pelos outros. Pelo vizinho não sei de que andar que às oito abre de par em par telefonia e janela e derrama pelo saguão, que os amplifica como uma caixa de ressonância, fadinhos e outras canções nacionais de alto nível. Pelos «transistors» (ah, o transistoricida responsável não sei por quantas mortes e que há tempos foi julgado, não seria ele próprio uma vítima do ruído imposto, da música e dos relatos desportivos impostos?), pelos «transistors», dizia eu, que há quem leve para praias e piscinas, precisamente para onde vamos descansar um pouco, ao domingo? Pelos «pick-ups» familiares e da vizinhança? Pelo barulho daquela loja de discos que se ouve na rua inteira? Pela empregada-cantora do prédio ao lado? Por... Por. . Por...

Ah, a musicalidade de **às vezes** não haver música!

O XII Festival Gulbenkian inclui espectáculos musicais em onze cidades da província

Fiel ao seu propósito de levar bons espectáculos musicais a todo o País, a Fundação Gulbenkian não limitará o seu XII Festival de Musica a Lisboa e ao Porto. E assim, entre os dias 16 deste mês e 7 de Junho, onze outras cidades portuguesas do Minho ao Algarve, terão oportunidade de aplaudir concertos e espectáculos de bailado, de nível verdadeiramente internacional.

Coimbra terá, além de um concerto pelo Grupo de Musica Antiga de Lisboa e de um concerto coral-sinfónico pelo Coro Gulbenkian e a Orquestra Sinfónica Nacional (sob a direcção do maestro Silva Pereira), um espectáculo pelo mundialmente famoso «Ballet du XXème Siècle», de Maurice Bejart.

Em Évora, dois concertos espirituais (com a colaboração dos organistas Albert de Klerk e Raffi Ourgandjian), assinalarão a inauguração — depois de recentemente restaurado na Holanda, por iniciativa e a expensas da Fundação — do grande orgão quinhentista da Sé Catedral, um dos mais belos e antigos da Península. O notável pianista Sequeira Costa dará recitais em Évora e em Santarém.

O Grupo Gulbenkian de Bailado percorrerá em «tournée» quatro cidades. Além de outras coreografias, apresentará três dos mais célebres bailados do repertório clássico: «Copélia» (em Leiria), «O Lago dos Cisnes» (na Covilhã), e «Giselle» (em Braga e Guimarães). Este ultimo bailado será protagonizado pela bailarina inglesa Paula Hinton, que um crítico londrino considerou uma das mais impressionantes «Giseles» do nosso tempo.

A Orquestra de Camara Gulbenkian, dirigida pelo prestigioso maestro italiano Gianfranco Rivoli e com a participação solística do trompetista Helmut Hunger, actuará em Beja e Faro, executando obras de Schubert, Corelli, Purcell, Darius Milhaud e Sousa Carvalho.

O Coro Gulbenkian, regido por Olga Violante, dará um concerto coral «a capella» no belo cenário do claustro do Convento de Jesus em Setubal.

Aveiro assistirá a um espectáculo musico-teatral de invulgar projecção artística, que será preenchido com a ópera «Os infortunios de Orfeu» e o bailado «Salade» de Darius Milhaud. Com coreografia de Serge Lifar e direcção musical de Gianfranco Rivoli, este espectáculo terá a colaboração de Michel Renault (bailarino-estrela da Ópera de Paris), de um valioso elenco de doze cantores franceses e, ainda, da Orquestra Gulbenkian e do Grupo Gulbenkian de Bailado.

Ainda no plano do Festival, o Grupo Gulbenkian de Bailado realizará espectáculos nas ilhas adjacentes (Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta), durante a primeira quinzena de Julho.

Carroça destruída por uma camioneta

VAGOS, 7 — Na Estrada Nacional n.º 109, junto da Capela de São João, desta vila, uma camioneta de carga conduzida pelo seu proprietário sr. José da Silva Pereira, de 58 anos, casado, industrial, do lugar de Barracão — Colmeias, concelho de Leiria, seguindo na direcção sul-norte, chocou com uma carroça que seguia na sua mão e na mesma direcção, conduzida pelo sr. João Maria Soares, negociante, casado com Miquelina Rosa, que o acompanhava. Do acidente resultou a destruição da carroça, cujos ocupantes foram conduzidos para o Hospital de Aveiro, onde ele ficou internado. A G. N. R. de Vagos tomou conta do acidente.

Ora diga-nos...

—Vai periòdicamente ao oftalmologista?

Na inauguração do V Congresso Nacional dos Oculistas, que ontem terminou, afirmou-se que 56% dos trabalhadores portugueses são deficientes visuais não corrigidos. Eis o que nos responderam um homem, uma mulher e uma criança, todos empregados na cidade.

● *Disse-nos o sr. Joaquim Rodrigues de Abreu, de 38 anos, cortador de carnes verdes:*

— Uso estes óculos há três anos. Por enquanto, as lentes ainda me servem. Ainda vejo bem com elas.

— Começou a usar óculos no momento preciso?

— Não. Algum tempo depois.

— Desde que os usa, já foi mais alguma vez ao oftalmologista...?

— Ainda não. Sou um descuidado.

● *Afirmou-nos, seguidamente, a sr.ª D. Maria de Lurdes Ferreira Santos de Lacerda, de 25 anos, dactilógrafa.*

— Há quatro anos que uso óculos.

— As lentes são ainda correctas? Ainda servem...?

— Penso que não. Mas o médico afirma que sim... Eu até já lhe disse, um dia, que os tinha perdido. «Muito bem» — disse ele. E receitou-me lentes com as mesmas dioptrias. Alguma coisa deve estar errada, pois estou a ver cada vez pior...

● *Por último, disse-nos o jovem Jorge Manuel da Costa, de 13 anos, empregado na secretaria de um jornal desportivo:*

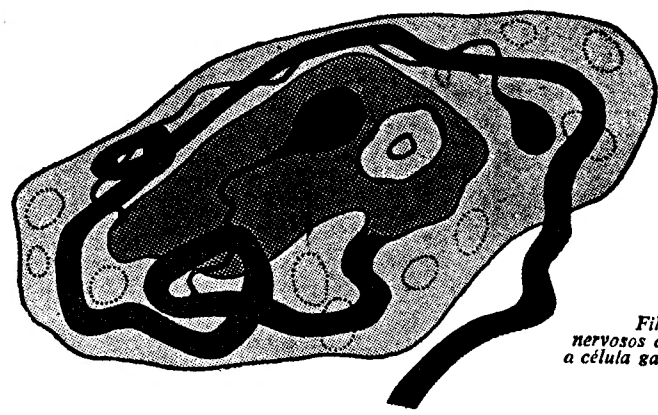
— Vou todos os anos ao médico da vista. Isto é: os meus pais levam-me lá... Os óculos que trago comigo já são os terceiros que uso. Comecei a andar com óculos ainda não tinha sete anos... E não me devo descuidar, sabe? No princípio custava-me sair para a rua de óculos. Os outros meninos chamavam-me «caixa de óculos». Depois — perdi a vergonha. E aqui estou.

COLHIDO por um automóvel quando seguia de bicicleta

VISEU, 7 — Recolheu ao hospital da Misericórdia, desta cidade, para onde foi transportado na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Mangualde, o sr. Manuel Lopes de Figueiredo, de 18 anos de Mourilhe (Mesquitela de Mangualde) que ali foi colhido por um automóvel, quando seguia de bicicleta.

O estado do ferido, que entrou em coma, é muito grave.

Os seus nervos podem torná-lo irritável



Filamentos nervosos cercando a célula ganglionar

Quando uma pessoa saudável, se torna irritável e com mau génio, a causa pode ser atribuída aos «nervos». Se você ou alguém da sua família tem períodos frequentes de irritabilidade, o Sanatogen ajuda-o eficazmente.

COMO O SANATOGEN DOMINA OS «NERVOS»

O equilíbrio do sistema nervoso depende do bom funcionamento das células nervosas. Se elas não recebem proteína e fósforo suficientes, *morrem de fome.* O Sanatogen fornece grandes quantidades de proteína concentrada e fósforo orgânico. Por meio desta vigorosa acção tónica o Sanatogen alimenta e fortalece o seu sistema nervoso. Elimina assim, esses «nervos».

Recomendado pelos médicos

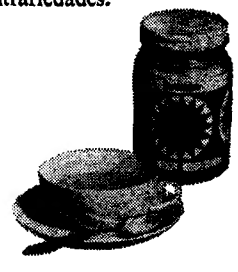
Mais de 25.000 médicos alemães, ingleses e de outros países estão a recomendar o Sanatogen. Testes clínicos evidenciaram que o Sanatogen dá sempre óptimos resultados. Experimente-o no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» podem manifestar-se de várias formas: irritabilidade, insónia, depressão, preocupações exageradas, quebra de energia, cansaço permanente e até indigestão. Ao fortalecer o sistema nervoso, o Sanatogen ajuda-o a gozar a vida sem contrariedades.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC



diese Produtos Dietéticos, Lda. • Apartado 1382 — Lisboa 1

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Embora as obras de adaptação já tenham recomeçado, o novo Teatro Laura Alves só deve abrir as suas portas na próxima época de Inverno, possivelmente com a companhia de Amélia Rey Colaço.*
- *Tudo indica que a revista do Monumental «Lisboa é sempre mulher» subirá á cena na segunda quinzena deste mês.*
- *O actor Henrique Santana vai apresentar na Província a peça «Agarra que é milionário».*
- *A peça «O Barão», com Eunice Muñoz na protagonista, deve vir a ser apresentada o Teatro Villaret.*
- *Parte, dentro de poucos dias, para o Brasil a artista Ivone Silva que, no Rio de Janeiro, além de participar num programa da actriz Derey Gonçalves, também deve tomar parte numa revista.*
- *A jovem actriz Graça Lobo estreia-se na peça «A louca de Chaillot».*
- *A actriz brasileira Bibi Ferreira deve fazer parte da companhia que o empresário Eduardo Damas pensa organizar para a época de Inverno.*

MARIA VITÓRIA

«The Modern Five» em «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Foi nota de maior destaque a primeira apresentação em palcos de revista da empolgante atracção italiana «The Modern Five», agora cantilando no elenco que os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado se orgulham de apresentar no mais popular Teatro da capital: o Maria Vitória, onde a apaixonante revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo» se encaminha para um ano de exibições!

«Pão, Pão... Queijo Queijo» é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Mariano Branco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador.

Além da famosa atracção italiana «The Modern Five», o cartaz da revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» ostenta um elenco verdadeiramente maravilhoso, pleno de vedetas admiradíssimas: Eugénio Salvador, José Viana, a estrela internacional Africa Prats, a querida actriz Maremar, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Victor Mendes, as jovens discípulas Júlia Alves, Sara Rafael e Maria Antónia, bailarinos e bailarinas elegantíssimas e, ainda, o hilariante automóvel-voador, que devora quilómetros consumindo gargalhadas.

Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, os caminhos de Lisboa vão dar á mais alegre e feliz das revistas: «Pão, Pão... Queijo, Queijo», a única revista distinguida com dois «Prémios de Imprensa».

A B C

«Arroz de Miúdas» a revista mais popular

O empresário José Miguel foi o produtor do espectáculo com texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicado pelos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Espectáculo alegre e colorido.

Verdadeiras esculturas coreográficas foram concebidas por Charles e Mário Alberto, autor dos figurinos e director da montagem: José Manuel assina a cenografia e o guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva.

«Arroz de Miúdas» é o êxito de todo uma equipa. No primeiro filo dos intérpretes temos Aida Baptista e Carlos Coelho, seguindo-se Natalina José, Oscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Fernanda Franco, Elisabete, Nela Duarte, Maryllen, as bailarinas internacionais Jacqueline Khaty e Clarysse, um gracioso conjunto de bailarinas portugueses e Tony de Matos.

«Arroz de Miúdas» representa-se, diá-

(Continua na 6.ª página)

«Belarmino» (de Fernando Lopes) no Cinema Imperial

Amanhã e no domingo, respectivamente, ás 18 e 30 e ás 10 e 45, no Cinema Imperial, o C. U. L. promove a exibição do filme «Belarmino», de Fernando Lopes. Dada a importância da película dentro da cinematografia portuguesa espera-se que os jovens de Lisboa acorram em massa. Para isso poderão associar-se ao C. C. U. L. á entrada das referidas sessões.

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

TEATRO VILLARET

HOJE, 2 SESSÕES, às 21 e às 23 h. — ADULTOS

8.ª SEMANA

Artur e Anabela

«AGARRA QUE É MILIONÁRIO»

com

Henrique Santana

Irene Isidro * Artur Semedo

Tomás de Macedo e Anabela

III CICLO DO TEATRO AMADOR NA EMPRESA

Organizado pelo G. de Teatro da S. C. de Cervejas

● DIA 8 DE MAIO, ÀS 18.30 H

«A LINHA RECTA»

de Gonçalves de Castro

«O MESTRE»

de IONESCO

Pelo Grupo da Philips Portuguesa

— Adultos —

TEATRO VARIEDADES

17 ANOS

★ SEIS ÚLTIMOS DIAS COM UM ESPECTÁCULO DELIRANTE

★ à noite: às 21.45 horas a grandiosa farsa

O COMISSÁRIO DE POLÍCIA

para reaparição de

★ MIRITA CASIMIRO ao lado do actor

★ MÁRIO PEREIRA e de um grande elenco!

VERDADEIRO FESTIVAL DE GARGALHADA encenado por CARLOS AVILEZ

NOVO CASINO ESTORIL

THE FOURMOST

VEDETAS DO «PALLADIUM» DE LONDRES

THE D'AMORES

MARIA DA GLÓRIA

BLUEBELL GIRLS' SHOW

THE FACTOTUMS

EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR À 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

Às 21.30 M/ 17 anos

MATRIMÓNIO À ITALIANA

com Sophia Loren, Marcello Mastroianni, Aldo Puglisi, Marilia Tolo e Tacla Scarano

mercado de Abril

ZONA DE BELÉM

Abril em Portugal

COMISSARIADO DO TURISMO

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

FRAGATA DO TEJO

Fundeada junto á muralha com acesso pelo Centro de Artesanato

Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO

— das 13 ás 15 horas —

CALDEIRADA A FRAGATEIRA

— das 18 às 22 horas —

PROVA DE VINHOS DE MARCA

— A partir das 23 horas —

CEIA COM SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA

FADOS

TELEFONE 61 37 12

RESTAURANTE DO MERCADO

(COM SERVIÇO DE BAR)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses

Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

EMPADINHAS DE LAMPREIA COM PRESUNTO DE CASTRO LABOREIRO

SÁVEL DO RIO MINHO COM SALADA VERDE

CABRITO ASSADO À VATICANO

BARRIGAS DE FREIRA

VINHOS

VINHO VERDE «CASA DE VILACETINHO» (branco) — Casa Agr. de Vilacetinho

VINHO VERDE «VERCOOP» (tinto) — União das Ad. Coop. Reg. Vinhos Verdes

AMANHÃ

ALMOÇO

CONSERVA DE MATOSINHOS

FRITADA DE PAIO COM OVOS

COELHO GUISADO À MODA DA PORCALHOTA

ARROZ-DOCE

VINHOS

CUMEADA (branco) — Soc. Lisb. Prod. Alimentares

DOUREM (rosé) — Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca

SANGUINHAL (tinto)—Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca

Jantar servido pela D. Tininha, do Restaurante Vaticano, de Monção

A noite: FADOS por Carlos Guedes de Amorim, Mercês da Cunha Rego, João Braga, José Julio de Moraes e Manuela Novais com os guitarristas Fontes Rocha e Julio Gomes (para maiores de 12 anos)

Preço por refeição (tudo incluído) ..... Almoço 90$00 Jantar 100$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

FINS DE SEMANA, FÉRIAS OU VIAGENS COM ECONOMIA, INDEPENDÊNCIA E COMODIDADE SÓ NUMA CARAVANA DA

MARCAMPO

Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D

Tel.: 726776 LISBOA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Mais um «Momento Desportivo» de nulo interesse. Reparem: nem um, nem outro, falam, dizem coisinhas — e vai-se a ver e como se tivéssemos assistido a um concerto no cinemamudo.

Vem o António Raio e diz que os subordinados devem acreditar em quem mande. Pois. E que Livramento e o maior de todos. E que o milagre foi a união. Agora vai constituir uma equipa B a fim de percorrer o País e despertar a juventude.

Nisto se gastaram 7 minutos. Findo o que chegámos ao país do futebol com José Carlos («não foi o Benfica quem ganhou o campeonato; foi o Sporting quem o perdeu») com Coluna («Nunca é bom confiar... o jogo foi equilibrado de ambos os lados.. O resultado está certo») Pedroto («Hoje, e cada vez mais, no futebol os resultados é que contam»).

Não aconteceu mais nada. «Momento Desportivo» continua com dieta rigorosa — nada de proteínas, nada de vitaminas, nada de hidratos de carbono. Gorduras, sim. É tudo gordura ao nível da enxúndia. Para um atleta chega a ser criminoso.

NOITE DE TEATRO — O pequeno visor voltou de súbito a ser atacado pela urticária da guerra-fria. Antes de ontem, como lhes contei, foi a história de um espião inglês que desejava passar-se para a Rússia. Ontem foi a história de um cidadão russo que desejava passar-se para a Inglaterra. Espião com espião se paga...

Afinal, o Ivan músico era um grande traste. Queria passar-se para o Ocidente, não porque estivesse de qualquer modo interessado em políticas, mas porque, viemos a sabê-lo perto do fim, matara o empresário por este não fazer publicidade suficiente. Um tiro pelas costas e já está.

Que estas coisas se passassem ao nível das fitas de série, já nós estávamos mais ou menos habituados. Os americanos e os ingleses encontram nos soviéticos e nos chineses bodes expiatórios ideais para os seus desencontros, e para as suas frustrações. Quanto a nós, portugueses não vejo que tenhamos quaisquer razões para nos embrenharmos por tão invios caminhos. Botelho da Silva podia em melhores obras empregar seus ócios — e deixar em paz Elsye Syme (que barbaridade de nome!) e os músicos assassinos hábeis no manejo simultaneo da batuta e da pistola e felizmente que as autoridades locais estão atentas e não se deixam levar e o assassino vai pagá-las todas. Varela Silva, Paulo Renato, Luísa Neto e Isabel Castro podem-se ir deitar tranquilos. E nós também. E' verdade: qual era a função do António Feio na peça? Quanta ginática teria feito o da Silva Botelho para lhe arranjar o papelinho na adaptação... Escritores de todo o mundo: adaptai-vos! — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**

Na sua rubrica: Noite de cinema; a R. T. P., apresenta, hoje, o filme de grande metragem intitulado «O homem de bronze», interpretado pelo actor Burt Lancastre.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

ORGANIZAÇÃO NACIONAL MOCIDADE PORTUGUESA

CINEMA TIVOLI

SÁBADO, 11 DE MAIO, ÀS 18.30 HORAS

MÚSICA PARA ESTUDANTES

CONCERTO SINFÓNICO DE ENCERRAMENTO DO CICLO DE DIVULGAÇÃO MUSICAL DE 1967/8

pela

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

dirigida pelo

MAESTRO

SILVA PEREIRA

sendo solista

O PIANISTA NORTE-AMERICANO

RUDOLF FIRKUSNY

ABERTURA EGMONT	BEETHOVEN
CONCERTO N.º 3, em DÓ MENOR	BEETHOVEN
CONCERTO N.º 1, em RÉ MENOR	BRAHMS

Os bilhetes para o concerto são distribuídos pelos Serviços Culturais da Mocidade Portuguesa — Palácio da Independência — Largo de S. Domingos

CAPITÓLIO

Telef 320379

HOJE, às 21.45 h
M/ 17 anos

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

AS TRÊS PERFEITAS CASADAS

de A. CASONA
Trad. de Norberto Lopes
com Mariana Rey Monteiro
e um grande elenco

SÁBADO — ULTIMA TARDE
A PREÇOS REDUZIDOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DAVID OISTRACH

O MAIOR VIOLINISTA DA ACTUALIDADE

Nascido em Odessa na U. R. S. S.
Professor do Conservatório de Moscovo
Amigo e criador de obras de célebres compositores soviéticos com PROKOFIEV, KATCHATURIAN, KABACEWSKY e tantos outros

ACOMPANHADO AO PIANO POR

FRIDA-BAUER

PROGRAMA
COM OBRAS DE

BACH
PROKOFIEV
BEETHOVEN
e
TARTINI

AMANHÃ
ÀS
18.30 horas
NO
IMPÉRIO
M/ 6 anos

Representante Artístico: SEQUEIRA COSTA

UM ESPECTÁCULO DIFERENTE! UM RITMO DIFERENTE! SEXTA-FEIRA, 10, ÀS 21 E 30, NO

COLISEU

UM GRANDIOSO ESPECTACULO DE VARIEDADES INTEGRADO NAS COMEMORAÇÕES DO 64.º ANIVERSÁRIO DO

SPORT LISBOA E BENFICA

promovido pela Comissão Central de Fomento e Propaganda do S.L.B.
Realização dos PARODIANTES DE LISBOA

Colaboram no espectáculo: Parodiantes de Lisboa e a sua orquestra «HI-KDOY» ● Orfeão do Sport Lisboa e Benfica ● Antónia Tonicha ● Filipe de Brito, acordeonista ● João Maria Tudela ● Manuel de Almeida ● Manuel Fernandes ● Rancho da Casa do Povo de Almeirim, apresentado por João Viegas ● Banda de Alcochete e outros nomes consagrados do Teatro, Cinema, Rádio e Televisão

Um famoso astro de futebol em nova faceta do seu nunca ultrapassado talento

Locutores: **Carlos Cruz, Fialho Gouveia** e **Jorge Alves**

UM SERÃO PARA RECORDAR

(Maiores de 12 anos)

HOJE, O MAIOR NOME DA CANÇÃO ITALIANA É

CATERINA CASELLI

PRÉMIO MIDEM 1968

QUE SURGE NA SUA GRANDE COMÉDIA MUSICAL!

com
FABRIZIO MORONI
e
NINO TARANTO

ESTREIA
HOJE
ÀS 21,45
AVIS
M/ 12 ANOS
um exclusivo DOPERFILME

PERDÃO

UM FILME CHEIO DE ALEGRIA E JUVENTUDE

AS MAIS BELAS CANÇÕES NUMA DIVERTIDA HISTÓRIA DE AMOR!

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

namente, em duas sessões, ás 21 e 23 horas
A bilheteira abre às 3.

VARIEDADES

Última semana de «O Comissário de Polícia» com Mirita Casimiro

Só até domingo o público de Lisboa terá ensejo de admirar a magnífica farsa de Gervásio Lobato «O Comissário de Polícia», encenada por Carlos Avilez e desempenhada fascinantemente pelo elenco da Companhia de Teatro Experimental de Cascais. «O Comissário de Polícia» marca o sensacional regresso de Mirita Casimiro que, ao lado de Mário Pereira, comanda um autêntico festival de gargalhada em que também avultam os desempenhos de Fernanda Coimbra, Maria do Céu Guerra, Lita Duarte, Lia Gama, Joăc Vasco, Santos Manuel e António Marques.

Com cenários e figurinos de Punto de Campos e coreografia de Agueda Sena, a farsa «O Comissário de Polícia» exibe-se no Teatro Variedades ás 21 e 45

AS ESTREIAS DE HOJE

No Aviz

Título em Português — «Perdão»
Produção — Italiana
Realização — Ettore Fizzarotti
Intérpretes — Caterina Caselli, Fabrizio Moroni e Nino Taranto
Género — Musical
Distribuição — Doperfilme
Processo — Normal a preto e branco
Classificação — 12 anos

RECINTOS DE DIVERSÕES

* «Que triste é dizer adeus», uma composição de Carlos Conde e Tulio Pereira, é o actual grande êxito da artista Maria Amélia Proença.
* Actua na sexta-feira num programa da E N a artista Ana Hortense.
* É muito provável que a cantadeira Manuel Moura se desloque este ano ainda, a Paris.
* Regressou ao elenco do «Fontória» o artista Tristão da Silva.
* Ingressou no elenco artístico do «Lar Português» o conhecido cantador Alfredo Duarte Junior
* O artista Fernando Farinha continua a encarar a hipótese de se deslocar, ainda este ano, à África do Sul

2ª SEMANA
APLAUDIDO DURANTE E NO FINAL, EM TODAS AS SESSÕES!
O FILME QUE ACABA DE SER GALARDOADO COM 2 "OSCARS" DA ACADEMIA
—MELHOR ACTRIZ—KATHARINE HEPBURN
—MELHOR ARGUMENTO — WILLIAM ROSE
UMA HISTÓRIA DE AMOR DOS NOSSOS DIAS!

Maiores de 12 anos
COLUMBIA FILMS apresenta uma prod. de Stanley Kramer
com Spencer TRACY | Sidney POITIER | Katharine HEPBURN
em
adivinha quem vem jantar?
"Guess Who's Coming to Dinner"
e apresentando Katharine Houghton
Música de DeVOL • Argum. de WILLIAM ROSE
Produção e realização de STANLEY KRAMER • TECHNICOLOR
UM ÊXITO INVULGAR MONUMENTAL

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

TÍTULO — «O Homem que veio do Futuro» («The Planet of the Apes»).
REALIZADOR — Franklin Schaffner, 1967.
INTERPRETES — Charlton Heston, Roddy McDowall, Maurice Evans, Linda Harrison.

— *«Acredite-me, virá um dia em que ultrapassaremos os homens em todos os domínios. Não foi em consequência de um acidente, como pode imaginar, que lhe sucedemos. Este acontecimento estava inscrito nas linhas normais da evolução. Passado o tempo do homem racional, devia suceder-se-lhe um ser superior, conservar os resultados essenciais da suas conquistas, assimilá-las durante um período de estagnação aparente, antes de voar para um novo progresso.»*

É uma nova maneira de encarar o acontecimento. Poderia responder-lhe que muitos homens, entre nós, tiveram o pressentimento de que um ser superior lhes sucederia um dia, mas que nenhum sábio, filósofo ou poeta imaginou alguma vez este super-homem sob os traços de um macaco. Mas estou pouco inclinado a discutir este assunto. (...)»

(*In* O Planeta dos Macacos, *de Pierre Boule*).

Pois, ontem, no Cinema Tivoli, houve acontecimento. Uma obra de ficção científica, adulta, intencional inquietante. *O Planeta dos Macacos*, novela de Pierre Boule, serviu de tema a *O Homem que veio do Futuro* nova realização de Franklin Schaffner.

Schaffner, o mesmo que havíamos (sabemos agora) permaturamente enterrado depois de termos visto *O Duplo Homem*, surge-nos agora como um dos mais importantes autores de cinema de ficção científica, não tanto e exclusivamente por méritos próprios, mas sobretudo por ter sabido rodear-se de uma equipa de técnicos verdadeiramente admirável, equipa essa que construiu uma verdadeira obra de arte e, simultâneamente, um depoimento inquietante e polémico de antecipação científica. *O Homem que veio do Futuro* parte de Cabo Kennedy, em expedição destinada a comprovar a teoria de um cientista (no livro, o prof. Antelle), o qual afirma ser possível viajar no espaço e acompanhar essa viagem de uma outra no tempo. Durante onze meses os quatro tripulantes da nave espacial percorrem dois mil anos. Atingem um planeta, onde os homens são tratados como animais e governados por macacos. Os tripulantes da nave são aprisionados e depois nada mais podemos dizer. Impõe-se que o leitor vá ao Tivoli assistir a este espectáculo sensacional. Importa também que assista e pense sobre o que irá ver. *O Homem que veio do Futuro* necessita de reflexão. É um filme polémico sobre a animalidade do homem que permite guerras e se destrói a si próprio e aos seus semelhantes, «enquanto deixa morrer de fome o vizinho».

O argumento da película é dos mais sólidos e inteligentes que a ficção científica nos ofereceu nos últimos anos. Adaptaram a história ao cinema dois homens com largas e diversas responsabilidades: Rod Serling e Michael Wilson (uma das vítimas irredutíveis do MacCarthismo). O seu trabalho é verdadeiramente notável.

Mas um argumento não é tudo. Ou melhor, um argumento pode ser destruído. Cite-se como exemplo a recente *Viagem Fantástica* que, partindo de uma excelente ideia de Isaac Asimov, era quase completamente destruída pela incompreensão de Richard Fleischer e da sua equipa. Em *O Planeta dos Macacos*, felizmente, tudo se passa de uma outra maneira. O excelente romance é notàvelmente adaptado e o argumento dele extraído é soberbamente concebido por um excelente decorador, por um não menos entusiasmante autor de máscaras e figurinos (ambos os nomes não figuram no programa distribuido), bem assim como captado em imagens por um fotógrafo felicíssimo (Leon Shamroy) e acompanhado por um músico inspirado (Jerry Goldsmith).

Depois, há ainda a referir a interpretação de um elenco de uma eficiência assombrosa. Não falamos tanto de Charlton Heston, mas sobretudo de todos os actores que, vestindo a pele (e as máscaras) dos macacos, lhe introduzem uma expressividade (e por vezes uma ternura) insuspeitada.

Resta dizer que os fanáticos da ficção científica têm, a partir de ontem, um grande filme para ver; resta ainda dizer que todos os espectadores que gostem verdadeiramente de cinema têm uma lição a aprender em *O Planeta dos Macacos;* resta finalmente dizer que todos nós temos algo a lucrar com a visão atenta (note-se: *atenta*) da obra de Franklin Schaffner. E vamos lá; pela parte que nos toca, resta-nos ainda ressuscitar para nos próprios Schaffner, autor de um filme muito curioso com que iniciou a carreira (*Os Candidatos*) e que depois piorou de filme para filme (*O Senhor da Guerra* e segundamente *O Duplo Homem*). Julgámo-lo completamente *entregue à bicharada*, mas afinal reservava-se unicamente para os macacos.

LAURO ANTÓNIO

• NO OLÍMPIA

TÍTULO — «Na Ponta da Pistola» («Gunpoint»).
REALIZADOR — Earl Bellamy, 1966.
INTERPRETES — Audie Murphy, Joan Staley, Warren Stevens.

Audie Murphy é, sem dúvida, um dos mais constantes interpretes da saga do Oeste americano. Em filme de série B, sob as ordens de Springsteen, William Witney ou Earl Bellamy, Murphy é quase sempre o herói americano, entre o ingenuo e o cansado, entre o idiota e o vivaço. Sempre na brecha, onde houver maus e malandros, Murphy lá estará, de pistola em punho, de soco certeiro, temido por todos os homens e adorado por todas as mulheres. Não deixa de haver uma certa poesia nesta ingenuidade primária, mas esse é um tipo de poesia que está muito mais no espectador que vê do que nos responsáveis que fazem a fita. *Na Ponta da Pistola*, ultimo exemplo de uma série que não acabou (nem acabará tão cedo), cumpre a promessa do título. Quanto ao resto, nada o distingue de muitos outros que já vimos e de muitos outros que (felizmente e infelizmente) ainda veremos.

— L. A.

«Doze homens em fúria» em anteestreia na Academia Almadense

A comissão cultural da Academia Almadense, em prosseguimento da sua actividade, promove hoje, ás 21 e 30, mais um espectáculo de teatro, com a participação do Grupo Centro do Banco de Angola, dirigido pelo actor Jacinto Ramos.

E' levada á cena em antestreia a peça em dois actos do dramaturgo americano Reginald Rose «Doze Homens em Fúria».

EXCURSÃO A VILA DE REI

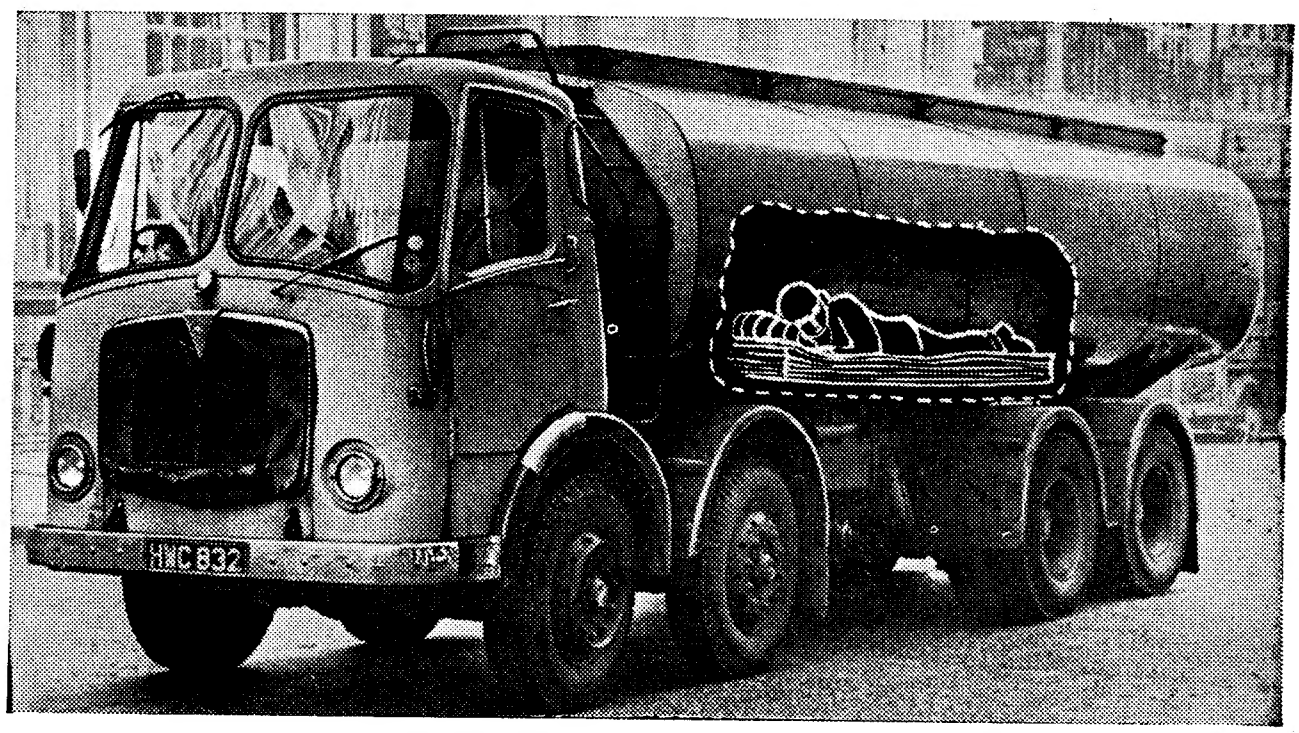
A Casa da Comarca da Sertã promove excursões a Vila de Rei, nos dias 18 e 19, por motivo de inauguração da nova igreja matriz da localidade e das festas da Rainha Santa Isabel.

Informações podem ser pedidas pelo telef. 33954.

ARRISCAM A VIDA POR UMA MALETA CHEIA DE NOTAS E POR BREVES MOMENTOS NOS BRAÇOS DE BELAS MULHERES...

O "BEST-SELLER" DE DEREK MARLOWE NA REALIZAÇÃO DE ANTHONY MANN
Columbia Films apresenta uma produção ANTHONY MANN
A BEIRA DO PÂNICO
(A DANDY IN ASPIC)
Adultos
com Laurence HARVEY · Tom COURTENAY · Mia FARROW
Harry ANDREWS · Peter COOK · Lionel STANDER
e Per OSCARSSON em "Pavel"
Música composta e dirigida por QUINCY JONES
Argumento de DEREK MARLOWE da novela "A Dandy In Aspic" - Produtor associado LESLIE GILLIAT - Produção e Realização de ANTHONY MANN - PANAVISION - TECHNICOLOR
AMANHÃ UM FILME DE GRANDE NÍVEL SELECCIONADO PELO IMPÉRIO

QUATRO MIL CONTOS CUSTOU A FUGA DE CHARLIE



Fora da cadeia, onde Wilson estava preso, encontrava-se um camião-tanque (foto) que serviria para conduzir o assaltante até ao avião

A HISTÓRIA DE CHARLES WILSON 2

um dos assaltantes do comboio correio

por PAT WILSON

O HOMEM que lhe contou os planos da fuga foi, claro está, Frenchy.

Explicou-lhe como recrutara seis homens altamente especializados e atribuira a cada um deles um trabalho específico, durante a fuga.

O PRIMEIRO era o serralheiro mais aperfeiçoado conhecido no mundo subterrâneo — um inglês, mas com uma reputação mundial. Um homem cujos dedos sensíveis não ficariam mal num desses anúncios de creme para as mãos que aparecem na televisão.

O SEGUNDO era o homem do volante, um condutor altamente experimentado, cujo trabalho constistia em levar o resto do grupo para longe dos muros proibidos de «Winson Green», mal o trabalho estivesse completado.

O TERCEIRO era um piloto belga, especialista em aviões ligeiros. Fora muitas vezes utilizado por Frenchy, durante a guerra, quando era necessário ir buscar um membro da Resistência e fugir de França.

A FUGA

Era um homem completamente destemido e capaz de levantar voo e aterrar nos terrenos menos próprios e ortodoxos.

O QUARTO era um mecânico especialista de rádio. O seu papel seria escutar as transmissões da Polícia, antes e depois da fuga.

O QUINTO e o SEXTO eram dois «homens-montanha», que possuiam essa designação não apenas devido á sua capacidade de escaladores, mas também ao avantajado físico.

Ambos tinham mais de um metros e noventa, eram extremamente fortes e extraordinàriamente ágeis. Frenchy atribuiu-lhes, naturalmente a tarefa de escalar os muros da prisão.

Mas, ainda mais importante, fazia também parte do trabalho deles levar e acompanhar o serralheiro e o mecânico de rádio até que o trabalho estivesse completado.

Agachar-se diante de um cofre ou sintonizar um rádio sensível não oferecia qualquer dificuldade para eles, mas escalar um muro, agarrado a uma corda, segura apenas por um gancho lá no alto, não era bem o seu trabalho usual.

TREINO

Mas onde poderiam eles praticar?

Franchy disse aos seis conspiradores para se reunirem num velho mosteiro em ruínas no Norte da França.

A princípio, o piloto protestou. De nada lhe serviria andar a treinar-se a escalar muros, quando o seu trabalho consistia apenas em conduzir o avião que levaria Charlie para fora de Inglaterra. Mas foi-lhe ordenado que fizesse como o resto do grupo.

Num belo dia de Junho, esses sete homens, incluindo Frenchy, convergiram no mosteiro deserto, de onde um dos muros em ruínas fora escolhido como o ideal para treinar.

Era quase exactamente do mesmo tamanho do de «Winson Green», mas Frenchy achou que o facto de ter muitas pedras descarnadas facilitava a subida. Era preciso atender a que o muro da prisão seria escalado de noite.

Assim, imaginou uma maneira para tornar a coisa ainda mais difícil. Telas grossas e pesadas foram penduradas do alto do muro, tornando muito mais difícil encontrar os pontos de apoio para os pés.

Após três dias de treino, os «homens-montanha» haviam dominado completamente a parede e os outros progrediram bem.

Ao fim da primeira semana, Frenchy estava muito satisfeito com a forma como as coisas iam correndo. Ficava cá em baixo, incitando e encorajando, de cronómetro em punho.

De cada vez que um dos novatos melhorava uns segundos ele gritava

— É menos um dia na pena de Charlie!

Ao fim de três semanas todos os homens estavam a escalar o muro, mesmo de noite.

DISCUSSÃO

Só uma vez a situação pareceu desastrosa. O serralheiro descobriu que apesar de usar luvas para proteger as mãos, a pele dos dedos começava a cobrir-se de calosidades.

Discutiu-se violentamente. Toda a operação vacilou.

Frenchy conseguiu acalmá-lo, lembrando-lhe que o seu quinhão dos honorários do trabalho lhe bastaria para viver confortàvelmente, pelo menos durante um ano, sem ter de voltar a usar os dedos sensíveis nos botões de um cofre.

O grupo abandonou o mosteiro em meados de Julho e cada um foi para seu sítio. Frenchy disse-lhes para se manterem em contacto regularmente e para irem ter com ele, sem falta, no dia 1 de Agosto, á sua residência de Londres. O piloto foi procurar um local apropriado para aterrar perto de Birmingham.

Ele informou que descobrira o sítio ideal, apenas a 17 milhas de «Winson Green». Disseram-lhe que descobrisse duas alternativas.

Feito isto, chamou-se o motorista e, os três, dirigiram-se para as imediações do «Winson Green». Durante quatro dias andaram as experimentar os caminhos mais rápidos para todos os possíveis pontos de descolagem. Foram tomados todos os tempos e previstas todas as demoras possíveis.

Por fim, Frenchy desistiu do campo de aviação mais próximo de «Winson Green», em favor de outro que distava uma hora e vinte e cinco minutos da prisão.

Só nessa altura Charlie recebeu a segunda mensagem na prisão.

Mais tarde, contou-me como ficava deitado na cela, todas as noites, imaginando o estado de adiantamento em que se encontrariam os planos, e que aspecto tomariam.

A única coisa que o preocupava era a possibilidade, por parte dos seus salvadores, de serem utilizadas armas de fogo.

Não precisava de se preocupar. A segunda mensagem de Frenchy, entregue pelo mesmo prisioneiro, era suficiente para lhe fazer desaparecer todos os receios. Dizia: «Mantem-te acordado na noite do dia 12 de Agosto. Frenchy diz que quatro amigos delicados te vêm visitar».

«Delicados» queria dizer o mínimo de violência.

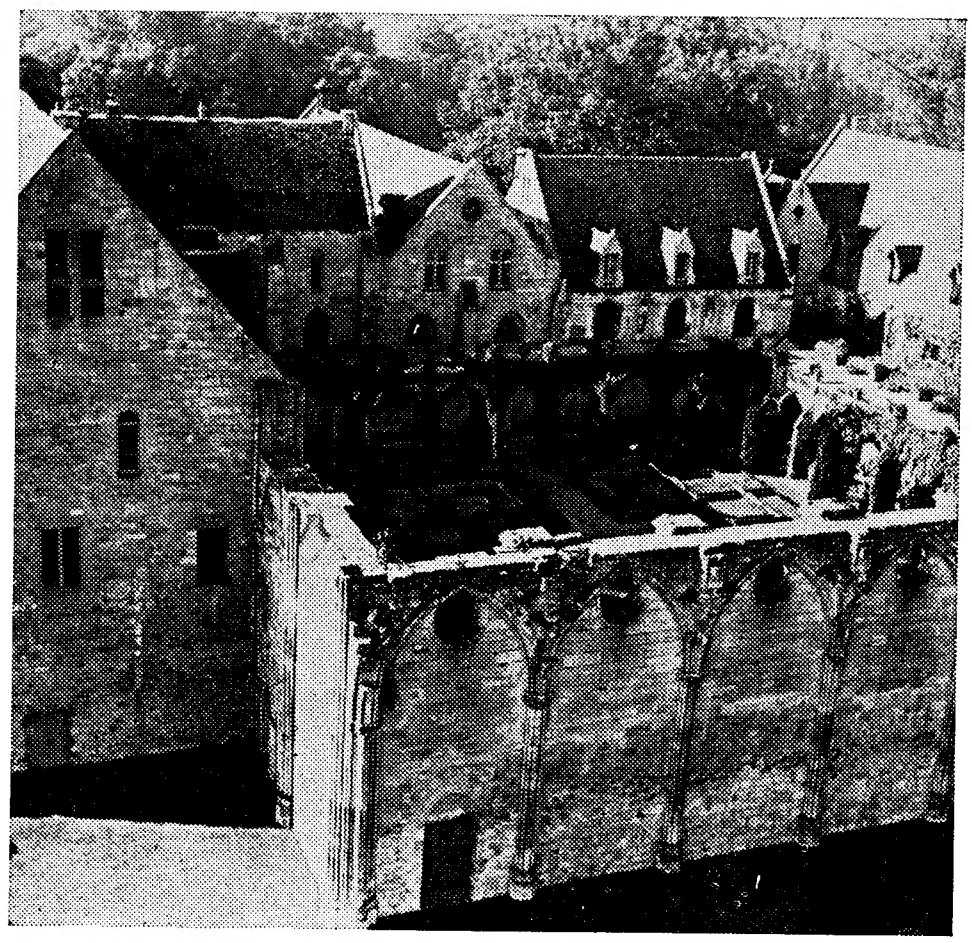
Por essa altura, Charlie trabalhava em duas das oficinas da prisão, aprendendo o ofício de alfaiate e ajudando a montar telefones. Era um serviço monótino e rotineiro, que pouco aliviava do intenso calor e da tensão opressiva dos nebulosos e quentes dias de Verão.

Algumas vezes, durante essa tarde, Charlie quase deixou de respirar quando deixava cair alguma coisa. Mas os sempre atentos carcereiros não deram muita importâcia aos incidentes.

ESPERA

E, ás cinco da tarde, Charlie, juntamente com oitocentos prisioneiros, voltou á sua cela. Meia hora depois, o carcereiro

(Cont. na pag. seguinte)



Durante semanas, os «salvadores» de Wilson treinaram-se, no escalonamento de paredes, neste velho mosteiro, situado no norte da França

Exclusivo
DIÁRIO DE LISBOA
Copyright
«News of the world»
«Agência
Dias da Silva»

A HISTÓRIA DE CHARLES WILSON

(Cont. da pag. anterior)

levou-lhe a ceia de pão, queijo e sopa. Às sete e meia bebeu a usual chávena de cacau. Enquanto o fazia segredava para si próprio: «Lá vai á saúde da liberdade.»

Depois, estendeu-se a ler um livro de História Antiga — o seu assunto preferido —, que pedira emprestado na biblioteca da prisão.

As nove e meia apagaram-se as luzes. Fechou imediatamente os olhos, mas, como mais tarde me descreveu: «Nas horas seguintes os ouvidos passaram a fazer o papel dos olhos.»

Não sabia a que horas, exactamente, viriam os homens de Frenchy buscá-lo.

Não tinha qualquer forma de saber que eles já estavam perto dos muros da prisão em dois veículos, um Ford Zodiac conduzido por Frenchy e um outro transporte bem maior — um camião-tanque que seria a morada temporária de Charlie, nas horas imediatamente a seguir á sua fuga.

Um pouco antes das três da manhã, Frenchy segredou as ultimas instruções e os dois «homens-montanha», juntamente com o serralheiro, afastaram-se silenciosamente até a uma barraca de uma obra junto dos muros de quatro metros e meio de altura da prisão. Moviam-se com segurança. Há quinze dias que treinavam diáriamente no local.

Vestiam gabardinas azuis-escuras, camisolas pretas e calças negras, tornando-os quase invisíveis. As gabardinas eram demasiado grandes, de forma a poderem esconder as cordas e o resto do equipamento de escalada que levavam com eles.

Da barraca tiraram uma pequena escada. Esta foi levada até uma cerca de ferro, mesmo junto dos muros da prisão. Subiram-na rápidamente e largaram o equipamento no chão. Depois, todos três, enfiaram umas meias pretas na cara, apenas com dois buracos para os olhos.

Um gancho foi atirado para o céu. Ficou preso logo na primeira tentativa. Foi imediatamente verificado com um poderoso puxão e, então, como fora previsto, o serralheiro começou a escalada.

Lá de cima, fez sinal aos outros de que tudo estava calmo.

Em seguida, uma escada de corda foi içada. O serralheiro prendeu mais um gancho e deixou cair a escada para o lado de dentro.

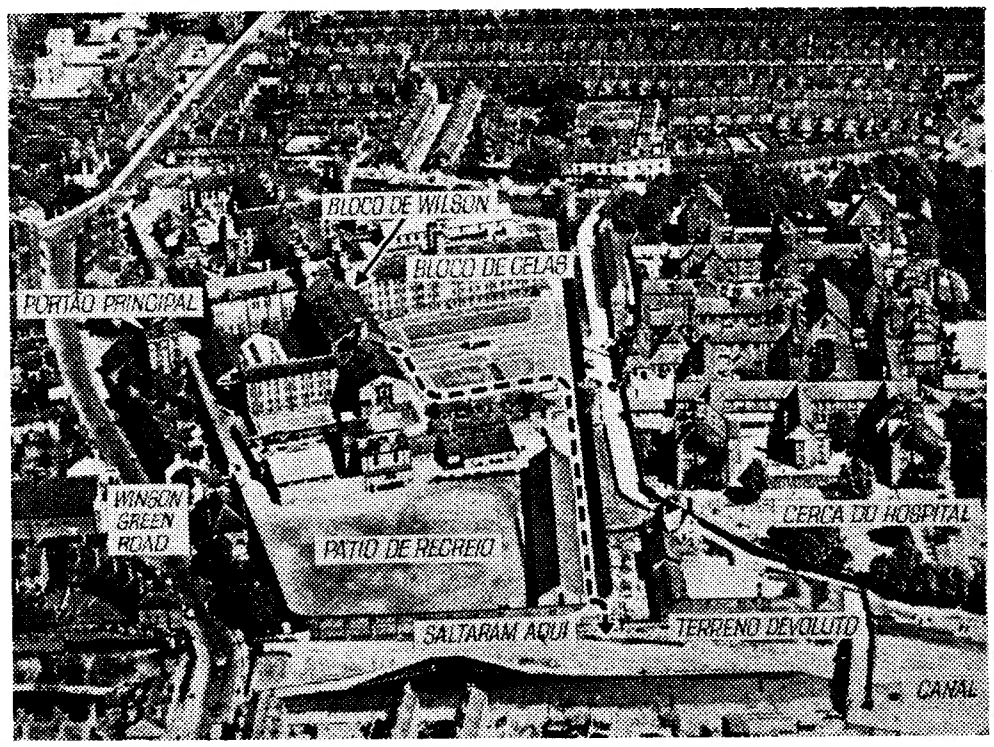
Entretanto, o segundo «homem-montanha» lançou hábilmente outra corda que se prendeu no alto do muro. Mal a corda ficou suspensa, trepou pela corda inicial e prendeu um treceiro ferro no cabo que acabara de lançar.

Toda a operação foi conduzida metódicamente, para se ter a certeza de que não haveria nenhum barulho desnecessário de ferros a embaterem na parede.

Nessa altura, o homem do rádio, que ouvia a emissora da Polícia, deixou o seu posto e juntou-se aos outros três. Frenchy tomou-lhe o lugar junto do receptor.

CORDAS

Tavia-se combinado previamente que, se alguma coisa corresse mal cada um trataria de si. Quem tivesse possibilidades de escapar devia fazê-lo, sem olhar ao que pudesse suceder aos outros.



Vista geral da prisão, em Birmingham. O tracejado indica o caminho seguido pelo evadido

Quando o operador de rádio alcançou o alto do muro, içou todas as cordas e escadas, deitando-as para o lado de dentro. Quem passasse na rua nada veria de suspeito.

Lá dentro, os quatro avançaram rápida e silenciosamente pelo pátio em direcção ao balneário que dava para a ala onde se situava a cela de Charlie. O serralheiro demorou apenas trinta segundos a abir a porta. O grupo caminhou, então, por um estreito corredor que daria passagem até á porta da ala da prisão.

Uma vez dentro desta esconderam-se numa pequena alcova.

Passaram cinco minutos antes que ouvissem as pesadas passadas do guarda da noite. Quando estava mesmo junto deles, o grupo saltou-lhe em cima. Foi amarrado e amordaçado.

Enquanto os outros se ocupavam do guarda, o serralheiro correu até á cela de Charlie. Havia dois minutos que trabalhava na fechadura, quando os outros se lhe juntaram para vigiarem todos os movimentos.

ROUPAS

A fechadura da cela provou ser muito mais difícil que as outras.

Charlie contou-me que se manteve perfeitamente quieto, enquanto o serralheiro trabalhava. Passaram uns longos oito minutos, antes que a porta se abrisse.

Charlie não tinha quaisquer roupas «civis». Atiraram-lhe um embrulho e ele apressou-se a vestir uma camisola negra, umas calças da mesma cor e um capacete de automobilista.

Enquanto Charlie se dirigia com três dos homens para os lavatórios, o serralheiro ficava para trás, fechando todas as portas.

Atrás deles, o funcionário da prisão, Bill Nicholls, de 50 anos, jazia inutil. A cela de Charlie — em tempos ocupada pelo grande espião Gordon Lonsdale — estava vazia.

Mal havia passado o muro, Charlie avistou imediatamente o camião-tanque. Charlie foi enfiado, através de uma abertura, entre o tanque propriamente dito e a chapa exterior do veículo. Munido de uma lanterna, Charlie enfiou-se.

Lá dentro, encontrou três cobertores e almofadas.

Atrás dele vieram os alpinistas. Frenchy fechou a escotilha, dizendo:

— A próxima vez que te vir será a beber «champagne»... e não a cheirar vapores de gasolina.

Passados segundos, o camião avançou pela noite, em direcção a uma solitária pista de aterragem.

SEGREDO

— O passeio foi verdadeiramente confortável, e, na verdade, não senti o mais leve cheiro dos vapores — disse-me, mais tarde, Charlie, durante um encontro secreto.

Frenchy tinha dirigido pessoalmente a limpeza do tanque, e ele próprio o experimentara. Havia dito que não queria abrir a escotilha e deparar com os cadáveres de Charlie e dos outros dois.

Quando o camião alcançou o avião ligeiro, um «Cessna», foi o piloto quem ajudou os três homens a sair. Frenchy foi-se embora com o serralheiro, o operador de rádio e os dois «homens-montanha». Charlie foi conduzido a uma «villa» no Norte da França

Charlie, apesar do cadastro, é um homem bondoso e emotivo. Quando me relatou a partida do avião, disse:

— Sabes o que eu sou, Pat? Um sentimental. Beijei aqueles homens, na velha maneira francesa, quando lhes agradeci. Cheguei a chorar de gratidão.

Dois dias depois de chegar á «villa», Charlie recebeu a visita de Frenchy. Dali foram para um apartamento no coração de Paris.

Só quando o «champagne» acabou, Frenchy disse quanto havia custado a fuga em dinheiro sonante — 50 mil libras.

O serralheiro, o homem mais importante da equipa, recebeu dez mil libras. Os outros cinco assistentes de Frenchy dividiram o restante.

Quando ouvi esses pormenores, houve uma coisa que não compreendi: se eram pagas 50 mil libras aos ajudantes, que teria acontecido à parte de Frenchy?

Charlie sorriu abertamente quando me deu a inacreditável explicação: o antigo herói da resistência ficara satisfeito por fazer aquilo tudo de graça.

Dar-vos-ei, mais tarde, outras explicações.

A seguir: O ENCONTRO

«UM IDIOTA EM PARIS» NO CINEMA ESTÚDIO

Assinado na realização por Serge Korber, «Um idiota em Paris» ultrapassa em muito o que seria de esperar da vulgar comédia que, normalmente, se apresenta ao público português. É sim um filme divertido, mas em que, graças a um diálogo superior de Michel Audiard, por detrás de cada riso o espectador mais atento encontra matéria para meditar.

Todo o filme está salpicado de contrastes e simbolismos que, pelo seu humanismo e poesia, obrigam a considerá-lo uma obra diferente no seu género.

A realização é perfeitíssima. O desempenho de Jean Lefebvre, com um papel ingrato, atinge um nível deveras apreciável, bem secundado pela presença bonita e deliciosa de Dany Carrel. Completam o elenco o consagrado Bernard Blier, Philipe Abron, Yves Robert, Bernardette Lafont e Albert Remy.

«Um idiota em Paris», realizado em techniscope e eastmancolor, continua em exibição no Cinema Estúdio.

Jean Lefebvre e Dany Carrel, numa cena do filme

O ministro da Agricultura do Brasil visitou hoje a Docapesca e a Estação Agronómica Nacional

O sr. dr. Ivo Arzua, ministro da Agricultura do Brasil, a quem ontem foi entregue a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique pelo secretário de Estado prof. Vitória Pires, visitou, esta manhã, a Estação Agronómica Nacional, em Oeiras.

O visitante foi ali recebido pelo sr. eng. Lopes da Fonseca, subdirector da Estação, que proferiu algumas palavras de boas-vindas.

O sr. dr. Ivo Arzua, que era acompanhado pelo sr. eng. Botelho de Macedo, chefe de Gabinete do secretário de Estado da Agricultura, mostrou-se deveras interessado pelos departamentos da Estação que lhe foi dado apreciar.

Seguidamente, o titular da pasta da Agricultura do Brasil deslocou-se a Pedrouços para visita ás instalações da Docapesca. Todas as explicações sobre o empreendimento lhe foram prestadas pelos srs. comodoro Duarte Silva, presidente daquele organismo, e eng. Pedro Nunes, administrador do porto de Lisboa.

Ao princípio da tarde, no Forte da Giribita, o sr. dr. Ivo Arzua foi obsequiado com um almoço oferecido pelo ministro da Marinha.

À tarde, o ministro brasileiro visitou o Serviço Meteorológico Nacional — e, finalmente, jantará na Embaixada do seu país.

Os domingos (sem correio) de Sabugosa

SABUGOSA, 7 — A estação dos C. T. T. local abre aos domingos, das 10 ás 12 horas, para venda de selos, mas não entrega o correio ás pessoas que a essa hora lá comparecem, baseada na disposição que fixou para aquele dia a folga semanal dos carteiros.

Mas, no caso de uma localidade pequena como esta, em que quase toda a gente se conhece, justifica-se que a chefe da estação e um dos distribuidores que ali comparecem aos domingos de manhã a fim de fazer as malas para as povoações circunvizinhas, não possam entregar a correspondência ás pessoas conhecidas ou devidamente identificadas?

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega «Comércio do Funchal» transcreveu do «Diário de Lisboa» a *Nota do dia*, intitulada «Recuperação e reclassificação».

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

TEATRO AMADOR NA EMPRESA

«Cavalgada para o Mar», de Synge e «O Novo Inquilino», de Ionesco pelo grupo da Fima—Lever

Com um espectáculo do grupo de teatro de ensaio da Fima-Lever, começou ontem, no Villaret, o III Ciclo de Teatro Amador na Empresa, este ano com o aliciante de ser dedicado a Ionesco, o que implica a obrigatoriedade da representação de uma peça do grande dramaturgo francês a cada um dos agrupamentos concorrentes. Esta homenagem a um autor ainda não suficientemente divulgado e muito pouco entendido reflecte a intenção dos organizadores do festival de aproveitarem a prova para uma salutar actividade didáctica, que deve ser salientada, antes do mais, pela dignidade que reveste o seu significado. O simples facto da existência, entre nós, de uma preocupação por um teatro livre de compromissos que o desprestigiam chegaria para aplaudir a iniciativa que ontem começou a concretizar-se. As circunstâncias que enquadram essa iniciativa (os actores são trabalhadores que dão ao teatro horas roubadas á vida familiar e á necessidade de descanso que todos têm depois de um dia de serviço) mais ainda contribuem para que ela mereça, de todos os que sinceramente amam o teatro, o maior apoio e a mais rasgada admiração.

O grupo de teatro de ensaio da Fima—Lever, este ano dirigido por Maria Shultz e António Sarmento (dois experientes ensaiadores, que á frente do grupo dos C. T. T. nos deram, há dois anos, uma excelente encenação de «O Equívoco», de Albert Camus) revelou uma nítida melhoria, em relação aos trabalhos apresentados nos ciclos anteriores. Em «Cavalgada para o Mar», de John Millington Synge, o encenador Rego da Silva procurou ser fiel ao clima realista-poético da peça do importante dramaturgo irlandês dos fins do século passado, cuja influência se deixou sentir nalgum teatro moderno, e cuja obra marcou uma etapa de renovação na literatura irlandesa. Ao teatralizar o drama dos pescadores da Irlanda, Synge encontrou para sua expressão dramática um mundo carregado de presságios, de fatalismos, e envolvido por uma linguagem que recorre frequentemente a símbolos fantásticos para acentuar a mistura entre o real e o irreal, o presente que se vive e o futuro que se adivinha, o que se alcança e o que nos escapa. Tal como no teatro do nosso Miguel Torga, que tem muitos pontos de contacto com o de Synge, a realidade popular não é analisada, mas tomada em bloco, evocada, recitada — com o que se ganha em densidade poética e se perde em rigor sociológico. Por isso que o teatro de Synge, contendo elementos de construção realista, se encontra ainda no plano de um naturalismo poético. Apesar de contribuições significativas como a da velha mãe, quando diz «*Em todo o lado são os velhos que deixam as suas coisas aos filhos. Aqui são os novos que deixam aos pais o que possuem*» (o que implica uma visão crítica das condições de vida, e de morte, dos pescadores) a peça não chega a destrinçar claramente, como se impõe, os problemas da condição social e os da condição natural das suas personagens.

Texto difícil, nem sempre a «Cavalgada para o Mar» encontrou nos seus intérpretes a concentração poética que alguns momentos especialmente requerem. De um modo geral, porém, o trabalho de todos revestiu-se de grande homogeneidade e de muita dignidade, denunciadora de uma cuidadosa direcção de actores. Maria Helena Feital, Fernando Sequeira, Clara Torres, Maria José Neves e Maria de Deus, além dos figurantes, merecem, assim, iguais louvores. Nalguns momentos a encenação procurou sublinhar com efeitos plásticos passagens da peça — conseguindo, por vezes, quadros com bastante beleza. No jogo de luzes, algumas hesitações prejudicaram os efeitos que se pretendia alcançar.

«O Novo Inquilino», de Ionesco, peça datada de 1953, constituiu a segunda parte do espectáculo do grupo da Fima-Lever. A obra, caracterizada por um diálogo desenvolto e fluente, pertence á primeira fase da criação teatral do dramaturgo romeno-francês. Exemplo típico do «teatro do absurdo» — extremo de uma linha de evolução que, partindo de Tchekov, conduz ao esvaziamento de sentido da palavra e consequente inversão de valores lógicos — nela se procura, sobretudo, «criar uma atmosfera» (como se acentua, acertadamente, no comentário inserto no programa). Em «O Novo Inquilino» nem chega sequer a existir uma problemática como a que, embora ambígua, se encontra presente em «O rinoceronte» ou «Le roi se meurt». O interesse da peça reside, portanto, na revolucionária expressão estética e na formulação teatral de sentimentos mais que de raciocínios: os sentimentos de desfasamento entre o homem e os objectos que o rodeiam, isto é, entre a sua existência anímica e aquilo que tem constituído a sua existência social. De certo modo pode encontrar-se em «O Novo Inquilino» uma crítica a alguns aspectos colectivos: a aparente bizarria do «inquilino» não é mais que a intervenção, no mundo quotidiano da porteira, cheio de sentido para a porteira, de uma personagem com um mundo interior, para quem o espaço onde aquela habita e os problemas que a envolvem nada significam. Por outro lado, o fascínio do «inquilino» pelos seus móveis, a excessiva importancia que atribui aos seus objectos, é tão-sómente, também, uma forma de manifestar satíricamente a sua revolta perante esses objectos, liames que vinculam o homem a uma realidade que Ionesco contesta.

Todo o teatro de Ionesco é um teatro de desilusão. Teatro do pós-guerra, ele tem, portanto, um papel importante, na medida em que foi um contraponto para idealismos demasiadamente confiantes. Hoje, que contamos já com a etapa Ionesco, que podemos recolocar noutros lugares valores que na altura era preciso destruir, inverter, contestar, trata-se de ultrapassar essa etapa para, assimilando o que dela nos fica de melhor, podermos encontrar num teatro que retome uma linha de evolução construtiva, o campo de equacionação de novos problemas e de novas formas de integração humana

Maria Shultz e António Sarmento, os encenadores de «O Novo Inquilino», fizeram um trabalho eficiente: o cenário e os móveis rococó, recortados em papel ou pintados com cores garridas, traduziam muito bem o clima satírico da peça, acentuando a absurdez da importancia que se atribui á sua função; a luz crua, unitária, correspondia, também, aos objectivos de Ionesco: teatro de palavra, mais para ouvir que para deslumbrar plásticamente. Na direcção de actores, os encenadores souberam aproveitar com oportunidade as qualidades dos intérpretes: a truculência da porteira encontrou em Maria Manuela Alves Dinis, com o seu desprendimento, a sua graça natural, uma imagem fiel do mundo acanhado do prédio, do pátio, da vida de todos os dias; tal como a sobriedade de António Próspero serviu perfeitamente o misto de timidez e insensatez que recortam superficialmente a personagem do «novo inquilino». Almiro Rodrigues e Fernando Sequeira fizeram os dois moços de fretes com o sentido caricatural que a peça requeria.

JOAQUIM BENITE

O programa de amanhã

Integrada no III Ciclo do Teatro Amador na Empresa decorre amanhã, no Teatro Villaret, ás 18 e 30, uma sessão em que serão apresentadas as peças «A Linha Recta», de Gonçalves de Castro e «O Mestre», de Ionesco, pelo Grupo de Teatro da Phillips Portuguesa. O dr. Luís Francisco Rebello falará sobre a peça de Ionesco.

TRIBUNAIS

Foram condenados os responsáveis por um desastre mortal numa obra de construção

No tribunal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do juiz sr. dr. Aníbal Augusto de Castro, responderam os srs António Fernandes Barbosa, casado, de 47 anos, proprietário, natural de Meadela, Viana do Castelo; Fernando Gomes da Silva, casado, de 37, industrial da construção civil, da freguesia de Igreja Nova, Ferreira do Zêzere, e José Fernandes Ferreira, casado, de 40, engenheiro civil, natural de Braga. Os dois primeiros proprietários, e o terceiro responsável-técnico de uns trabalhos de escavação para a construção de um prédio na Calçada da Quintinha, na qual, desprovida de protecção, caiu, em 28 de Dezembro findo, quando por ali passava, o sr. Manuel Joaquim, casado, de 71 anos, que residia naquela calçada, e veio a falecer em resultado do acidente. Classificados de autores, por negligência, de um crime de homicídio involuntário, cada um dos arguidos foi condenado a pena de 4 meses de prisão substituída por igual tempo de multa a 40$00 diários, 4 meses de multa á mesma taxa, e em 1000$00 de imposto de justiça. Como compensação dos danos morais e materiais, foram ainda condenados a pagar solidáriamente á viuva da vítima a indemnização de 70 000$00. As penas dos dois ultimos, que nunca haviam sido condenados em tribunal, foram suspensas por dois anos.

Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos
Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro

Rennie
Força digestiva!

CIESA-NCK

J. MENDES COELHO, LDA.
R. Alexandre Herculano, 6-A-Telef. 46147

EM LISBOA
AUTO BOAVISTA, LDA.
R. da Boavista, 81-B-Telef. 669141

AUTO RALI, S.A.R.L.
Av. Almirante Reis, 130-A-Telef. 41832
Av. Eng. Frederico Ulrich-Telef. 280531-Cascais

PRODUTIVIDADE E ENERGIA
—OS CONCEITOS E A SUA CORRELAÇÃO

O grande progresso, no campo industrial, iniciou-se quando o homem descobriu que a compressão e expansão sucessivas de vapor podem desenvolver energia.

Foi tal descoberta que lançou a locomotiva nos carris e o navio através dos oceanos e suscitou a electricidade. Esta, por sua vez, promoveu a revolução, no campo técnico, a que se associou a revolução política e social.

Jamais parou a luta pela energia, quer aproveitando o potencial do carvão e do petróleo, que a Natureza armazenara, através de milénios, no interior da Terra, quer dando aplicação à força das águas, ou utilizando o resultado do conhecimento do poder, tanto tempo escondido ao homem e que o maior génio de todos os tempos, Alberto Einstein, desvendou, do potencial do núcleo do átomo, tornando a energia uma definição do átomo, a matéria como o mais íntimo do ser humano e calculando o espantoso valor de um grama de matéria, que concentra uma energia de 21,6 biliões de quilocalorias ou 24 milhões de kWh.

Tal descoberta surgiu no momento cruciante em que, quer o aumento de população, quer o volume das aspirações da humanidade, se desenvolviam com ritmo explosivo.

Em 1860, a população mundial era de 1250 milhões de habitantes; um século decorrido, excedeu o dobro, 2850 milhões.

As estatísticas das Nações Unidas, que têm ao seu serviço os melhores demógrafos mostram que nunca a espécie humana se multiplicou tão rápidamente como no decorrer do século que atravessamos. Foi preciso as dezenas de milhares de anos desde a aparição do homem sobre a Terra, para se atingir, em 1860, uma população de 1250 milhões e bastou o decurso de 90 anos, para duplicar esse numero. Assim, prevê-se que bastará um quarto de século, portanto, em 1975, para se poder juntar nova parcela de 1250 milhões.

Se persistir o ritmo de aumento, no ano 2000, a população mundial será cerca de 6250 milhões.

A expansão da produção e do consumo de energia

A produção e o consumo de energia teve expansão ainda mais rápida. Enquanto a população duplicou, a produção de energia tornou-se nove vezes superior. Assim, é fácil de admitir que o consumo de energia continuará a crescer a um ritmo mais acelerado, sendo difícil a previsão dos numeros, pela sua dependência de muitas variáveis, particularmente, de caracteres social e económico, influenciados fundamentalmente pela ansia de desenvolvimento da humanidade e do nível de vida crescente.

A electricidade é um dos sectores da vida económica no qual a expansão é mais rápida; introduz-se na vida doméstica, por todos os meios; em todo o ambiente fabril, para lhe fornecer força motriz ou condições de análise ou de síntese; no comércio, como meio de decoração e propaganda, etc.

À medida que o homem vai dando satisfação a suecssivas necessidades, logo outras surgem, ou por hábito ou por complementaridade. Se cada uma das necessidades é limitada, o numero dessas necessidades não é.

No entanto, o rendimento de utilização da energia é fundamentalmente função de dois factores: a utilização que se lhe dá e o progresso técnico que se realiza nessa utilização.

Por tais circunstancias, a previsão sobre as necessidades de energia é estudo complexo. Não é o alinhamento de numeros, nem o estabelecimento de estatísticas do passado, nem as críticas de economistas, nem ainda as inclinações dos políticos que podem determinar, com segurança, as necessidades do amanhã.

Não se quer dizer, no entanto, que não se estabeleça, com visão no futuro, uma linha de conduta com larga ampliação. Ela será função das exigências do progresso da produção na industria e é nessa base e na previsão dessas exigências que se deve avaliar as necessidades da energia, principalmente; mais que em função das necessidades do consumo, que resultará da expansão demográfica.

Previsão das necessidades

Segundo previsão resultante de trabalhos das Nações Unidas, nesse campo e em referência a 1952, as necessidades de energia duplicarão, ou mesmo triplicarão, a partir de 1975, e terão os factores 5 e 8, a partir do ano 2000; isto é, em 1975, o multiplicador será cerca de 1,76 e, em 2000, 3,27.

Na Europa, a observação dos seis países da Comunidade Económica Europeia previu um aumento de consumo de electricidade de 6,5 %, anualmente, ou seja um aumento de 45 %, em cinco anos.

Admitindo-se que, de 1965 a 1975, o consumo atingirá o dobro, o deste ultimo ano será de 1300 TWh.

Dentro de poucos anos (há quem alvitre 15), estarão esgotadas as capacidades hidráulicas da Europa.

Porém, com o esgotamento destas capacidades, por enquanto, as de origem mais económica, não haverá o risco de penúria de energia, pois reservam-na, em grande potencial, o núcleo dos átomos e as fontes maremotriz, geotérmica, solar e cinética, que nos dão grandes perspectivas.

Condições de produtividade

No estudo do problema de consumo e da sua antevisão, foi imprescindível a constituição do regime de utilização e o estabelecimento das condições para as capacidades de produção na indústria e, nesta das condições que contribuem para a máxima produtividade.

Posto que a energia eléctrica não exceda a proporção média de 6,8%, a incidir no valor do produto fabricado, há no entanto algumas indústrias em que ela é factor essencial do processo de produção. Ao contrário, na indústria de transformação, em que a energia é o elemento motor, o custo da energia não intervém além de 4,4%.

Consequentemente, para grande número de indústrias, a influência do custo da energia é insignificante. Assim, na indústria têxtil é de 3,1%; na de papel e similares, de 2,7%; na Imprensa, de 0,8%; na de borracha, 3,5%; na grande parte da indústria química, de 5,5%; na de madeira e similares, de 2,7%; na de curtimenta, de 1,4 % na de mármores e de vidraria, 16%; na metalúrgica, de 22,8%; na de cimentos, de 20 %; etc.

Perante estes números, observa-se que, em grande maioria das indústrias, não é o preço da energia que importa principalmente, que é diluído no custo do produto fabricado; o que interessa primordialmente é o processo do seu progresso técnico.

É muito mais importante, que o preço da energia, o mau aproveitamento da mão-de-obra, factor de alta influência na produtividade.

Esse mau aproveitamento pode até ser consequência da falta de energia, ou por incúria na disposição de fontes regulares e contínuas ou por incúria própria.

A energia nos custos industriais

Posto que, para grande número de industriais, a variação de uns centavos, por kwh, seja secundário e até, para certas indústrias, desprezível, na sua observação económica, põem na balança o preço da energia como parcela de grande valia, tendo em conta os custos dos capitais que têm que investir para a utilizar. Porém, não admitem nem contam com investimento para obter a permanência de condições de abastecimento e, portanto, a máxima produtividade.

A energia não é o custo da produção; é simplesmente um elemento de um conjunto de outros factores: mão-de-obra, matérias-primas e seus convenientes e científicos armazenamentos; capitais, impostos, condições de produtividade, qualidade de produtos, etc.

Há países que, tendo salários duplos e até triplos, em relação aos de outros, conseguem vender os seus produtos mais baratos do que estes, obtendo maior rendimento dos capitais investidos nas correspondentes indústrias.

Tal milagre é consequência dos seus processos técnicos e da orgânica que cientificamente estabelecem.

O custo de produção de cada economia é determinado á base de todas aquelas variáveis.

O estudo da organização de uma industria formula, pois, variados problemas e, para se obter a melhor produtividade, há que resolvê-los em conjunto.

A complexidade desses problemas, perante as exigências da época, na produção, na qualidade, na concorrnêcia, na expansão do mercado mundial, etc., obriga á decomposição em subproblemas ou funções directas, internas ou externas e de correlação.

A produtividade, muitas vezes considerada como sinónimo de eficiência, exprime a produção por unidade dos factores intervenientes e é a relação entre a produção e o conjunto desses factores, que contribuem para essa produção.

A produtividade real

Organizações industriais enfermam do defeito de considerar, em lugar de real produtividade do trabalho, a sua produtividade especifica. Enquanto esta é a relação entre a produção e o trabalho visível, aquela é a relação entre a produção, deduzidos os factores de influência, e o trabalho visível, sendo este o trabalho directo.

Ora, um dos factores de alta influência na produtividade real é a implantação de condições e de equipamentos e de autonomia que contribuam, em situação de emergência, para fornecer independência em relação ao meio exterior, de modo que o ciclo fabril não sofra interrupção e, portanto, não seja afectada a produção.

Uma das condições fundamentais que se salienta, desde já, á primeira vista, na organização industrial, é o fornecimento da energia sem interrupção que, consequentemente dê continuidade á produção, tanto mais indispensável quanto mais a industria dela dependa.

Há casos especiais em que até se pode dar, com a interrupção do ciclo fabril, a depreciação ou mesmo inutilização de matérias-primas ou de produtos intermédios.

Os industriais, nestes casos, por vezes, chamam sobre o meio exterior a responsabilidade da sua própria negligência e tentam exigir desse meio a perfeita colaboração, sem contar mesmo com os incovenientes alheios á vontade e deligência do homem.

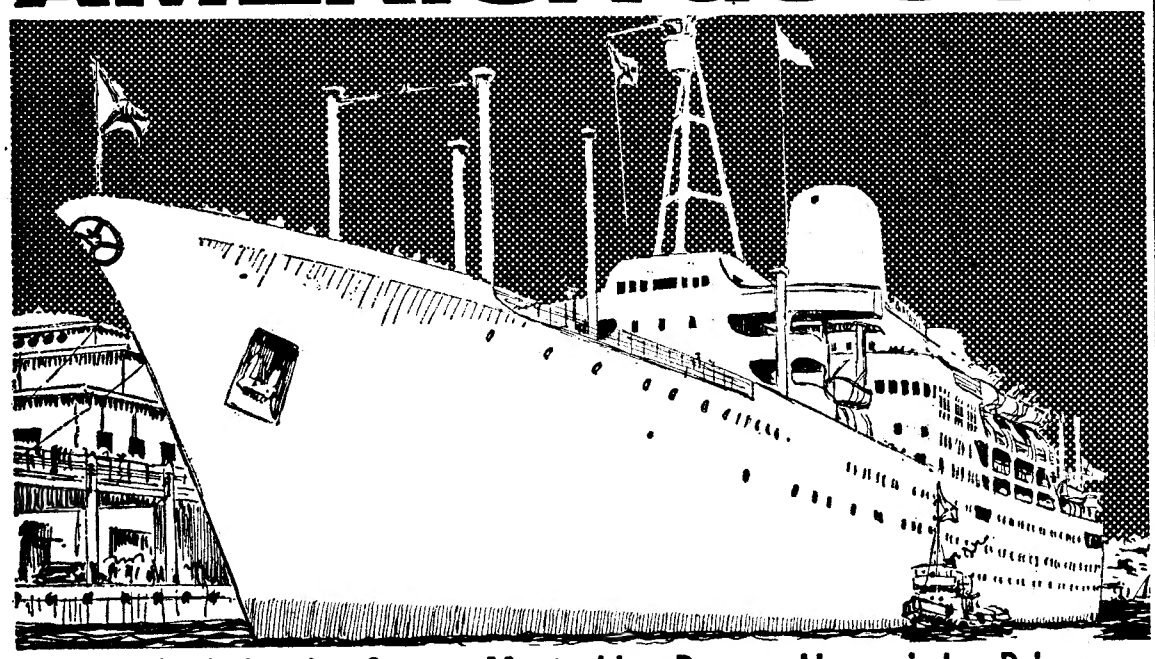
Umas vezes o fornecimento poderá ser defeituoso, a dar argumentos ao industrial; mas, outras vezes, esquece-se as contigências a que estão sujeitas as linhas de transporte de energia, especialmente as aéreas, e as próprias instalações que as alimentam não permitem, ás consumidoras, dar a garantia absoluta da continuidade de fornecimento de energia.

De facto, quer por efeitos dos agentes atmosféricos, quer por imperfeição dos materiais que compõem a aparelhagem das substações e o isolamento das linhas, quer por quaisquer outras razões, verificam-se, com alguma frequência, interrupções mais ou menos demoradas em todas as redes de abastecimento, que paralizam mão-de-obra, sustêm a produção e, por vezes, imobilizam matéria-prima em via de transformação e podem até obrigar a revisão de maquinaria.

Perante tais circunstâncias, em grande número de industrias, a sua organização económica impõe, em prol do aproveitamento da mão-de-obra e, consequentemente, da produtividade, a sua preparação contra tais contigências, apetrechando-se com fontes

(Continua na 21.ª página)

AMÉRICA do SUL



para: Rio de Janeiro/Santos/Montevideo/Buenos Aires-via Las Palmas

Consulte o seu Agente de Viagens ou a MALA REAL INGLESA

Próximas partidas de Lisboa:
«ARAGON» — 15 de Maio
«ARLANZA» — 26 de Junho
«ARAGON» — 17 de Julho

Agentes em Lisboa:
1.ª classe, classe cabine e carga:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 37023 1
Classe Turística:
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Praça Duque de Terceira, 20-26 — Tel. 36150 1

MEMBRO DO GRUPO FURNESS WITHY

morrison

VIDA CIENTÍFICA

IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA PEDAGOGIA DA CIÊNCIA

Pelo prof. F. OPPENHEIMER

Quero referir-me a um problema que nos preocupa muito nos meios universitários americanos e que, creio, teve igualmente importância no desenvolvimento da Ciência em outros países. O problema diz respeito à importância relativa do ensino e da investigação. Infelizmente observa-se que estas duas actividades estão muitas vezes colocadas em oposição. Numa universidade americana, por exemplo, a classe e o avanço do pessoal universitário são determinados pelos trabalhos de investigação efectuados e não se faz qualquer menção dos seus êxitos no ensino. Por outro lado, na formação dos professores de Ciência, os estudantes aprendem psicologia e história do ensino e não se lhes dá cursos elementares nas matérias que terão que ensinar. Muitos poucos esforços são feitos para despertar a sua curiosidade ou levá-los a adquirir aí um real domínio do que vão ensinar.

Os estudantes das universidades americanas não ensinam nem fazem investigação. O trabalho principal do estudante licenciado é a investigação que conduz a uma tese, ainda que possa participar igualmente em alguns trabalhos de ensino. Quando completa a sua tese, os lugares que lhe são oferecidos dependem quase ùnicamente da qualidade das suas pesquisas, da opinião do seu director de investigação e não dos esforços que eventualmente forneceu em matéria de ensino.

O resultado deste estado de coisas é, naturalmente, que não produzimos bastantes bons professores nem candidatos ao ensino. Não é só o ensino a sofrer com esta separação, mas também a investigação, pois a palavra «investigação» tornou-se um símbolo oco. Os estudantes **fazem investigação** não porque desejem ardentemente encontrar a solução de qualquer problema que os preocupa, mas porque a investigação coroada de êxito é um bónus de subida.

Além disso, não só os estudantes americanos, mas também os estudantes vindos de outros países são tomados por esta engrenagem. Quando regressam aos seus países, iniciam determinado tipo de pesquisas, não porque estejam interessados em descobrir qualquer coisa, mas porque o que mais lhe convém fazer é investigação. Se não podem encaminhar um programa de pesquisas têm a impressão que todo o dinheiro gasto com eles se perdeu. Não voltam com um desejo ardente de resolver um problema, mas, antes, para olhar em volta e se interrogarem «Vejamos que tipo de investigação poderei levar a cabo com os créditos que me abriram e com os meios postos à minha disposição?». Naturalmente, sentir-se-ão muitas vezes frustrados porque os ditos meios não são os adequados ao que lhes ensinaram, mas também, o que é talvez ainda mais importante, porque o que lhes foi ensinado parece por vezes, totalmente desadaptado às necessidades da comunidade.

UMA PEDAGOGIA CRIADORA

Actualmente, na América, temos muitas dificuldades na luta contra esta tendência porque ela se enraizou muito, mas o que não compreendo é porque se teria espalhado nos países que só recentemente se empenharam num programa científico. O que eu queria propor é que esta pedagogia criadora fosse elevada ao mesmo nível e com as mesmas recompensas da investigção criadora. Uma das características fundamentais de uma boa aptidão científica é a convicção de que a natureza é compreensível. Por natureza é preciso entender-se não apenas os átomos e os genes e as estrelas, mas também as plantas e o solo, os povos e as sociedades. Esta convição da compreensibilidade da natureza não é uma noção fácil de adquirir. Ela só vem com contactos, muitas vezes repetidos, com partes da natureza através dos quais se diz: «Ah sim, percebo».

Não é o professor que faz o estudante compreender. A compreensão é uma noção interna que o estudante só pode adquirir por si próprio. Porém, o professor deve tornar possível ao estudante esta compreensão no espaço de alguns anos ou mesmo de alguns meses, enquanto que a compreensão inicial não foi conseguida senão depois de homens muito hábeis se debaterem com os problemas durante dezenas de anos e até séculos. Mas esta aceleração da compreensão não é coisa fácil. Ainda agora, apesar de toda a experiência que adquirimos no ensino da Ciência, muitas questões, de facto a maior parte das questões, são apresentadas aos estudantes de uma maneira muito obscura e muito incompleta. Muitos atributos extremamente importantes dos progressos da Ciência são deixados de lado. A interrogação, a duvida, a prova, a flexibilidade, a observação incessante, a concentração da atenção no detalhe, o sentido da unidade da natureza são raramente expostos convenientemente nas disciplinas científicas e isto simplesmente porque não sabemos como expô-los no tempo que nos é reservado.

NECESSIDADE DE ESPÍRITO INVENTIVO

É necessária uma grande dose de espírito inventivo e de espírito criador para ensinar a Ciência. É preciso criar e desenvolver novas experiências, novos textos, novos tratados. É preciso descobrir não apenas como se pode transmitir o que já é conhecido, mas também dar ao estudante o domínio do assunto, os instrumentos e a experiência adquirida de maneira a que ele possa descobrir as coisas por si mesmo. Deve-se mostrar não só as relações entre a ciência e a técnica, mas também entre a ciência e a filosofia e entre a ciência e a arte.

Além disso, como em todos os esforços criadores, esta tarefa deve ser levada a cabo nos limites impostos pelas circunstancias e pelos meios e materiais disponíveis. As experiências devem ser concebidas para se adaptarem aos orçamentos práticos e devem ser compatíveis com o material de que se dispõe. As exposições e os textos devem ser muito profundos e as abstracções difíceis devem aparecer muito claras para estudantes de diferentes níveis de formação. E, sobretudo, estamos certos de que para apresentar aos outros, qualquer assunto, de uma forma realmente clara, ele tem que primeiro se nos apresentar muito mais claro a nós próprios.

Este processo de tentar aclarar uma questão de maneira a fazer dela uma boa exposição indica frequentemente um domínio que, não só foi mal compreendido por nós próprios, como nunca foi completamente explorado e que é assim, automáticamente, objecto de novas investigações. Infalìvelmente, quando realizo experiências, observo qualquer fenómeno que nunca notara e que não compreendo, ou encontro um certo desvio em relação aos resultados esperados, desvio este que pede um estudo mais aprofundado. Ainda que tenha começado a fazer uma simples demonstração, muitas vezes encontro-me frente a questões a que devo responder e que não tinha previsto. Neste processo está o desenvolvimento válido e frutuoso da ciência.

(*) O autor é professor de Física na Universidade de Boulder, Colorado, U. S. A.

Uma aula numa Universidade americana

PROBLEMAS PARTICULARES

DOS PAÍSES EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO

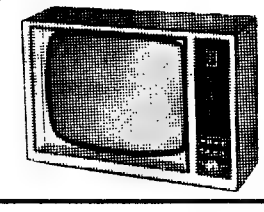
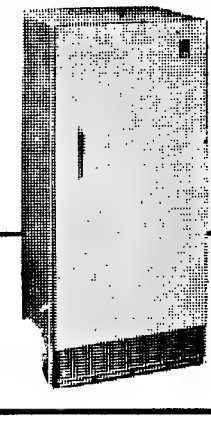
MEMBROS DA OCDE

A Espanha, a Grécia, Portugal, a Turquia e a Jugoslávia têm muito menos pessoal científico e técnico que os países mais industrializados. Os estudos das equipas-piloto mostram que as despesas de investigação e desenvolvimento destes países representam uma percentagem relativamente fraca do seu PNB (entre 0,2 e 0,3 %) e que a parte da população activa ocupada por estas actividades é particularmente reduzida (há em média 2,07 investigadores e engenheiros em 10 000 habitantes). Quer dizer que a proporção dos recursos nacionais dedicados ás actividades de investigação é entre quatro e dez vezes mais elevada nos países industrializados que nos países membros em vias de desenvolvimento; por outro lado, estes ultimos dedicam uma grande parte dos seus recursos ao sector agrícola.

As despesas de investigação e de desenvolvimento financiadas pelos poderes publicos são proporcionalmente mais elevadas (80 a 90%) nos países em vias de desenvolvimento do que nos países industrializados; em regra geral, a industria privada não financia nem executa qualquer actividade de investigação. E' corrente a investigação universitária e extra-universitária estar entregue a uma multidão de pequenas unidades mal coordenadas entre si. Um outro elemento importante do problema reside no facto de uma boa parte das actividades de pesquisas e de desenvolvimento não corresponder exactamente ás condições preponderantes dos países em questão. Neste domínio, só se obterá uma melhoria com reformas profundas da organização e da administração.

Conclui-se dos estudos das equipas-piloto que a reorientação e o reforçamento das actividades científicas, nos países membros em vias de desenvolvimento, poderiam contribuir sensìvelmente para o crescimento e desenvolvimento destes países. Se estes melhorassem esta infra-estrutura, estariam, igualmente, em condições de melhor utilizar as técnicas de que dispõem já os países membros da OCDE industrialmente avançados.

«L'Observateur de l'OCDE» Abril 1968

A. OLIVEIRA
Agente Oficial
GENERAL ELECTRIC
rádios * frigoríficos * tv
gira-discos * gravadores


DESDE 120$00 MENSAIS
sem entrada • sem fiador
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa Tels. 536308 538123 536638

CONTRA-ATAQUE AMERICANO NA REGIÃO DA CAPITAL

(Continuação da 1.ª página)

no, mas só agora foram localizados com exactidão. Foi a primeira vez que soldados norte-vietnamianos foram identificados em Saigão, pois, tanto os «vietcongs» como os norte-vietnamianos usam a mesma farda (camisa caqui e calças pretas) o que torna difícil a identificação.

Panfletos «vietcongs», anunciando que a «Frente Nacional de Libertação será senhora de Saigão em 10 ou 11 de Maio», foram encontrados nos bairros periféricos a norte da cidade.

Entretanto, no bairro de Thi Nghe, as operações de «limpeza» parecem ter terminado. Três «vietcongs» foram mortos na noite de segunda-feira e um ferido foi feito prisioneiro.

Agora é, de noite, que Saigão se torna mais barulhenta. Depois do recolher, ás 19 horas, enquanto as ruas mergulham no silêncio, a artilharia americana começa a troar. Todos os vidros das casas, até quilómetros de distancia, vibram. No céu rebentam inumeros foguetes iluminantes, ao passo que aviões sulcam os céus constantemente. A todos os instantes, ouvem-se explosões, umas ao longe, outras muito perto. No meio destas deflagrações ouvem-se, muito mais fortes, os rebentamentos das granadas de morteiro do Vietcong. Ao romper do dia, ouvem-se as metralhadoras.

No Vietnam do Norte, a aviação americana atacou ontem «um enorme complexo militar estabelecido nas cavernas» a seis quilómetros de Vinh

Civis fogem dos arredores de Saigão para o centro da capital do Vietnam do Sul, depois da zona onde habitavam se ter tornado teatro de luta entre «vietcongs», por um lado, e forças americanas e governamentais, por outro.

MORREU EM COMBATE O ADJUNTO DE LOAN

SAIGÃO, 7. — (F. P.). — O coronel Dam Van Quy, adjunto directo do general Nguyen Loan, chefe da Polícia sul-vietnamiana, foi morto, ontem á noite, num recontro com um comando «vietcong» próximo do campo de corridas de Phu Tho.

Na véspera, o coronel Cuong, chefe da base aérea de Tan Son Nhut, fora atingido mortalmente num sector vizinho.

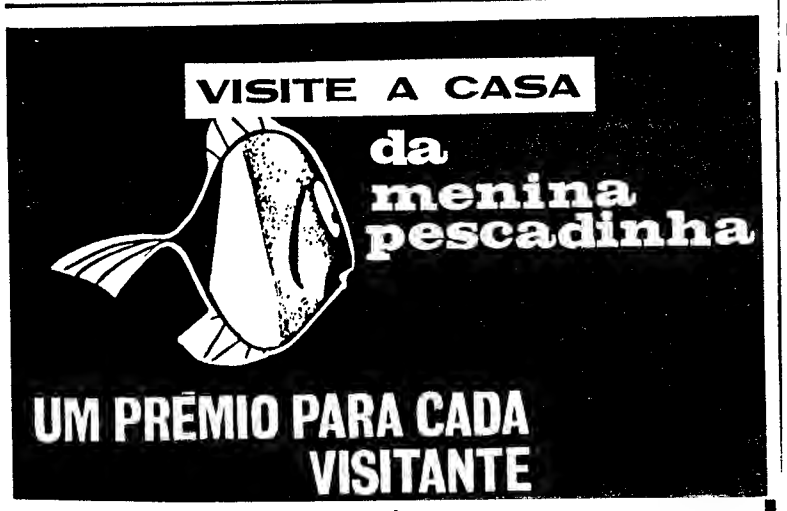
O próprio general Loan e três dos seus adjuntos ficaram seriamente feridos na passado domingo.

COMPOSIÇÃO OFICIAL DA DELEGAÇÃO DE HANÓI ÀS CONVERSAÇÕES

HANÓI, 7. (F. P.) — Foi anunciada, esta manhã, a composição oficial da delegação norte-vietnamiana ás conversações de Paris.

O seu chefe, Xuan Thuy, ministro sem pasta, terá quatro conselheiros: coronel Ha Van Lau, embaixador, chefe da missão de ligação do Estado-Maior General do Exército popular junto da comissão internacional de fiscalização (instituída por Genebra), Nguyen Minh Vy (falta indicação das suas funções) Nguyen Thanh, que será o informador da delegação, e Phan Hien, director da repartição «América» no Ministério dos Estrangeiros.

Fazem também parte da delegação umas outras trinta pessoas, de que nem os nomes nem as funções foram indicados.



NO RESTAURANTE:

O JÁ FAMOSO JANTAR DE PEIXE E MARISCOS

EMENTA DE HOJE

CREME DE MARISCOS
CARABINEIROS NA CHAPA
PALMAS À BELA MOLEIRA
FARÓFIAS «MENINA PESCADINHA»
FRUTAS SECAS
PÃO E VINHO

PREÇO 50$00

Marcações pelo telefone 610494 das 10 às 19 horas

OFERTA DA MENINA PESCADINHA:

Uma senha numerada para o Grande Sorteio de Fim do Ano

ENTREVISTA DO DIA:

— Diga-nos Menina Pescadinha a sua opinião sobre o jantar de hoje?

— Vai ser um rico jantar digno de aplausos.

— De aplausos? Vai haver fados?

— Nada disso. Então não sabe que o prato de peixe de hoje é de PALMAS? Vamos ter, pois: PALMAS à Bela Moleira; PALMAS ao cozinheiro; PALMAS e mais PALMAS.

*VISITE O ESPELHO DE ÁGUA
*JUNTO AO MERCADO DE ABRIL
TODOS OS DIAS
DAS 16 ÀS 24 HORAS

PELO TERCEIRO DIA CONSECUTIVO

O Vietcong ataca com foguetões diversos objectivos em Saigão

SAIGÃO, 7 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong desencadearam, ás primeiras horas de hoje, ataques com foguetões contra o quartel general da Polícia, a estratégica base aérea de Tan Son Nhut e a central de energia eléctrica de Saigão.

Foi o terceiro dia consecutivo em que os «vietcongs» atacaram alvos na capital.

Um informador militar sul-vietnamiano comunicou que foram causados poucos estragos, mas que duas pessoas tinham ficado feridas na central de energia eléctrica.

Os guerrilheiros atacaram, também, um posto governamental em Cholon, o bairro chinês da cidade.

As primeiras notícias não indicavam vítimas.

Atiradores emboscados do Vietcong dispararam rajadas de tiro perto do bairro chinês.

O informador disse ainda que um posto militar em Nha Be, a cinco quilómetros do centro da cidade, fora bombardeado.

Alguns foguetões foram disparados pelo segundo dia sucessivo contra o complexo de Tan Son Nhut, onde o general William Westmoreland, comandante militar americano no Vietnam, tem o seu quartel general.

Contudo, muita da luta que ocorreu ontem perto do aeroporto, incluindo um combate macabro á volta das sepulturas de um cemitério francês, acabou ao cair da noite.

O aeroporto civil de Tan Son Nhut tem estado encerrado desde o primeiro dos ataques do Vietcong há 24 horas.

Oficiais do Exército disseram que a luta prosseguira durante a noite, nos arrozais a seis quilómetros do hipódromo de Saigão, nos arrabaldes da cidade. O hipódromo está situado a 1600 metros do aeroporto.

Intenso bombardeamento e fogo de foguetões fora de Saigão faziam estremecer contínuamente as janelas no centro da capital.

Entretanto, um informador militar americano anunciou que 430 guerrilheiros foram mortos na luta que se registou ontem na capital e acrescentou que 17 soldados americanos morreram durante as ultimas 48 horas.

O FUTURO DA MEDICINA

MEDICAMENTO QUE IMUNIZARÁ CONTRA DOENÇAS MENTAIS E TENDÊNCIAS CRIMINOSAS

WASHINGTON, 7 — (Por John Hall, da U. P. I. — A. N. I.) — É muito possível que num futuro relativamente próximo seja produzido um medicamento para imunizar as pessoas contra as doenças mentais e as tendências criminosas.

Deverá o Governo introduzi-lo regularmente na água para consumo?

Deverão os médicos recorrer á reanimação para manter vivo, pelo menos no sentido técnico do termo, um doente cujo cérebro não voltará a funcionar normalmente?

Se se partir do princípio de que é necessário pôr limites á experimentação da «Engenharia Genética», de que talvez dependa o futuro da espécie humana, quais serão esses limites?

São estas, algumas das complexas questões — de natureza moral, jurídica e médica — que estão presentemente a ser ventiladas na Colina do Capitólio, durante uma séries de debates públicos extraordinários, orientados por uma subcomissão do Senado norte-americano.

Os debates relacionam-se directamente com uma proposta de lei apresentada pelo senador democrático Walter Mondale, em que se propõe a criação de uma «comissão nacional de Saude, ciência e sociedade». Desde 7 de Março — dia em que se iniciaram os debates — que numerosos cientistas, juristas e sacerdotes de várias religiões têm discutido apaixonadamente os problemas decorrentes dos extraordinários progressos da investigação nos campos da Biologia e da Medicina.

GIBRALTAR NÃO CAPITULARÁ

—AFIRMOU EM LONDRES S. SERUYA MINISTRO DA ECONOMIA DAQUELA COLÓNIA BRITÂNICA

LONDRES, 7 — (R.) — Ministros de Gibraltar iniciam hoje nesta capital conversações com o Governo britanico, determinados a desafiar as recentes tentativas da Espanha de assegurar a soberania sobre a colónia britanica.

O ministro da Economia de Gibraltar, S. Seruya, afirmou a noite passada que era séria a decisão da Espanha de encerrar o posto fronteiriço de La Linea entre a colónia e o continente espanhol.

Disse ainda: «Gibraltar não vai capitular como resultado das medidas restritivas que foram tomadas ontem.»

Respondendo a uma pergunta, o ministro afirmou que Gibraltar podia exercer represálias bloqueando a entrada aos 5000 espanhóis que atravessam todos os dias a fronteira para trabalhar na colónia. Acrescentou: «Seriam criados problemas se esses trabalhadores fossem mantidos fora da colónia, mas não problemas insuperáveis».

O ministro principal de Gibraltar, «Sir» Joshua Hassan, encontra-se também em Londres para conversações com o Ministério para a Comunidade Britanica.

As discussões, preparadas antes da nova medida da Espanha, focarão futuros acordos constitucionais para a colónia.

AFECTADOS 250 000 TURISTAS

LONDRES, 7 — (F. P.) — «As novas restrições impostas pela Espanha em Gibraltar afectarão cerca de 250 000 turistas» — declarou ontem na B. B. C., S. A. Seruya, ministro da Economia de Gibraltar.

«É provável — acrescentou o ministro — que as zonas balneares espanholas lamentem essas medidas. A Costa Del Sol tinha até agora beneficiado, consideràvelmente, da proximidade de Gibraltar».

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTR

As esperanças de Bob dependem dos resultados das primárias de hoje

A governadora do Estado do Alabama, Lurleen Wallace, que ontem faleceu vítima de cancro

INDIANAPOLIS, 7 — (R.) — As esperanças do senador Robert Kennedy de chegar á Casa Branca concentravam-se no resultado de hoje das eleições primárias no Estado de Indiana — a primeira batalha vital da campanha presidencial americana.

Aguardava-se que cerca de um milhão de eleitores votassem antes das assembleias fecharem á meia-noite T.M.G. Os primeiros resultados devem ser conhecidos alguns minutos depois e um gráfico da tendência de votação é vital que seja divulgado uma hora mais tarde.

Resultados quase completos são esperados por volta das 5 horas T.M.G

O senador Kennedy começou como favorito na eleição primária democrática de três candidatos contra o senador Eugéne McCarthy do Minnesota e o governador de Indiana, Roger Branigan, apresentado como o «filho favorito» do seu Estado.

A primária republicana, que se realiza simultâneamente, não é contestada, com o antigo vice-presidente Richard Nixon apresentando-se como o único candidato.

O governador de Nova York, Nelson Rockefeller, o único rival declarado de Nixon para a nomeação do seu Partido, não participa nas primárias.

Algumas sondagens á opinião pública indicavam que grande número de republicanos poderiam prever a sua própria primária a votar no escrutínio democrático Os seus votos iriam principalmente, segundo se esperava, para McCarthy ou para o governador Branigan.

Robert Kennedy, que tem hoje o seu teste eleitoral no Estado de Indiana. Intensa campanha foi promovida pela equipa do senador por Nova York a fim de levar os indecisos (30 por cento) a votar em Kennedy Uma sondagem, feita naquele Estado, revelou que o senador poderia ter cerca de 32 por cento dos votos contra 25 por cento para o governador Roger Braningin e 13 por cento para McCarthy.

MORREU LURLEEN WALLACE GOVERNADORA DO ESTADO DO ALABAMA

MONTGOMERY (Alabama), 7 — (A. N. I., F. P. e R.) — Lurleen Wallace, governadora do Alabama, morreu hoje, ás 5 e 30, T.M.G., nesta cidade, após uma luta de três anos contra o cancro.

«Perdeu a sua heróica batalha pela vida e morreu serenamente em sua casa enquanto dormia» — afirma-se na comunicação distribuida pelo secretário de Imprensa.

A sr.ª Wallace, que contava 41 anos, tinha estado hospitalizada várias vezes, durante o ano passado, para tratamento a um carcinoma abdominal. Há três semanas que saíra do hospital e ainda a semana passada se entregava a actividades leves na residência oficial e a fazer curtas viagens de automóvel.

A sr.ª Wallace casara-se com 16 anos e tinha três filhos. Seu marido, o antigo governador do Alabama, George Wallace, anunciou a sua candidatura á presidência dos Estados Unidos.

Foi a primeira mulher que acedeu á magistratura suprema do seu Estado onde, em Janeiro de 1967, sucedeu ao marido, tão conhecido pelas opiniões segregacionistas, e que a Constituição impedia de se candidatar a novo mandato.

A falecida, filha de uma família modesta de Tuscaloosa, estava empregada como vendedora num estabelecimento comercial quando, aos 15 anos, conheceu o futuro marido, que viria a secundar fielmente na sua carreira.

Fervorosa partidária do segregacionismo de seu marido, assumiu o cargo de governadora do Estado em Novembro de 1966.

O vice-governador, Albert Brewer, que substituirá a falecida, foi notificado imediatamente.

O PRÉMIO PULITZER FOI ATRIBUÍDO A GEORGE KENNAN

NOVA YORK, 7 — (R.) — George Kennan, antigo embaixador americano em Moscovo, ganhou o Prémio Pulitzer de 1968 pela sua biografia «Memoirs 1925-1950»

O prémio destinado a ficção foi obtido por William Styron pelo seu livro «The Confessions of Nat Turner» e o destinado a poesia foi ganho por Anthony Hecht, pela sua obra «The Hard Hours».

O juri não concedeu este ano o prémio destinado ao drama.

Em História, o prémio foi atribuído a Bernard Baylyn, autor de «The ideological origins of the American Revolution» e o de música foi ganho por George Crumb por «Echoes of time»

O prémio destinado a reportagem internacional foi ganho por Alfred Friendly, do «Washington Post» pela sua reportagem da guerra do Médio Oriente em Junho último.

DERROTA ELEITORAL DO LABOUR

LONDRES 7 — (F. P.) — O Partido Trabalhista perdeu a sua posição no conselho municipal de Kirkby (Lancashire), situado na circunscrição eleitoral de Harold Wilson

Os primeiros resultados das eleições municipais confirmam o nítido avanço dos conservadores. Em relação a 71 resultados conhecidos, os conservadores registam 39 lugares ganhos e 6 perdidos, os independentes 5 ganhos e 7 perdidos O Partido Trabalhista, 3 ganhos e 6 perdidos e os liberais 10 banhos e 8 perdidos

Soldados americanos foram capturados na Coreia do Norte

HONG-KONG, 7. — (R.). — A Coreia do Norte afirmou hoje ter capturado um grupo de soldados americanos que penetrou no seu território.

A agência noticiosa central norte-coreana informou que os soldados americanos foram aprisionados na região de Majang-Ri, no sector central da linha de demarcação militar entre a Coreia do Norte e a do Sul.

A noticia dizia ainda que os homens foram capturados por volta da meia-noite, mas não indicava o seu numero.

Não foram fornecidos outros detalhes, com excepção da informação de que os soldados americanos foram capturados vivos.

A «Marcha dos Pobres» dirige-se para Selma

EDWARDS (Mississipi), 7. — (A. N. I.). — Selma, no Alabama, é o objectivo a atingir hoje pela «Marcha dos Pobres» sobre Washington, iniciada em Edwards, no Mississipi, por cerca de uma centena de negros.

Os manifestantes partiram a pé, precedidos de uma carroça puxada por uma mula. No entanto, pouco mais de três quilómetros depois da partida, todos tomaram lugar em autocarros e a mula e a carroça foram deixadas para trás

Na viagem de Edwards para Selma, numa distancia de 310 quilómetros, os manifestantes devem fazer escala em Marion, Alabama, para ali realizarem um serviço religioso em memória de Jimmy Jackson.

O dirigente da marcha, rev. Ralph Abernathy, sucessor do dr. Martin Luther King na chefia da Conferência Cristã do Sul, que não acompanhou a marcha, afirmou á partida de Edwards. «Levamos todas as nossas ratazanas e percevejos e vamos despejá-los no jardim principal do Congresso, onde esperaremos até que os congressistas tomem alguma decisão».

Na marcha estavam integrados dois brancos e muitos jovens negros.

Entretanto, em Marks, onde terminou a primeira fase da «Marcha dos Pobres», o movimento parece ter estagnado e a confusão reina entre os manifestantes, que não têm alojamentos na localidade e que ainda não conseguiram transportes para prosseguir.

MINEIROS BLOQUEADOS NOS E. U. A.

HOMINY FALLS (Virgínia Ocidental), 7 — (A. N. I. e F. P.) — O súbito aparecimento de um veio de água numa mina de carvão na Virgínia Ocidental bloqueou 26 mineiros. Um deles conseguiu chegar á superfície e outros 15 encontraram refúgio numa secção elevada da mina, tendo comunicado por telefone que estão bem. Desconhece-se a sorte dos outros dez, com os quais não se conseguiu contacto algum.

C. E. Richardson, presidente da companhia a que pertence a mina, tinha informado inicialmente que os mineiros bloqueados eram 28, por se desconhecer que dois homens não se haviam apresentado ao trabalho.

Entretanto, equipas de salvamento procuram por meio de bombas de sucção evitar que o nível de água continue a subir.

Não se perdeu ainda a esperança em relação ao dez homens, que não deram sinal de vida.

UM ASTRONAUTA SALVOU-SE NA QUEDA DE UM APARELHO EXPERIMENTAL

CENTRO ESPACIAL DE HOUNSTON (Texas), 7 — (A.N.I.) — O astronauta Neil Armstrong — que em 1966 conseguiu chegar são e salvo á Terra apesar da avaria na «Gémeos 8» que tripulava — salvou-se em pára-quedas, segundos antes de se ter despenhado e incendiado um simulador lunar a jacto que tripulava.

O acidente deu-se perto da base aérea de Ellington e, segundo Paul Haney — informador do Centro Espacial de Houston — Armstrong «minutos depois já se encontrava no «hangar» como se nada tivesse acontecido».

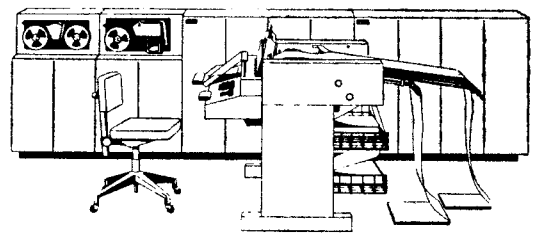
Desconhece-se o motivo da queda do simulador — com o qual se pretendem reproduzir as *alunagens* e cujo custo é de dois milhões e meio de dólares — e que na altura se achava apenas a setenta metros do solo.

Em RIO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

▪ pequenos computadores electrónicos

SIEMAG

DATA



Solução para o problema das organizações que, pela sua menor dimensão, não devem utilizar os grandes Computadores.

Solução, também, para as grandes organizações com alguns problemas cuja resolução resultaria muito dispendiosa, nos Computadores que já possuem.

EXPOSIÇÃO NO AUDITORIUM DO EDIFÍCIO *Regisconta*

Avenida Duque de Loulé, 72 - Lisboa

Dias 6 a 10 de Maio
das 15 às 20 horas

ENTRADA LIVRE

Os poucos e os outros

Algumas empresas portuguesas têm feito últimamente um esforço considerável para passar da fase empírica do desenvolvimento para a fase científico-técnica, deixando de considerar a produção e a venda como limites da sua actividade e pondo á prova a sua capacidade para inovar. Não serão ainda em grande número, mas o simples facto de existirem é motivo de esperança. Como é evidente, esta nova mentalidade técnica exige uma formação esclarecida, para evitar o culto da técnica pela técnica, em prejuizo dos valores humanos essenciais de que a empresa deve ser, de algum modo, guardiã. Dirigentes e executantes devem adquirir uma mentalidade que permita a realização e frequência de seminários, colóquios, congressos ou cursos de actualização, dentro dos períodos normais de serviço. Evoluindo rápidamente, a tecnologia moderna e o comportamento dos mercados obrigam a uma renovação da mentalidade de gestão, como condição de sobrevivência da generalidade das empresas. Estão condenados, por isso, o egocentrismo, a auto-suficiência, o saudosismo, o paternalismo, as soluções habilidosas, as distribuições indevidas de lucros, o comodismo que recusa um esforço diante de situações ainda não experimentadas. O progresso implica riscos que nada são em face dos resultados. Tenha-se bem presente que, tal como disse Paulo VI, o êxito nunca poderá ser conseguido á custa de um compromisso da consciência. Que os poucos consigam ser exemplo dos restantes.

S. P.

Provas de habilitação para professor agregado da Faculdade de Medicina

Prosseguiram hoje, na Faculdade de Medicina, as provas para professor agregado de Cirurgia do sr. dr. Luís Manuel de Freitas Teixeira Dinis.

O candidato, de manhã, foi submetido a uma prova prática clínica. O juri (profs. José Sarmento de Vasconcelos e Castro, Virgílio de Morais, Jorge Horta, Cid dos Santos, Celestino da Costa, Belo de Morais e Armando Ferreira) escolheu, para o efeito, dez doentes entre os dos serviços escolares, tirando o dr. Teixeira Dinis um á sorte. Acto contínuo, o candidato examinou o doente pelo tempo máximo de uma hora, elaborando, depois, um relatório que entregou ao juri.

De tarde, o sr. dr. Teixeira Dinis prestou uma prova prática de Medicina Operatória e Anatomia Cirurgica.

Amanhã, continuará a prova prática clínica, com a observação do mesmo doente — e efectuar-se-á também uma prova prática de Anatomia Patológica.

DIA MAIOR DA «QUEIMA DAS FITAS» EM COIMBRA

Juventude que se despede

...ou uma saudade que se veste (hoje) de alegria

POR **JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS**
NOSSO ENVIADO ESPECIAL

COIMBRA, 7 — Desde manhã que esta cidade registou extraordinário movimento e animação neste dia maior da sua Queima das Fitas, festa assim chamada porque no dia de hoje os novos fitados queimam — como queimaram — os «grelos», que usaram este ano lectivo, num enorme *penico* colocado na Rua Larga, em frente à actual Faculdade de Medicina. Famílias inteiras de estudantes e turistas — incluindo bastantes estrangeiros — encheram desde cedo a Baixa da cidade, onde a projecção estudantil mais notada, e ruidosa, era a dos que no Cortejo puseram «grelo», o qual de manhã, como é da praxe, trouxeram já, mas enrolado ao pescoço. Entretanto, nas lojas que vendem esses artigos, foi enorme a afluência dos que ainda não haviam adquirido as suas novas insígnias — para usar ou para oferecer à namorada ou namorado, ao familiar ou amigo —, ou a *cartola*, usada pelos que deixam as fitas largas, chegados ao fim do curso. E não faltou até o encarecimento (para não chamar especulação) praticado por um ou outro comerciante menos escrupuloso e que, com os «stoks» a acabarem-se resolveu, segundo as leis da oferta e da procura, encarecer à última hora os preços dos produtos...

E houve também aqueles para quem a manhã não chegou a começar, na medida em que ela foi apenas o prolongamento da noite que não acabou. Neste caso estiveram, sobretudo, os alunos dos ultimos anos dos respectivos cursos, que hoje deixaram a «fitas», coroação natural, e, a este nível anseio maior, embora nem sempre atingido, dos que vêm para a Universidade.

«Fitas» no Parque, pela última vez...

E foram esses mesmos fitados, que hoje puseram *cartola*, por estar a chegar ao fim (ás vezes, infelizmente, esse fim prolonga-se...) o seu curso, que ontem á noite, no Parque, deram a nota mais alegre — de uma alegria, porém, que ás vezes parecia querer esconder a tristeza. Mas, o tempo, muito frio, pareceu ter arrefecido a maioria dos ânimos, não se verificando a ruidosa e o alacre generalizado entusiasmo de muitas outras noites de segunda-feira de anos anteriores. Tempo frio, repetimos, com inumeras pessoas de gabardina e sobretudo, e tornando inviáveis os banhos que muitos costumam tomar no pequeno lago do Parque, nas sem chuva, de céu estrelado, o que fez aumentar substancialmente a afluência ao recinto — a qual, em virtude do mau tempo, havia minguado bastante nos dias anteriores.

Porém, a animação e o entusiasmo ainda contagiaram largos grupos, nomeadamente os de diversas «republicas». E num deles dançaram-se *viras* e *corridinhos* a preceito, ao som de um acordeão que até o Silva Pinto, dos *Galifões*, chegou a empunhar, e numa roda em que entraram, além de muitos mais, alguns conhecidos académicos, como o Carvalh Santos, «dux veteranorum», o Pio de Abreu, do *Palácio da Loucura*, eleito para presidente da Tuna, o Lobão, ainda, e sempre, dos *Corsários da Ilha*, mais o Bretão e outros elementos desta ultima «republica» e da de *Rás-te-Parta*, incluindo o Emídio que nunca falha, o Strecht e o Lobo Fernandes do C. I. T. A. C., o Alberto Martins, do T. E. U. C. e dos *Pinguins*, etc. — uma *malta* danada para quem a noite se prolongou em outros comprimentos de onda... Momento alto: aquele em que os fitados subiram ao palco instalado no Parque, e onde decorreu mais um espectáculo de variedades, para, acenando as fitas, cantando e com o tradicional grito académico, se despedirem á sua maneira.

...e apreensão da comissão do cortejo

Enquanto isto, a comissão do Cortejo fazia os ultimos preparativos para hoje, e mostrava-se apreensiva. O Luís Trindade, seu presidente, porque finalista de Medicina, dizia-nos, meio a sério, meio a brincar:

— O Boletim Meteorológico para amanhã, com o céu pouco ou muito nublado, e possibilidades de aguaceiros, dá para tudo. E embora a alegria esteja, para nós, no coração, e a rapaziada de qualquer forma se divirta se chove é uma grande maçada, até pela ausência da família e dos outros visitantes, especialmente do «*japção*».

(«Japção» se chama, na «gíria» estudantil ás raparigas que vêm assistir á Queima).

Por sua vez, o Lídio de Magalhães, de Direito, afirmava:

— Tenho medo da chuva, até porque o Cortejo é o numero mais popular da Queima, e, com aquela, estraga-se tudo que de melhor podemos oferecer ao povo da cidade e a quem nos visita.

O que foi compartilhado por Carlos Moita, de Ciências, enquanto Maria Helena Gonçalves, de Letras, e Maria Isabel Catarino, de Farmácia, sintetizavam assim o seu (triste) pensamento:

— Com o mau tempo lá se vai o brilho daquilo tudo...

A Comissão do Cortejo teve este ano de pagar ao Governo Civil a importancia de 220$60 pela autorização para realizar o cortejo, autorização de que consta a «exclusão de quaisquer letreiros alusivos a assuntos extra-académicos».

Manhã na «Baixa»

Porém e felizmente os receios não se confirmaram e o grande movimento e a animação que desde sempre se verificou em toda a cidade, nesta ocasião, tornaram-se ainda maiores, como resposta á boa vontade do Sol resolvido a participar na festa com o seu maior brilho.

Houve «FRÁ» em barda. A alegria estalava por todas as costuras, em especial por parte dos novos graduados. Procedeu-se aos tradicionais encontros junto ao «Mata Frades» da Portagem, onde se tiraram inumeros retratos — daqueles que mais tarde se mostram aos filhos... E tudo perante os olhos divertidos de visitantes e turistas, boquiabertos com as cenas inéditas e insólitas que se lhes deparavam a cada passo...

Depois foi o almoço de festa, nas casas particulares onde se aboletam quartanistas que queimam fitas, nos restaurantes e nas «republicas» em que o almoço se revestiu de grande solenidade. Algumas delas convidaram antigos elementos, que afluiram em grande numero, como foi o caso dos «Paxás».

Do almoço seguiram para a Universidade, onde, no monumental «penico», se queimaram os grelos, com grandes manifestações de alegria e com algumas lágrimas á mistura.

Entre os «cartolados» já o ambiente era menos eufórico, pois se alguns; como o Óscar da «Rás-te-parta» diziam que já estavam mortos por acabar «isto» (o curso), outros, como o conhecido Lobão, com as suas doze matrículas em História, não escondiam já uma certa nostalgia...

Houve ainda, como sempre, as fotografias com as famílias junto á Torre e á Porta Férrea — alguns ainda direitos, outros já mais inclinados, estes mais interesados em tirar a fotografia — «enquanto era tempo»...

JUVENTUS: primeiro tr

- **H. H. (o n.° 2) não esteve um minuto calado**
- **Os jogadores italianos são duros e levaram o treino a sério...**
- **Del Sol é o homem da manobra**

Esta manhã, os homens do Juventus estiveram no relvado da Casa Pia. Heriberto Herrera dirigiu o treino: falou mais em duas horas que (para os jornalistas portugueses) nas duas anteriores viagens a Portugal.

● O Benfica vai suar as estopinhas

É um homem duro e de métodos. Autoritário. Que, tão depressa grita no mais alto tom (agressivo, mesmo) como se escoa em palavrinhas suaves. De qualquer modo, não está um minuto calado: os seus brados foram constantes. De incentivo («Corre, corre, Chinezinho! Não podem estar parados...») De censura («Magnusson! Há meia hora que não tocas na bola! Desperta...)

A sessão iniciou-se com diversos esquemas de preparação física. Muitas corridas. Muitos saltos. Quase uma hora em que os jogadores (16) se dobraram, se esticaram, se desengonçaram todos. Heriberto Herrera fez quase tudo que eles fizeram: o bom exemplo vem de cima.

Depois, dividiu a embaixada em dois grupos: metade, formou com blusão de treino; os restantes, ficaram com camisolas sobre o tronco. E fez-se um desafiozinho em meio-campo: com Heriberto funcionando como árbitro.

Desafiozinho? Livra! Os «cracks» do Juventus não gostam de perder nem a feijões. Por dá cá aquela palha discutem, discutem, discutem.

Alegre e vistoso

foi também o cortejo no Porto

PORTO, 7. — Um dos numeros mais atraentes do programa das festas académicas da «Queima das Fitas» é, sem duvida, o cortejo, cheio de colorido, de animação e de graça. O publico veio para a rua ver e rir com as piadas dos estudantes e a sua irreverência plena de juventude. Os carros apresentavam grandes cartazes nos quais se manifestava o espírito crítico estudantil.

O cortejo saiu do Palácio de Cristal para percorrer o seguinte itinerário: Rua D. Manuel II, Restauração, Jardim da Cordoaria, ruas de S. Filipe Nery e Clérigos, Praça da Liberdade, ruas de Santo António, de Santa Catarina, Passos Manuel, Praça de D. João I, Rua Magalhães Lemos, avenida dos Aliados, Rua Elísio de Melo, Praça Filipa de Lencastre, ruas de Ceuta e José Falcão e praças Gomes Fernandes e Gomes Teixeira, onde se encontrava a tribuna do juri.

A noite, no pavilhão do Académico haverá um atraente programa de variedades.

Para certos indivíduos, nos quais a violento e demolidor nem escapam cadas ou mesmo as expressões de certamente, alguns (ou algum) desses em furia destruidora, á estátua do Cavador jantes e floridas verduras do Jardim da «Diário de Lisboa». Agora, reconstruída e na sugestão das rusticas e fecundas

Companhia Nacional de Navegação

PAQUETE «MOÇAMBIQUE»

INFORMAM-SE OS SENHORES PASSAGEIROS DE QUE A SAÍDA DO PAQUETE «MOÇAMBIQUE» MARCADA PARA O DIA 8, PELAS 22.00 HORAS, PARA O CAIS DA FUNDIÇÃO, FOI ALTERADA PARA A ESTAÇÃO MARÍTIMA DE ALCÂNTARA, DEVENDO O EMBARQUE EFECTUAR-SE A PARTIR DAS 20.00 HORAS.

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 32 45 64

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

HISTÓRIA QUASE BANAL DE PESOS E BALANÇA

Tudo se resume ali em poucas palavras, como todos os dramas.

Foi assim: o sr. Branco estava parado na Rua da Quintinha a vender peixe, um tabuleirito mal assente em quatro pés vacilantes, com meia duzia de cachuchos e cabeças de pescada. Tudo corria bem quando apareceu, no exercício da sua função, o agente da autoridade. Então se verificou que a balança de braços iguais não estava aferida segundo a lei.

(Sr. Branco: camisa verde, casaco cinzento, calças azuis. Magro, alfinete vestido de retrós colorido. Vivaço, um ratinho a procurar por todas as bandas o buraquinho salvador. Olhos rápidos no agente ou no juiz).

Claro que o equilibrio entre a compra e a venda assenta na balança e nos pesos da balança.

É o principio mínimo de justiça de um contrato. Por mantê-la ficou na memória Salomão, inflexível nos contratos de comércio como flexível nos contratos do amor.

— O senhor não sabia que é obrigado a ter a balança aferida? — pergunta com brandura o juiz.

— Senhor doutor juiz, saiba que eu sabia. Mas a minha vida levou grande tombo e por isso a gente, ás vezes... Estive internado no sanatório três anos e só saí de lá há dois anos e agora estou a ser tratado pela Assistência.

— Com certeza tem cartão de sanidade.

— Não tenho, não, senhor doutor juiz.

O agente da autoridade ali presente esclarece que aos vendedores de peixe em geral não é exigivel o cartão de sanidade. Enquanto isso, o sr. Branco dança nervosamente a perna dentro da calça larguissima, o sr. Branco passa os olhos miudos pelos cantos da sala, pondera com gravidade o ambiente solene. Não consegue disfarçar o medo pelo castigo...

...Que afinal veio a cifrar-se na pena mínima de multa. Quase simbólica.

treino em Portugal

Ainda não havia dez minutos de treino quando Zigoni centrou para a esquerda e Sacco fez o golo: o esférico a passar entre duas bolas, separadas por um metro, a marcarem hipotética baliza. Pois, foi o bom e o bonito. Não deu guerra porque o «signor» Herrera berrou que queria calma, que a discussão ficasse para logo á tarde: «Tranquilos! Calma! Não levantem problemas...».

(Não há dúvida: o Benfica vai suar as estopinhas para travar estes temperamentos italianos. São muito duros: se não soubessemos que jogam todos para o mesmo saco ficariamos pensando que os rapagões de blusão negro não podem com a vida dos moços de camisola listrada. Era cada pontapé a tangenciar as pernas do «adversário»!...)

● O esquema da «Juve»

Um breve perfil técnico da equipa: excelente no capítulo de toque de bola, magnífica como fortaleza física e (Deus nos ouça...) fraca a atirar ao golo. O trio central joga dentro de um plano de «carrousel»: em rotação da esquerda para a direita. Pelo menos, foi o que H. H. pretendeu que os seus pupilos fizessem.

Simulam excelentemente: nessa face do prisma serão (talvez) um pouco lentos. Dobram bem: há sempre um «libero». «Libero» que é sempre reclamado por este mesmo título pelos companheiros: em hora de aflição, já se deixa ver.

Dão a bola ao primeiro toque. E, para já, uma certeza absoluta: vão utilizar os cruzamentos á beirinha dos cantos do relvado. Isto, porque Herrera não se poupou nos conselhos, nas ordens:

— Sempre até á bandeirinha... Sempre até á bandeirinha...

E, textualmente:

— Não vão para a boca do lobo. Isso não conta. Não serve. Alarga a linha mas, sempre para a frente...

● H. H.: um mito?

E' um «team» em que a vontade de lutar parece constante: salvo o caso de Magnussou que não desmente ser sueco. E' muito frio. Mas, os seus lançamentos (da esquerda para a direita, sobretudo) levam a bola com precisão até ao homem que está á beira da bandeirinha.

Heriberto é um personagem curioso: nariz enorme, dente de oiro a espreitar. Tem sob as suas ordens uma equipa que define assim:

— Nunca alinhamos com medo. Ainda estamos a defender o titulo nacional de Itália.

Tem o relógio numa mão. E o apito em viagem permanente: da outra mão para a boca. Quando o «desafiosinho» termina, torna-se outra vez á ginástica: onde todos sabem (de cor e salteado) a ordem dos exercícios.

— O Benfica?

— Preocupa-me tanto como qualquer outro adversário. Afinal, o que acha o Benfica a nosso respeito?

(H. H.: um mito? Um excelente vendedor da sua própria jactancia?)

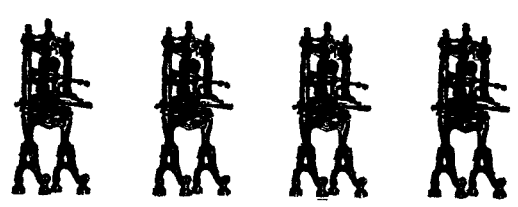
Amanhã, o Juventus voltará ao relvado de Pina Manique, para novo treino. Esta tarde, talvez um passeiozinho por Lisboa. A' noite, o estágio continuará no Muxito. O jogo grande, o tal que será mesmo a sério, é na quinta-feira: para o Benfica, um osso bem duro de roer. — *N. de S.*

...na a impulsividade do primitivismo sua maldade as coisas singelas e deliciosas que inspiram reverente apreço. Foram, os vândalos que cometeram o desacato, Lavador (de Costa Mota), entre as vicedas Estrela — caso referido, então, no dia a estátua ostenta-se na sua beleza ndas tarefas, ostenta-se alí sobre um pressão do monumento artístico

BRILHANTES
De qualquer tamanho · preços
compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

já sabemos
contar até 4...

O «PRÉMIO EUROPEO RIZZOLI» é internacional. A WOOLMARK, símbolo e garantia da Pura Lã Virgem, é igualmente internacional. Entre ambos uma agência portuguesa de publicidade, a EXITO, galardoada em 3 anos com 4 prémios Rizzoli pelo seu trabalho inteiramente original para a WOOLMARK. O maior prémio, porém, chega-nos diàriamente com o estímulo dos nossos Clientes que servimos, como ao Secretariado Internacional da Lã, para concretos objectivos de expansão e de prestígio. Claro que nos honram as 4 prensas de prata do Rizzoli. Elas são o testemunho internacional da nossa capacidade.



exito, agência de publicidade, limitada

ESSO ESSO ESSO

Petróleo - o luxo da natureza! Dele extrai a ESSO - a maior Companhia de Petróleos do Mundo - produtos que beneficiam a vida do homem de hoje. Por isso,

- O MUNDO DA ESSO É O SEU MUNDO

Combustíveis para :
- Automóveis
- Marinha
- Aviação
- Indústria

Fertilizantes Pesticidas e Herbicidas para fins agrícolas

Sintéticos
- Fibras
- Borracha para impermeabilização
- Câmaras de ar
- Pneus, etc.

Plásticos (produtos básicos)
- Embalagens
- Brinquedos
- Fitas adesivas, etc.

Tintas Lacas e vernizes, etc.

Gás butano para uso doméstico

Propano para indústria

Óleos e massas Lubrificantes para a indústria Automóveis Marinha e aviação

Cosméticos (produtos básicos)
- Batons
- Lacas
- Cremes de Beleza
- Desodorizantes, etc.

Insecticidas Domésticos "Flit"

Produtos básicos Farmacêuticos
- Sulfamidas
- Analgésicos
- Vitaminas, etc.

ESSO GOTA-A-GOTA NO SEU DIA A DIA

McCANN

ESSO STANDARD PORTUGUESA COMPANHIA DE PETRÓLEOS S.A.R.L.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✯ Telex 2782

ENVOLTO EM MISTÉRIO

O ESTRANHO CASO DE DESAPARECIMENTO DE UMA CRIANÇA EM PLENA CIDADE

Denso mistério paira sobre o drama do desaparecimento da menina Maria Manuela das Angústias Guimarães, de 7 anos, que morava, com os pais, na Rua de São Bento da Vitória, 8-1.º. Desde domingo, pelas 10 horas (quando a pequena ia para a igreja de São Bento da Vitória, a uns vinte metros da sua residência), que nada se sabe dela.

O desaparecimento da criança logo foi notado pouco depois de terminada a missa, pois a sua ausência tornando-se fora do normal, visto que a Maria Manuela nunca saía de casa ou das proximiddaes sem ordem da mãe. As horas iam correndo e, então, a coisa ia-se transformando em angustioso drama.

Quando já os pais não ocultavam a sua grande aflição, mil hipóteses surgiram entre a vizinhança — apenas suposições, pois ninguém viu a pequenita. E, havia a mínima suspeita que indicava uma pista a seguir.

A aflição dos pais

ting e 4.º, Académica.

Esta manhã, a mãe, a sr.ª D. Rosa das Angustias Guimarães, que passa quase todo o tempo á porta da sua casa, na esperança de ver alguém que lhe leve a filha ou lhe vá dizer onde ela esteja, no meio de muita gente que a rodeia.

Foi-lhe dito que aparecera, em Barcelos, uma menina abandonada. Logo a pobre mãe, alanceada e esperançosa correu para a Polícia Judiciária, cuja sede fica quase pegada á sua residência, a comunicar o facto. Aquela Polícia, que procura descobrir o paradeiro da criança, entrou em contacto com a G. N. R. da referida cidade, que, porém, nada sabia. Mais uma esperança se esfumava em meio da tremenda inquietação daquela desesperada mãe e do pai, o sr. Gustavo Hermenegildo Figueiredo Vasconcelos Guimarães, que, desde domingo, num mutismo de inconformável desgosto, não sai da cama, não querendo comer nem falar a quem quer que seja.

Na realidade, o caso afigura-se muito estranho, e há quem tema o pior, por não se vislumbrar qualquer hipótese, por mais ligeira, para explicar o misterioso desaparecimento da pequenita. E ficava a pairar naquele ambiente desolador, a exclamação de um numeroso grupo de mulheres, que rodeavam a mãe aflita:

— Afinal, os pobres também têm com que ser roubados!

Condenado o autor de um desfalque

No segundo juízo criminal, sob a presidência do corregedor sr. dr. Rodrigues Gonçalves, foi julgado, à revelia, por se encontrar ausente em parte incerta, Carlos Aires Crespo, de 30 anos, casado, empregado de escritório, que residiu na Rua da Madeira, 49, em Rio Tinto. E' arguido de ter praticado um desfalque de 1 086 024$70 na Sociedade Comercial Orey e Barros Lite, L.da, onde era empregado.

Foi condenado em 8 anos de prisão maior, 2000$00 de imposto de justiça e 1150 contos de indemnização áquela firma.

Reunião científica

Amanhã, ás 14 e 30, no anfiteatro norte da Faculdade de Medicina haverá a 10.ª reunião científica, na qual serão apresentados os seguintes trabalhos: «Interferência do pronetalol no bloqueio pelas beta-haloalquilaminas», pelo sr. dr. Serafim Guimarães; «Aspectos vectocardiográficos dos enfartes posteriores altos isolados — estudo de vinte casos», pelo sr dr. Mário Cerqueira Gomes; «Acção da esplancnicectomia na isquímia arterial do fígado», pelos srs. prof. dr. A. de Sousa Pereira e drs. Abílio Gomes e J. M. Teixeira da Silva.

O II Festival de Música Portuguesa

Amanhã, ás 21 e 45, haverá, como dissemos, no Teatro Rivoli, o terceiro concerto do II Festival de Musica Portuguesa, iniciativa do Município, sob a direcção da pianista Nina Marques Pereira.

A Orquestra Sinfónica do Porto, sob a regência do maestro Silva Pereira, executará a «Quinta Sinfonia — «Virtus lusitaniae», de Joly Braga Santos (em primeira audição); «Concerto para violino e orquestra», de José Domingos Brandão (também em primeira audição); «Fantasia Portuguesa Para Violino e Orquestra», de Rui Coelho e «Ribatejo» de Frederico de Freitas. Será solista, em violino Vasco Barbosa.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Atingido por um monta-cargas

VIANA DO CASTELO, 7 — Em consequência de ter sido atingido por um monta-cargas, na fábrica onde trabalha, sofreu fractura do crânio o operário Manuel Alves de Freitas, de 14 anos, do lugar da Costeira, Alvarães, o qual recebeu os primeiros socorros no Hospital desta cidade, após o que transitou para o de São João no Porto.

CONFERÊNCIA do prof. Miller Guerra no Barreiro

Iniciando um ciclo de conferências sobre o tema geral «Urgências», cujo programa deverá ter a duração de um ano, o nosso ilustre colaborador sr. prof. dr. Miller Guerra fala, hoje, ás 21 e 30, no salão nobre da Câmara Municipal do Barreiro acerca de «Medicina livre ou medicina estadual?». Trata-se de uma iniciativa das Reuniões Médicas daquela vila.

Assistência da Cruz Vermelha aos peregrinos de Fátima

À semelhança dos anos anteriores, a delegação do Porto da Cruz Vermelha Portuguesa organizou um serviço de assistência aos romeiros que, no próximo dia 12, se dirigem a pé, do norte do País, ao Santuário de Fátima. Para o efeito deslocam-se áquele santuário dois prontos-socorros, itinerantes, um dos quais inicia amanhã a sua marcha.

Conferência e cinema no Instituto de Cultura Italiana

No Instituto Italiano de Cultura, depois de amanhã, ás 18 e 30, o director, sr. prof. dr. Riccardo Averini, fará uma conferência, intitulada «Rossini nel 1.º centenário della morte», que será acompanhada de audições musicais. A's 21 e 30, serão ali projectados filmes documentários coloridos sobre «Arte e Turismo» (de vários pontos da Itália). A apresentação das projecções será feita, também, pelo director do Instituto.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de três tabelas (categoria de honra) — jogos a partir das 21.30 na sala do Leixões Bilharista, em Matosinhos.

DIVERSOS — Na Associação de Futebol do Porto — ás 21 e 30 — sorteio dos jogos da segunda fase da prova extraordinária de juniores.

ESPECTÁCULOS para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Ás 21 e 45: «Vestir os nus» (17 anos).

CINEMAS

S JOÃO — As 21 e 30. «Madame X» (17 anos)
COLISEU — Ás 21 e 30: «Diabolik» (17 anos)
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Tony Rome investiga» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «O amor desceu de pára-quedas» (12 anos)
TRINDADE — Ás 21 e 30: «Longe da multidão» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O segundo fôlego» (17 anos)
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «Sete espingardas para um massacre» (17 anos).
CARLOS ALBERTO—Ás 21: «O comboio» e «Por favor, enfermeira!» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A mulher do próximo» (17 anos)
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Uma provinciana na Corte do Rei» (17 anos).
ESTUDIO — Ás 21 e 30: «Por favor não me morda o pescoço» (17 anos)

para amanhã à tarde

CINEMAS

S JOÃO — As 15 e 30: «Madame X» (17 anos)
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Tony Rome investiga» (17 anos)
TRINDADE — Ás 15 e 30: «Longe da multidão» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «O segundo fôlego» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «Sete espingardas para um massacre» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Ás 15 e 30: «O amor desceu de pára-quedas» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 15: «O Faraó» e «Eddie contra a Mafia» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Cabral, 240 (T 40593) ✯ **BOAVISTA**, Rua da Boavista, 50 (T 2-5443) ✯ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (T 4-0069) ✯ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 (T 2-684) ✯ **CONTUMIL**, Rua de Contumil, 540 (T 45755) ✯ **CORUJEIRA**, Rua de S R da Lameira, 473 (T 5-1928 ✯ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás 696 (T 2-4645) ✯ **LEMOS & FILHOS**, Pr de Carlos Alberto, 3 (T 2-1509) ✯ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 192 (T 6-4450) ✯ **PENINSULAR**, Rua Chã 100-102 (T 2-0707) ✯ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S João de Brito, 25-29 (T 6-0692) ✯ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 8 ✯ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 387 — Foz (T. 68-0127) ✯ **SERPA PINTO** Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8697).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Hermenegildo Albertino de Sousa

COIMBRA, 7. — Numa clínica desta cidade faleceu o sr. dr. Hermenegildo Albertino de Sousa, de 65 anos, notário no Porto, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Vaz Serra e Sousa e pai da sr.ª D. Maria Isabel Vaz Serra Carqueijas, casada com o sr. dr. Hernani Olímpio Carqueijas, e dos srs. eng.º Luís Manuel Vaz Serra e Sousa, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Vaz Serra e Sousa, dr. Alberto Vaz Serra e Sousa, casado com a sr.ª D. Maria de Fátima Cruz e Sousa, e cunhado do sr. prof. dr. Augusto Vaz Serra.

O funeral sai amanhã do mosteiro de Celas para o cemitério de Carrelos, Carregal do Sal.

FUNERAIS

Francisco Lourenço Portelo

S. PEDRO DO SUL, 7 — Realizou-se para o cemitério desta vila, o funeral do sr. Francisco Lourenço Portelo, de 89 anos, que era casado com a sr.ª D. Maria dos Anjos Lima Portelo e pai das sr.as D. Hermínia Alda Maria Nazaré da Conceição Lima Portelo, D. Elda de Lima Portelo Chã, casada com o sr. José de Almeida Chã, D. Zulmira de Lima Portelo Portugal, viuva do sr. João Adelino Portugal. Era também pai dos srs. Manuel Lourenço Portelo, casado com a sr.ª D. Rosalina de Sousa Portelo, João Lourenço Portelo, casado com a sr.ª D. Irene Portelo, ausentes no Rio de Janeiro, e António Lourenço Portelo, já falecido.

PRISÕES NA BISCAIA

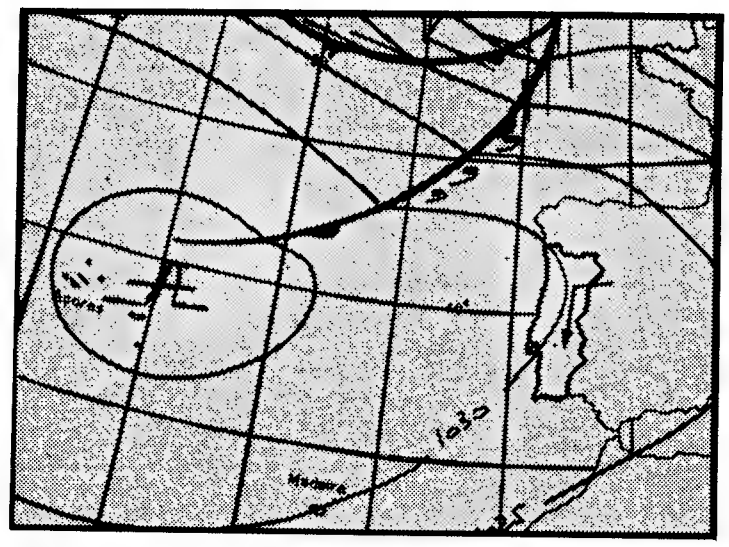
BILBAU, 7 — (F. P.) — A Guarda Civil interveio, ontem em Amorebieta (Biscaia), para dispersar uma manifestação organizada por cerca de duzentos jovens, que percorriam as ruas da localidade gritando «slogans» nacionalistas bascos. Foram feitas seis prisões e um polícia ficou ferido.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, 18°,5; mínima: Penhas da Saude, —3°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14°; na água do mar: 15°.

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 8 — A superfície frontal indicada no mapa está em deslocamento para leste e deve vir a influenciar directamente o estado do tempo na região norte da Península Ibérica. A região sul da Península deve continuar sob a influência da crista de altas pressões associado ao anticiclone dos Açores.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO OU LIMPO, TORNANDO-SE MUITO NUBLADO DURANTE A NOITE NAS REGIÕES DE NOROESTE; VENTO FRACO OU MODERADO PREDOMINANDO DE NOROESTE; POSSIBILIDADE DE NEVOEIRO DURANTE A MADRUGADA E PRINCÍPIO DA MANHÃ NA FAIXA COSTEIRA OCIDENTAL A NORTE DO CABO CARVOEIRO.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 32 Ocaso às 20 e 35

PREIA-MAR — Dia 7 — Às 12 e 10 (3,3 m). Dia 8 — 0 e 28 (3,6 m); 13 e 10 (3.5 m). Dia 9 — 1 e 30 (3,8 m); 14 (3,8 m). BAIXA-MAR — Dia 7 — Às 5 e 40 (1,5 m); 18 h (1,6 m). Dia 8 — Às 6 e 40 (1,2 m); 19 e 01 (1,3 m). Dia 9 — 7 e 30 (1,0 m); 19 e 51 (0,8 m).

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 19 — Dia 27 — Dia 4

Reuniões científicas

Na Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

A Sociedade Portuguesa de Medicina Interna promove, hoje e amanhã, duas sessões científicas que têm a colaboração de dois cientistas estrangeiros, de grande nomeada. Assim, hoje, o prof. Jacques Caen, apresenta uma comunicação intitulada «Trombocitopatias congénitas e adquiridas», seguindo-se os drs. Francisco Parreira e Vítor Nunes, que se ocupam de «Possibilidades e limitações do método trombolestográfico».

Amanhã, fala o prof. Pietro de Nicola, que se ocupa de «O síndroma homolítico»; e os drs. D. Maria Joana Geraldes, João Forjaz de Lacerda e José Manuel Monteiro apresentam um trabalho intitulado «A propósito de um caso de hemofília feminina».

As sessões realizam-se, ás 22 horas, na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa.

Na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

Na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa decorre, hoje, ás 22 horas, uma sessão de cardiologia, para apresentação de trabalhos científicos do Centro de Estudos de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura, do Hospital de Santa Maria.

São autores dos trabalhos a apresentar os drs. E. Teles e J. C. Marques; Macieira Coelho, L. Lima Faleiro e A. Marcelino; L. Serra Pinto e E. Teles.

Terminada a sessão científica, segue-se uma sessão administrativa, para alteração dos estatutos, proposta da direcção para aumento da quota, criação da secção de cirurgia e eleição de novos sócios

Do pessoal técnico do Serviço Meteorológico

Decorre na segunda-feira, ás 16 e 30, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, Rua Saraiva de Carvalho 2, a 352.ª reunião científica do pessoal técnico, com que se inicia o terceiro trimestre do ciclo anual destas reuniões em 1967-68, e na qual o meteorologista dr. A. Ferreira Carreto falará sobre «As técnicas da modificação artificial do tempo e perspectivas da sua evolução».

A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

TERMINOU O COLÓQUIO SOBRE TRANSPORTES FRIGORÍFICOS

O Colóquio sobre transportes frigoríficos, que tem estado a decorrer no Gabinete de Transportes, Terrestres, em colaboração com a Junta Nacional das Frutas, e sob a orientação do técnico francês da O. C. D. E. eng.º Charles Salles, termina esta tarde os seus trabalhos.

Foram debatidos problemas de grande oportunidade e interesse relativos a transportes frigoríficos.

Na sessão de encerramento com a participação dos representantes dos organismos e instituições ligadas ao sector ferroviário, marítimo e aéreo, são comunicadas as conclusões.

DAS FORÇAS ARMADAS COMUNICADO DO S. I. P.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na Guiné o soldado de recrutamento da província, 82037663, Queta Balde, natural de Farim.

FESTAS DA CIDADE NAS CALDAS DA RAINHA

Efectuam-se, de 11 a 19 deste mês, nas Caldas da Rainha, as tradicionais Festas da Cidade, dedicadas a Nossa Senhora do Pópulo e à memória da rainha D. Leonor, e promovidas pela Comissão Municipal de Turismo com a colaboração de organismos locais. O programa dos festejos inclui: no dia 11, exibição pública, com entradas gratuitas, de dois ranchos folclóricos de Ançã, de Coimbra, no Campo da Mata, seguida de baile popular, no mesmo recinto, e sessão de fogo de artifício; no dia 15, feriado municipal, missa, inauguração de uma exposição de pintura e desenho infantil, romagem do concelho ao monumento à rainha D. Leonor e homenagem ao regimento de Infantaria 5, com descerramento de uma lápide no quartel; competição desportiva, concerto pela banda de Comércio e Indústria das Caldas da Rainha e espectáculo de variedades, na praça de touros; no dia 18, baile no casino do Parque; dia 19, corridas de bicicletas no campo da Mata, concerto na Parque Rainha D. Leonor e espectáculo tauromáquico na praça de touros.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Professores de Coimbra na VI Semana Jurídica Portuguesa em Santiago de Compostela

COIMBRA, 7 — Seguiram para Santiago de Compostela, os professores da Faculdade de Direito, srs. drs. Afonso Rodrigues Queiró, Guilherme Braga da Cruz, João da Matos Antunes Varela, Sebastião da Costa Cruz e António Castanheira Neves, que tomarão parte na VI Semana Jurídica Portuguesa, naquela cidade e durante a qual darão lições.

Há justamente um quarto de século que a primeira delegação da Faculdade de Direito de Coimbra, compareceu em Santiago na I Semana Jurídica, na qual tomaram parte os srs profs drs. José Alberto dos Reis Jose Beleza dos Santos, Manuel Domingues de Andrade, já falecidos e José Joaquim Teixeira Ribeiro e Afonso Rodrigues Queiro

Estas «Semanas» têm decorrido regularmente de tempos em tempos, na capital intelectual da Galiza, correspondendo á Universidade compostelana com identicas visitas e realizações em Coimbra, donde têm vindo grandes figuras da ciência jurídica espanhola, tais como Legaz y Lacambra, Barcia Trelles, Alvaro d'Ors e Garcia Garrido

Os professores portugueses, que agora vão a Santiago de Compostela tomarão parte, também, num colóquio sobre o Código Civil Português, no Colégio dos Advogados —Academia de Legislação e Jurisprudência da Corunha, no dia 10.

O regresso a Coimbra está previsto para domingo

Reunião camarária

Não haverá hoje a habitual sessão da Câmara Municipal, que será no dia 14 ás 17 horas.

Reuniões de Cursos

Continuam aqui reunidos, em ambiente de grande alegria e larga confraternização, os componentes dos cursos de Medicina de 1952-1958 e de Direito de 1948-1953.

Os médicos reuniram-se, hoje, num almoço de confraternização no Jardim da Manga e, depois, assistiram ao cortejo da «Queima das Fitas». Os juristas reuniram-se no pátio da Universidade, assistindo a uma missa na capela, por alma dos antigos professores e condiscípulos, almoçaram num restaurante da Baixa e também assistiram ao cortejo festivo dos estudantes.

Benemerência

No Parque Dr. Manuel Braga continua a funcionar a «Venda da Caridade», organizada pela Caritas Diocesana, que tem atraido muito público. As vendas são em número considerável.

OS TRABALHOS do Curso de Geologia

Os trabalhos do Curso Livre de Geologia Aplicada, organizado pelo Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico, da Universidade, prosseguem com invulgar interesse.

Esta manhã, deram lições, os srs. prof. dr. Cotelo Neiva, sobre «Geologia das Barragens» e eng.º Manuel Coelho da Rocha, sobre a «Aplicação da mecânica das rochas ao estudo de fundações de barragens».

As referidas lições foram seguidas de debates

Exames para estudantes em serviço militar

Os exames na Facudade de Direito para os alunos em serviço militar obrigatório no Ultramar, marcados para amanhã, foram adiados para sexta-feira, ás 14.30.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Sendo hoje o maior dia das festas académicas da «Queima das Fitas», não funcionam as casas de espectáculos.

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043)

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).

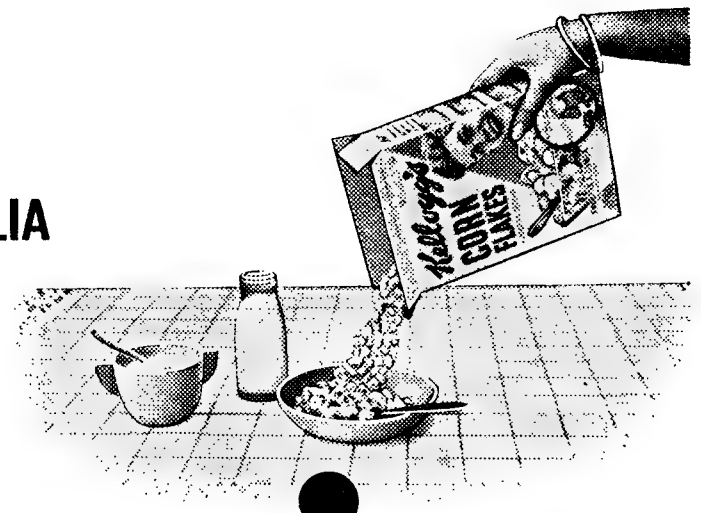
BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22801).

Logo pela manhã:

O PEQUENO ALMOÇO PARA TODA A FAMÍLIA

CORN FLAKES Kellogg's



Estes FLOCOS de CEREAIS tomados com leite e açúcar constituem um alimento delicioso e fortificante — riquíssimo em hidratos de carbono e proteínas. Uma racionalizada refeição tanto para crianças como para adultos. Veja como os seus filhos adoram os douradinhos e bem torrados Corn Flakes Kellogg's.

PRONTOS A COMER
NÃO PRECISA COZINHAR
DEITE DIRECTAMENTE NO PRATO JUNTE LEITE E AÇÚCAR

À venda em pacote de tamanho normal (6 onças) e em pacote duplo mais económico.

AGORA! EM CADA PACOTE DE CORN FLAKES Kellogg's

BONECOS ANIMADOS

QUE ANDAM AUTOMÀTICAMENTE E PARAM SEM CAIR!

UMA ALEGRIA PARA OS SEUS FILHOS!

DIÁRIO DE EVA

PÁGINAS FEMININAS — PARA QUÊ?

Falando sobre um artigo de uma página feminina, em que o tema era a emancipação, disse um rapaz: «Infelizmente, talvez ainda seja útil». Outro disse: «A prova de que a mulher não está emancipada é que precisa ainda de falar sobre a emancipação», e ainda «uma página feminina é a prova mais clara da não-emancipação da mulher — porque não lerá ela o mesmo que o homem»? As mesmas frases repito eu perante cada artigo. A emancipação realizada, para quê páginas femininas? «Página feminina», eis já um termo que pressupõe que o resto do jornal é para os homens. Mas porque deverão estes ler as notícias internacionais ou a Economia e a mulher ficar pelos artigos sobre modas, sobre assuntos domésticos, sobre problemas familiares (escritos sempre de uma forma moralizante) ou, mais recentemente, os artigos que lhe falam dessa mesma emancipação, que o título da página lhe recusa?

Um jornal, um livro, uma revista, têm o sexo de quem os lê — e nenhum outro. Que a escolha se faça por um ter mais dados sobre a moda feminina e outro sobre a masculina, admitimos; mas porquê em função de assuntos? Não poderão homens e mulheres ler exactamente a mesma coisa?

Que um artigo fale sobre a emancipação numa página cuja existência a nega, eis uma contradição que é explicável — enquanto a mulher não está emancipada, procurará normalmente a página que lhe é dedicada; e porque é preciso fazer chegar até ela a ideia da sua emancipação, essa é a página onde ela a encontrará. Mas quando a emancipação da mulher já começou, nos países em que começa já a ser uma realidade, para quê continuar a divisão dos assuntos por sexos? Para quê uma revista masculina e outra feminina? E não agradará mesmo á mulher saber a moda que veste o homem e a este saber aquela que veste a mulher? Que se nos perdõe, pois, a contradição — a mulher não está ainda emancipada em Portugal; e é preciso falar-lhe dessa emancipação que lhe é necessária, por necessária a toda a sociedade. Que as mulheres emancipadas, que os homens verdadeiramente entendedores da emancipação compreendam isso; a emancipação realizada, não, não falaremos mais dela — excepto como anedota, daquele tempo espantoso em que a mulher era considerada intelectualmente diferente do homem.

DIANA ANDRINGA

No desfile de modas vienense, para Outono e Inverno, foi apresentado este vestido de «jersey» de malha, em duas cores, levemente «évasée»

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

No mercado do Lumiar, ao ar livre, sob chuva ou sol

FAZER CONTAS À VIDA...

A um canto a mulher esperava. Pensámos que esperava, pois o seu repouso era de expectativa. Xaile pelas costas, cesto de verga ao lado, rosto de expressão ausente. As mãos grossas de mulher que muito trabalhou, falavam, porém. A linguagem da impaciência. Primeiro, os dois polegares rodaram à volta um do outro. Pressentimos o desbobinar da sua vida velha nesse círculo contínuo. Depois, automàticamente, começou a contar os dedos, de uma mão e da outra, sem parar. A mulher acabou por reparar em nós. Seguiu a direcção do nosso olhar e parou com o estranho bailado dos dedos. Quiseramos ter-lhe perguntado: Que conta? Está a fazer contas à vida? Mas desviámos os olhos.

Desviámos os olhos para os guarda-sóis e vendedeiras do mercado do Lumiar. Vimos a chuva que não caía e as mulheres-vendedeiras mal abrigadas e as donas de casa a fugirem da chuva. Pensámos: quando, afinal, tapará este mercado? Sentimos frio nas costas e apressámo-nos. As vendedeiras não podem apressar-se. Têm de suportar o frio, a chuva, o sol e o nevoeiro. Têm de aguentar, não sem protestos. Ouvimos, como projectil dirigido a nós:

— O que haviam de dar «tacada» nos jornais é pelo frio que a gente aqui passa... (e não sabemos se a propósito ou a despropósito) mas eles o que lá querem é o dinheiro todos os meses...

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo de feijão verde a 14$00; da ervilha de grão, a 3$50; da fava, a 1$30 e 1$50; da ervilha torta, a 10$00; da cenoura, a 3$00 e 4$00; da cebola, a 2$00; da batata nova, a 2$50; da batata, a 2$00; das azeitonas, a 7$50 e 8$50; do tremoço, a 4$00; e do tomate, a 16$00 e a 20$00.

O coração estava a 3$00; a cabeça de nabo, a $50; a couve-flor a 2$50; a murciana, a 3$00; a couve portuguesa, a 1$00; e a alface, 1$00 e 1$50.

O molho dos grelos era vendido a 4$00 e 5$00; das nabiças, a 2$50; dos agriões, a 1$50 e dois, 2$50; dos rabanetes, a 3$00; e dos espinafres, a 5$00.

PEIXE

O quilo da pescada branca marcava 23$00, 24$00, 26$00 e 27$00; da pescada negra, 18$80; do cachucho, 16$00; da sardinha, 8$90; do carapau, 11$00, 12$00, 17$00 e 19$00; da corvina, 16$00; do carapau grande, 7$00; dos chocos, 17$00; do peixe-espada, 16$80; do goraz, 24$00; dos rabos de pargo, 16$80; da garoupa limpa, 34$00; do berbigão, 5$00; da lula, 26$00; dos rabos de corvina, 12$00; e da dourada inteira, 12$00

FRUTA

Vimos o quilo da laranja a 3$50, 4$00, 5$00 e 6$00; das nêsperas, 4$00; do pero «golden», 13$00 e 16$00; do limão, 6$00; do pero bravo de esmolfe, 14$00; do pero casanova, 14$00; do ananás, 26$00; e da banana, 12$00.

CRIAÇÃO E FLORES

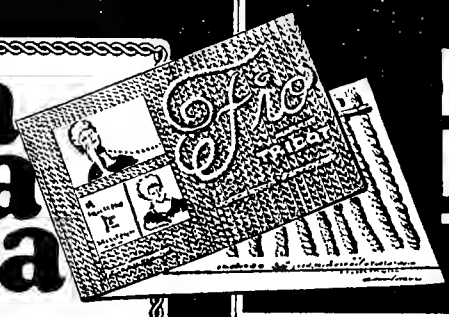
O quilo do frango vivo estava marcado a 23$00; do morto, a 28$80; e do coelho vivo, a 25$00. A duzia dos ovos estava a 11$20 e 11$70.

A duzia dos cravos custava 15$00; o molho dos lírios, 2$50; das maravilhas, 2$50; do malmequer, 2$50.

DONA DE CASA

HAVAS

receba em sua *casa



FIOS PARA TRICOT

Grátis, um catálogo de fios para tricot.
— Basta recortar e enviar o cupão...

Indústrias Cambournac criou um fio extraordinário, nas' mais belas cores da moda! E não esqueceu também a sua comodidade. E senão veja: ao escolher a cor preferida entre as 24 cores do «seu» catálogo, escreva um postal indicando o número dessa cor e receberá em sua casa a quantidade que quiser, mesmo que seja um só novelo! ...e se habita em Lisboa, então que rapidez! Temos um serviço de entrega ao domicílio (carros equipados com rádio-telefone). Uma simples chamada para: 32 64 15, 68 90 76, 76 03 93, 78 08 19 e ràpidamente receberá a encomenda desejada.

Um fio de qualidade! (não felta nem desbota) ... E sempre um preço de fábrica!

indústrias CAMBOURNAC (Casa fundada em 1846)

grátis Recorte este cupão e remeta-o para Indústrias Cambournac Largo da Anunciada — Lisboa

Desejo receber sem qualquer compromisso o «Catálogo Cambournac de Fios para Tricot»

NOME .....

MORADA .....

.....

D. L.

A SITUAÇÃO DOS FRUTOS ALGARVIOS

• Quase nula a exportação de alfarroba
• A figueira vai desaparecer da flora algarvia?

No relatório do Grémio de Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, respeitante ao exercício findo, depois de se fazerem algumas considerações sobre o movimento de sócios, refere-se a situação dos diversos produtos no mercado. Assim, no que respeita ás alfarrobas, verifica-se que «continuaram a diminuir consideràvelmente a procura e o consumo no mercado interno, sendo quase nula a exportação para os mercados externos». E acrescenta-se: «O valor deste produto terá de acompanhar as flutuações de preço das forragens, consoante as variações climáticas favoráveis ou não ao seu desenvolvimento e ainda ás novas técnicas de aproveitamento de produtos similares e sucedâneos».

Para o miolo de amêndoa, «o ano foi de regular exportação. O mercado importador de relevancia continuou a ser a Inglaterra com cerca de 47%.»

No que se refere aos figos, afirma-se: «De ano para ano vem a acentuar-se a diminuição da colheita, tanto em qualidade como em quantidade, parecendo que as realidades estão a aproximar-se das previsões segundo as quais, dentro de poucos anos, a figueira terá desaparecido da flora algarvia. A falta de mão-de-obra, as elevadas despesas da safra do figo e finalmente a fraca produção conduzem as atenções dos produtores para outros objectivos de culturas mais promissoras.» E acentua-se o facto de a diferença, para menos, em relação ao ano anterior, ter sido de 266 651 quilos de figo comestivel e de 934 055 de pasta de figo.

O Grémio enviou para a destilação, de Setembro a Dezembro, apenas 333 mil quilos de figo industrial, quando em igual período de 1966 enviara 866 940 quilos.

No que respeita á administração do Grémio salienta-se: «Os nosos agremiados não deixam de concordar que talvez seja este o único sector em que as receitas têm permanecido iguais há 30 anos, enquanto as despesas se têm multiplicado de ano para ano». O «deficit», que no ano anterior era de 108 475$00, por efeito da «apertada compressão», foi reduzido para 81 764$50.

RAINHA DOS CLUBES DESPORTIVOS E RECREATIVOS— Mais duas concorrentes, Arlete de Oliveira Martins, 18 anos, e Teresa Maria Lapa Borralho, 18 anos, representantes do Estrela Futebol Clube e do Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903

Para os nossos pobres

Um casal assinante envia-nos 20$00 e pede-nos que registemos tratar-se de um donativo «para os pobres do *nosso* «Diário de Lisboa», rogando a Deus que complete o milagre».

Portugal-Brasil (1820-1889)

(Continuação da 1.ª página)

nal (1807 e 1810), se foi para a colónia em vias de emancipação o início da independência efectiva, originou em Portugal uma conjuntura de crise económica (da qual foi elemento fundamental a queda das exportações), que viria a ser uma das condições decisivas da arrancada liberal (24 de Agosto de 1820), promovida pela burguesia comercial da cidade do Porto, mas com o apoio das forças militares.

O desígnio primacial dos liberais portugueses de 1820 — o seu projecto, de raízes burguesas e de aspiração nacional — tendia, na verdade, a reconstituir o antigo estatuto económico - administrativo luso-brasileiro, gravemente afectado pela deslocação da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro. E daí que a história do malogro do liberalismo vintista (1820-1826) seja, afinal, o reverso da vitória do Brasil no caminho da independência não só de facto mas também de direito.

Tendo as Cortes Constituintes logrado chamar à Metrópole D. João VI (1821), falharam, no entanto, os seus intentos no sentido de afastar D. Pedro do torvelinho brasileiro e no de descentralizar a administração local para, como é óbvio, travar e impedir a articulação nacional da grande colónia sul-americana. Porém, ou inhábil ou impotente, o liberalismo português, enredado em contradições insanáveis, mais não pôde fazer do que, afinal, apressar e consumar o **processus** da autonomia brasileira (Setembro de 1822). Por isso, tendo fracassado na missão «nacional» que se havia imposto, o mesmo Exército e os mesmos generais que a haviam «permitido», puseram termo, com facilidade, à primeira e fruste experiência liberal portuguesa (Vilafrancada, Maio de 1823), abolindo a Constituição de 1822 e voltando-se ao regime absoluto na pessoa de D. João VI, a quem caberia resolver a questão brasileira, o que, parcialmente, ocorrerá com o reconhecimento da independência da antiga colónia (29 de Agosto de 1825).

Muito intencionalmente se escreveu, aí, «parcialmente», pois as esperanças portuguesas oficiais no restabelecimento de uma unidade funcional luso-brasileira, ainda que de tipo diferente do antigo, não tinham esmorecido de todo com o acto diplomático do reconhecimento oficial da independência. Precisamente de 1825 data o **Parecer sobre um pacto federativo entre o império do Brasil e o Reino de Portugal,** da autoria de Silvestre Pinheiro Ferreira, (1769--1846), ministro de D. João VI, quer no Rio de Janeiro, quer, depois, em Lisboa. E como é possível compreender, a não ser em função de tal desígnio latente, o imbróglio da sucessão, ocasionado pela morte do soberano português (1826)?

Com efeito, D. João VI, ainda que em vão, tentara, pertinazmente, durante as negociações para o reconhecimento da independência brasileira, que o Governo britanico aceitasse o princípio de que o «sobre todos amado e prezado filho, D. Pedro de Alcantara» seria «herdeiro e sucessor destes Reinos» e, pouco antes de falecer, havendo nomeado um conselho de regência, presidido pela Infanta D. Isabel Maria, atribuira-lhe a missão de assegurar a governação publica «enquanto o legítimo herdeiro e sucessor desta coroa não der as suas providências a este respeito».

Ora, quem era o «legítimo herdeiro e sucessor desta Coroa» (Portugal)? D. Pedro, filho primogénito, porém, soberano de potência estrangeira? D. Miguel, filho-segundo, que recolheria a herança na impossibilidade legal do irmão ser investido no cargo?

A facilidade e a rapidez com que a Regência, não obstante o delicado problema jurídico da opção, determinou (10 dias após o falecimento de D. João VI) que as leis, cartas, patentes, sentenças, provisões, etc., fossem passadas em nome de «Dom Pedro, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves», revelam que ela procedeu, aí, de acordo com uma política estabelecida ainda em vida do soberano extinto, a qual tendia, como se viu já, á meta da reestruturação da unidade de Portugal e do Brasil sob uma mesma coroa.

Que se tratava de política pouco realista, demonstraram-no os sucessos ulteriores: por um lado, a irreversibilidade do fenómeno da independência brasileira que compeliu D. Pedro á abdicação da coroa portuguesa (2 de Maio de 1826), e, por outro, a permanência, na antiga metrópole, de tensões sócio-económicas e ideológicas que a primeira experiência liberal, dado o seu malogro, antes exacerbara que resolvera, as quais propiciavam erupções de desespero e de violência.

De 20 de Março a 12 de Julho de 1826, Rei de Portugal (o acto de abdicação, assinado no Rio de Janeiro a 2 de Maio, só foi publicado em Lisboa na data já referida), D. Pedro IV, no uso dos seus poderes soberanos, confirmou a regência instituída por D. João VI, outorgou em 28 de Abril, a *Carta Constitucional*, que teria sido redigida pelo ministro brasileiro da Justiça, José Joaquim Carneiro de Campos, Marquês de Caravelas, de acordo com os princípios directores da *Constituição do Império do Brasil* (1823) e finalmente, abdicou *condicionalmente* (singular abdicação!) em sua filha D. Maria da Glória, a quem caberia congraçar não já os dois Estados, definitivamente separados, mas—suprema ilusão!— o liberalismo, como D. Pedro, á luz da experiência brasileira, o concebia, e o tradicional absolutismo português, encabeçado por D. Miguel, a quem se reservava o papel de marido da futura rainha constitucionalista...

Com efeito, a abdicação de D. Pedro da coroa portuguesa dependia de *condições:* só seria efectiva após o País ter jurado a Carta, o que veio a ocorrer em 31 de Julho desse ano, e depois também da realização do casamento projectado, quando D. Maria da Glória atingisse a maioridade. Entretanto, asseguraria a marcha da governação portuguesa a Infanta D. Isabel Maria que, naturalmente, não deixaria de ouvir os conselhos do imperador. Ora, como se malogrou tal projecto de enlace e, simultaneamente, foi subindo a maré do absolutismo português, que rasgara, com desdém, as dádivas de D. Pedro, será caso de inquirir se, ao menos íntima e secretamente, o imperador do Brasil não continuava a considerar-se rei de Portugal?

Coloquemos entre parêntesis o melindroso problema jurídico, e limitemo-nos tão-só a verificar que, ao menos como tutor de sua filha, coube ao imperador brasileiro a responsabilidade de actos políticos de grande alcance português: após o malogro da tentativa de deslocar D. Miguel de Viena de Áustria para o Rio de Janeiro (princípios de 1827), a nomeação deste como «seu» lugar-tenente em Portugal (Julho de 1827). Ora, a chegada a Lisboa de D. Miguel (Fevereiro de 1828), precipitou, muito rápidamente, o curso dos acontecimentos que levaram á guerra civil (1832-34), na qual D. Pedro de Alcantara, já então ex-imperador brasileiro — vertiginosa carreira a sua! — desempenharia papel de importancia crucial.

No cadinho histórico em que se forjou a onda tradicionalista-miguelista, cujo símbolo mais adequado é a forca a assinalar o ódio mortal á inovação, entraram, na verdade, muitos ingredientes, alguns dos quais não estão dilucidados ainda com a objectividade possível — o arcaísmo da estrutura económica, uma sociedade que, globalmente considerada, apresentava ainda as características do «ancien régime», um povo inerme a braços com a miséria e a ignorancia. Oliveira Martins, ao historiar o período, chama a atenção para os «comerciantes arruinados, a alfandega deserta, o tesouro vazio (que) enchiam de desespero os cérebros de onde a história de três séculos varrera a lucidez». Ora, importa acentuar que tal situação provinha, directamente, da perda quase total do mercado brasileiro, o que, para já, nos permite afirmar que o miguelismo se apresentava, fundamentalmente, como um protesto nacional-tradicionalista contra os erros dos «pedreiros livres» (certas situações exigem um bode expiatório) que, com a perda da colónia sul-americana, arrastavam a Pátria á perdição...

Em suma, a crise oriunda da independência brasileira — a mais grave dos anteriores três séculos de história portuguesa —, cindira, idiológicamente, o País e arrastara-o para a guerra civil. O Portugal liberal ou fora assassinado, ou posto a ferros ou escorraçado para o estrangeiro, enquanto o Portugal antigo, nos estertores da longa agonia final, se agarrava a pesadelos delirantes, entre os hosanas dos frades e os repiques dos sinos (1828-1832)

Entretanto, pelo Brasil, as coisas não corriam favoráveis ao temperamento e aos desígnios do imperador: os ventos da independência nacional, uma vez desencadeados, impeliam o próprio soberano, que se mostrava impotente para contê-los O acto de abdicação do trono brasileiro (7 de Abril de 1831), e o exílio de D. Pedro de Alcantara, aliados á conjuntura política europeia, favorável (após 1830) ao liberalismo, virão agregar á desenvolução do drama português uma personagem de primeiro plano.

JOEL SERRÃO

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO» a sair em 11 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega até ao dia 8 de Maio p. f
«LUANDA» a sair em 20 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega até ao dia 17 de Maio p. f
«PÁTRIA» a sair a 3 de Junho às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA**, e **PORTO AMÉLIA**. Cerrega de 27 a 31 de Maio.
«UÍGE» a sair a 5 de Junho às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES** para: **LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega de 25 a 29 de Maio.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 14 de Junho às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 8 a 12 de Junho.
«VERA CRUZ» a sair a 18 de Junho às 16 horas	Directo a **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega de 12 a 16 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 28 de Maio e 30 de Junho às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO, LA GUAIRA** e **CURAÇAU**.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D Henrique, 9 — Telef 2 33 42

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

● «Diário de Lisboa» de 7 de Maio de 1938 publicava:

«ROMA, 7 — Encara-se, desde já, a visita dos soberanos italianos á Alemanha em 1939. Crê-se geralmente que, antes de deixar a Itália, Hitler fará o convite aos soberanos italianos.

«Realizou-se esta manhã uma importante conferência entre o Duce e o Fuehrer, devido ao mau tempo, que obrigou a adiar a revista aeronáutica. Os ministros italianos e alemães conferenciaram com os peritos dos dois países. A conferência de Mussolini com Hitler prosseguirá esta tarde.»

CURIOSIDADES

● Galerias de arte

Inaugurada, recentemente em Madrid a Galeria de Arte Internacional, há agora na capital espanhola, vinte e nove salas onde, além do devaneio artístico, se podem adquirir obras de pintores menos conhecidos ou consagrados.

Sete dessas salas são oficiais: do Ateneo de Madrid, da Dirección General de Bellas Artes, da Sociedad Amigos del Arte, Casón del Buen Retiro, Salas Amadis, do Instituto de Cultura Hispánica e de Exposiciones de la Biblioteca Nacional. São, ao mesmo tempo, essas galerias valiosos centros de irradiação de cultura artística.

● Nada se perde e tudo se aproveita

Engenheiros e técnicos de uma firma construtora de aviões na Alemanha Ocidental descobriram uma utilização completamente inesperada das palhinhas empregadas normalmente no consumo de refrigerantes.

Os tubos de plástico, que, entretanto, substituiram quase por completo as palhinhas naturais, servem para elementos na construção do avião a jacto «Hansa». Os peritos asseguram que este material é extremamente leve, barato, de utilização multipla e resistente em extremo.

● A guerra química

Num campo secreto na região do Vale da Caveira (Utah), onde os Serviços de Guerra Química do Exército dos Estados Unidos da América do Norte procedem a experiências, morreram, misteriosamente, 6400 ovelhas que, naquela zona, andavam a pastar.

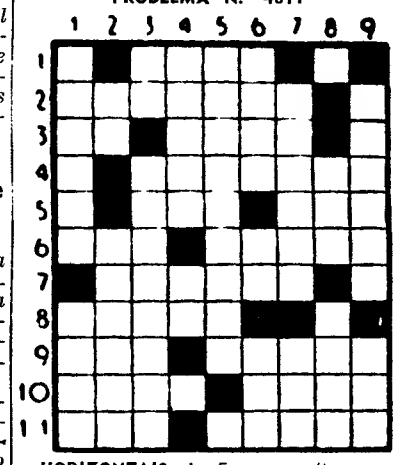
Havia sido ali experimentado um perigoso tipo de gás, precisamente onde os animais tombaram sem explicação plausível. Uma vez, porém, examinados os cadáveres, verificou-se terem sido as ovelhas vítimas de nerve gas, um dos tipos de gases tóxicos aplicados nas investigações secretas. E acrescentaram os cientistas que o que aconteceu ás ovelhas podia ter sucedido a igual numero de pessoas — pois nenhum ser vivo escapa á acção venenosa do terrível gás.

— Reverendo, importa-se de saltar por cima dessa parte «para os bons e maus dias»?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4811



HORIZONTAIS: 1—Em mais alto grau. 2 Misturar. 3 — O lado do vento. Adicione. 4 — Andar a galope. 5 — Esteiro. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 6 — Governanta. Invulgares 7 — Célebre bandido feudal, nascido em Londres em 1017 também chamado Streon. 8 — Abalava. 9 — Nome de um arbusto da China. Nome de um planeta. 10 — Gira. Escar. 11 — Estava. Sossego.

VERTICAIS: 1 — Granjeara Picante. 2 — Pedra de moinho. De maneira superior. 3 — Ruim. Classificada. 4 — Tostar Escarnece. 5 — Separariam 6 — O mesmo que capatão (Prov.). Antes de Cristo. Pega. 7 — Trincheira. Lista 8 — Antepassado. Prendem. 9 — Demorada. Época.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4810

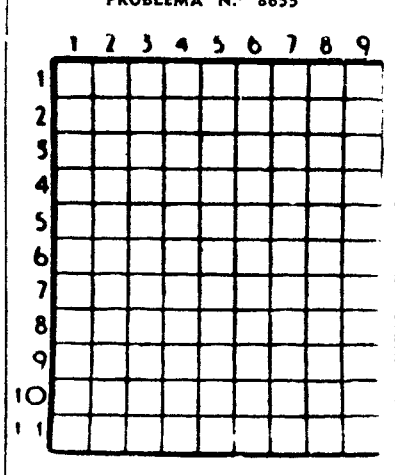
HORIZONTAIS: 1 — Toma. Apre. 2 — Carrarão. 3 — DE. Ri. 4 — Um Nau. Aí. 5 — Eira. ALTO. 6 — MMI. Ias. 7 — Oco. CAI. 8 — Atuar. 9 — Li. Aro. Ló. 10 — Tem. Sob. 11 — Ondulante.

VERTICAIS: 1 — QUEM. ALTO 2 — Oc. Mimo. Ien. 3 — Mad. Rica. MD. 4 — Amena. Ota. 5 — Ural. 6 — Arruo. Cão. 7 — Pai. Liar. Sn. 8 — Ró Atai. Lot. 9 — Fios. SOBE.

Provérbio: DE ALTO CAI, QUEM ALTO SOBE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8655



HORIZONTAIS: 1 — Que é de carne. 2 — Ligara. 3 — Preposição. Pedra de altar Pronome reflexo. 4 — Pêlos de centos animais Tempo do verbo ir. 5 — Anda de camaradagem. 6 — Constelação austral Estava. 7 — Venera. 8 — Vereação Gosta muito de. Rio de Itália. 9 — Nome de um planeta. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 10 — Oferecerás. 11 — Lavrar Corinho.

VERTICAIS: 1 — Formosa. O mesmo que galião. 2 — Nome de um fruto. Estrépito de desmoronamento. 3 — O mais. Trabalho de sapador Nome de mulher. 4 — Braço de mar. Maneira. Atmosfera. 5 — Conta. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 6 — Reza. Raera. Antes do meio-dia. 7 — Apelido. Executará. Empunhe. 8 — Hidrato de sódio. Utensílio doméstico. 9 — Nome de fruto Rosca de serpente

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8654

HORIZONTAIS: 1 — Pará Taro. 2 — Ram. Reis 3 — Essa. Idas. 5 — AC. Lar. MM. 6 — Rema. Ápia. 7 — Regatas 8 — Ocra. Atem. 9 — Vão. Ora. 10 — Ar. Pré. In. 11 — Samo. Sião.

VERTICAIS: 1 — Pregar. Ovas. 2 — Ais Cercara. 3 — Rasa. Mero. 4 — Ama. Laga. Pó. 5 — Ba. Ur. 6 — Tri. Rata. És. 7 — Aedo Pato. 8 — Ria. Misério. 9 — Assoma. Mano.

Produtividade e energia

(Continuação da 10.ª página)

independentes de energia produzida em motores de arranque rápido e com uma potência suficiente para manter o sector ou os sectores mais atingidos e necessitados, no caso de falta de energia do exterior.

A própria iluminação de oficinas e dependências anexas deverá dispor de meio próprio, com alimentação de socorro constituida por um pequeno grupo gerador ou bateria de acumuladores, o que representa reduzido encargo, para que o ritmo fabril não sofra dificuldades e defeitos.

Energia e actuação planeada

A aplicação do capital em tais iniciativas de autonomia é altamente remuneradora, pelos benefícios que se reflectem na produtividade. Porém, verifica-se que são poucos industriais que assim julgam e que contam com tal prevenção nos seus investimentos, abandonando-se, cómoda e negligentemente, ao acaso e ás contigências apontadas, lançando totalmente as responsabilidades sobre outros.

O planeamento de fabricação, para conveniente e real produtividade, com relativa regularização das possibilidades de produção, anulação de estrangulamentos ou interrupções e fiscalização disciplinada, tem que obedecer fundamentalmente ao conhecimento dos seguintes elementos, isto em síntese incompleta e sem veleidade de estabelecer rígido sistema:

1) Previsão de vendas e de fabrico
2) Meios de produção existentes
   2.1) Equipamento
   2.2) Pessoal
3) Acréscimo provável e segurança dos meios de produção e de vendas
   3.1) Investimentos suplementares
   3.2) Pessoal suplementar
   3.3) Modificações no processo de trabalho
   3.4) Autonomia máxima
4) Dados económicos das condições anteriores
5) Dados económicos das condições atingidas com o acréscimo e alterações previstas

M. G.

Homenagem póstuma ao fundador do colégio de Mouriscas

MOURISCAS, 7 — Diante do Colégio Infante de Sagres, foi perpetuada, em busto, a memória do sr. Matias Lopes Raposo, professor primário desta localidade, a quem se fica a dever a criação daquele estabelecimento de ensino.

À cerimónia da inauguração do busto, que foi oferecido por antigos alunos do homenageado e particulares, presidiu o presidente da Camara Municipal de Abrantes, ladeado pelo representante do director escolar do distrito de Santarém e pelo sr. dr. Santana Maia, actual director e proprietário do Colégio.

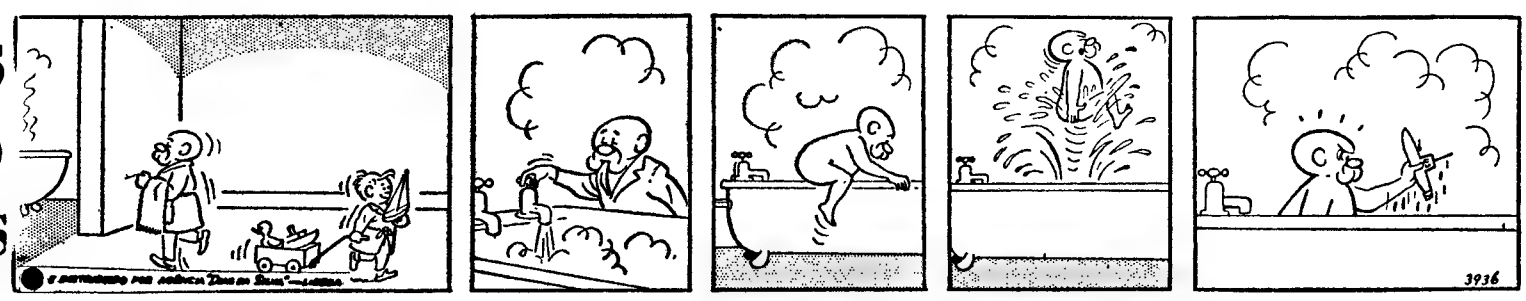
Usaram da palavra os srs. drs. Fernando Agudo e Santana Maia.

Também as autarquias locais se associaram á homenagem descerrando numa rua da localidade, uma lápida com o seu nome. Realizou-se, depois, um almoço no ginásio do Colégio, no qual participaram cerca de 150 alunos e muitos convidados.

Trono de Santo António de Campo de Ourique

Como nos anos anteriores, o público poderá apreciar, a partir de 10 de Junho na Rua Carlos Maia, o pitoresco trono de Santo António.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CONFERÊNCIAS

«La vihuela en la musica del renacimiento iberico»

Amanhã, ás 21 e 30, na Academia de Amadores de Musica, o prof. Javier Hinojosa faz uma conferência sobre «La vihuela en la musica del renacimiento iberico», na qual colabora o «vihuelista» Manuel Moraes.

Da conservadora do Museu do Louvre

A convite do Museu de Arte Antiga e sob o patrocínio do Instituto Francês em Portugal, Madeleine Hours, conservadora do Museu do Louvre, em Paris, que se dedicou ao estudo científico das obras de arte (especialmente com raios X), renovando assim muitos dos nossos conhecimentos sobre a pintura, proferirá as seguintes conferências: amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Francês, sobre «A la découverte de Corot» e, na quinta-feira, pelas 21 e 30, no Museu de Arte Antiga, sobre «Les nouvelles installations du Laboratoire des Musées de France».

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

VIDA RELIGIOSA

Curso de liturgia

Está a despertar grande entusiasmo a realização do Curso de Liturgia, organizado pela equipa de liturgia da paróquia de São Jorge de Arroios e que vai ser regido pelo rev. Angelo de Oliveira. Para o curso, que se inicia amanhã às 21 e 30, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, com a primeira lição «A reforma liturgica à luz do Vaticano II», estão abertas inscrições no secretariado da paróquia de Arroios podendo ser pedidas directamente à equipa de liturgia ou efectuadas no momento da abertura do curso.

Este curso será uma preparação para outro de maior amplitude a realizar a partir de Outubro.

VIDA MUSICAL

A Orquestra de Câmara de Praga nos próximos concertos do Círculo

Prosseguem no sábado os concertos promovidos pelo Círculo de Cultura Musical, em que se ouvirá um agrupamento de excepcional categoria. Referimo-nos á Orquestra de Câmara de Praga, constituída por trinta e cinco instrumentistas de nível superior, que vem a Portugal dar uma série de quatro concertos (três em Lisboa e um para a delegação do Círculo no Porto). Os concertos de Lisboa realizam-se nos dias 11, 13 e 15, todos no Tivoli, ás 15 e 30, 18 e 30 e 19 e 30, respectivamente.

O primeiro destes concertos é destinado aos sócios da série habitualmente realizada no Teatro Nacional de S. Carlos, á noite. Com efeito, por impossibilidade absoluta de conciliação entre as datas da Orquestra e as disponibilidades do referido teatro, o concerto efectua-se, a título excepcional, em sala e hora diferentes — Tivoli, ás 15 e 30. No dia 14, a Orquestra de Câmara de Praga dará um concerto no Porto, também para os sócios do Círculo de Cultura Musical.

Intercambio escolar promovido pelo Conservatório Nacional

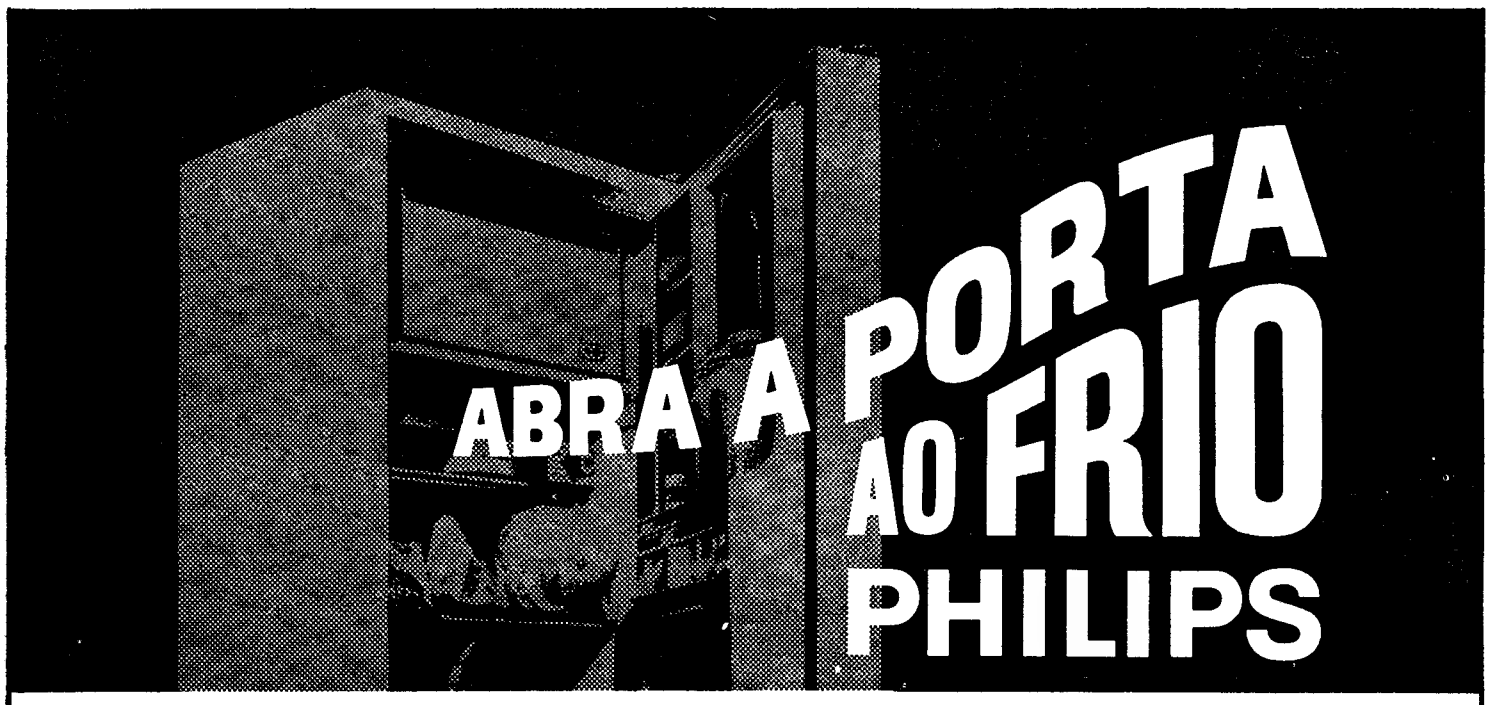
Integrado na rubrica «Intercambio escolar», promove o Conservatório Nacional, amanhã, ás 21 e 45, um concerto para apresentação de alunos do Conservatório Regional de Aveiro, no qual colaboram Maria Leonor de Serpa Pimentel da Costa Lima, que no referido Conservatório frequenta o curso superior de Canto do Concerto, e Maria Teresa Xavier, aluna da classe de Piano, que fará os acompanhamentos.

O programa é constituído por obras de Haendel, Bach, Beethoven, Schubert, Wolf, Fauré, Debussy, Ravel, Claudio Carneyro, Croner de Vasconcelos, Ivo Cruz e Manuel de Falla.

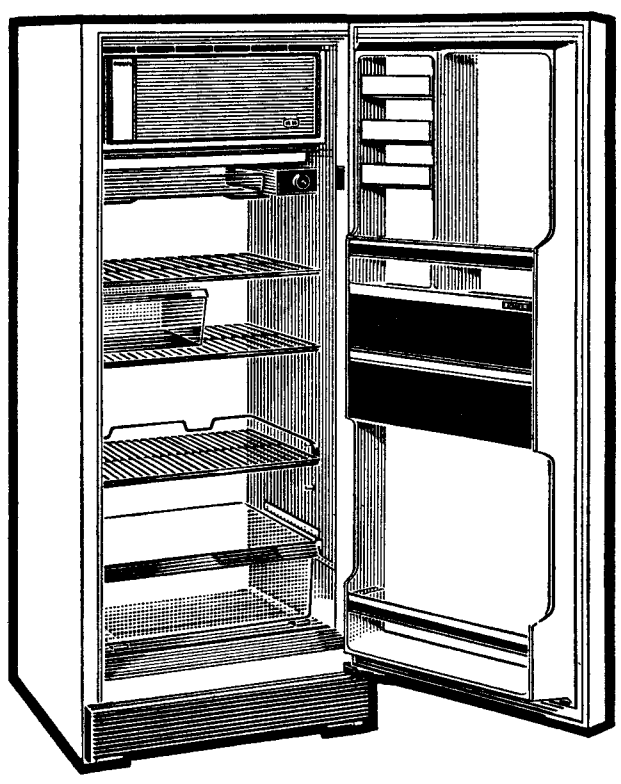
HOMENAGENS

Ao comandante dos B. V. de Fanhões

Por motivo da passagem, no dia 1 de Junho, do 40.º aniversário da criação dos B. V. de Fanhões a direcção da corporação promove uma homenagem ao sr. Francisco Domingos Pereira, dedicado comandante do respectivo corpo activo. Haverá, naquele dia ás 22 horas, uma sessão solene a que assistirá o presidente da Câmara Municipal de Loures.



SÓ ENTÃO COMPREENDERÁ A RAZÃO PELA QUAL OS FRIGORÍFICOS **PHILIPS** DA NOVA LINHA TÊM **ANOS DE AVANÇO** SOBRE AS TÉCNICAS DE REFRIGERAÇÃO TRADICIONAIS



Realmente os frigoríficos PHILIPS proporcionam:

- Economia de espaço e de consumo.
- Conservação ideal e por longo tempo dos alimentos.
- Distribuição racional e regular da temperatura desejada.

Os modelos de duas portas possuem o novo sistema de refrigeração F-H (FRIO HÚMIDO) que não permite a desidratação dos alimentos e dispensa a descongelação.

MODELOS DE 140 A 280 LITROS A PARTIR DE **2990$00**

PHILIPS

PHILIPS DÁ-LHE O FRIO MAIS DESEJADO DO MUNDO

Dr. Alberto Pedrosa Pires de Lima

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 8, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma, às 12,30 horas, na igreja do Sacramento, em Lisboa.

CARLOS RIBEIRO ERMIDA JÚNIOR

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria Luísa Ermida Reis e filhos ausentes participam que amanhã, dia 8 de Maio, pelas 12.40 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, será rezada missa pelo eterno descanso de seu querido e saudoso pai e avô, muito agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Igualmente testemunham o seu profundo reconhecimento a todos aqueles que lhes manifestaram o seu pesar, não o fazendo directamente pelo desconhecimento de algumas moradas.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

POR 1.380 CONTOS: Sem lojas, bom local da Amadora, bem acabado, hab., c. 4 c. assoalh., e 2 c. de banho, bonita entrada a mármore, etc. Rende 96.000$00.

TRATA:

A Luzáfrica

Calçada do Carmo 6-2.º (Ângulo do Rossio) Telefs 324524/368080

PRÉDIO

De construção antiga, em muito bom local do Cacém, composto de 4 inq., c/ rendas baixas, tendo facilidades de aumento. Rende 15.000$00. Preço 300 contos. F. Fernandes & Costa, Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 104, 2.º — Telefs. 536111.

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 763231

PROPRIEDADES

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições. 15 a 2000 contos em 1. ou 2 hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto a P da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V Ex.as n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs 30259/34755

EMBALAGENS TURISTICAS

ESTORIL PORTO

À VENDA NA:
GALERIA LISBOA
R. João das Regras, 4 C

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Trata ao Rossio, 3-2
LISBOA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTIGIO MUNDIAL

ANDARES

AMADORA, 2 ass. coz., c. banho, vago ou a render 12 c. anual, preço 150 c.

RESTELO, 3 ass. hall, coz., c. banho, desp. 315 e 330 c.

BENFICA, 3, 4 e 5 ass., cozinha, c. banho, desp. roup. e arrecadação, 280, 310, 320, 360 e 405 contos.

PRÉDIOS

AMADORA, central, feito há 15 anos, 8 inq., rendas baixas, r. 56 c. preço 860 c.

C.º GRANDE, 2.000 c. 6 inq., acabamentos de luxo, r. 143 c. facilita 600 c. á Caixa.

À AV. BERNA, 3.200 c., r. 192 c., c/ 1 inq. por piso, boas divisões, const. e acabam. dos melhores.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Esq. — Telefs. 323172 - 367444

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

(SACOR)

Sede em Lisboa, na Rua das Flores, 7

Capital: 700 000 000$00

Dividendo de 1967 (Cupão n.º 30)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que, a partir do próximo dia 13, se encontra a pagamento na Sede da Sociedade, no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e no Banco Fonsecas & Burnay o dividendo de 700 000 acções n.º 1 a 700 000, respeitantes ao exercício de 1967.

O dividendo ilíquido é de 150$00 por acção e, deduzidos os respectivos impostos, o líquido a pagar é o seguinte:

ACÇÕES N.º 1 a 500 000

NOMINATIVAS	Caixas de Previdência	150$00
	Outras entidades	131$47,5
AO PORTADOR	Registadas	133$95
	Não Registadas	105$63

ACÇÕES N.º 500 001 a 700 000 — Nominativas
(SEM COTAÇÃO EM 30-XI-1967)

Caixas de Previdência	150$00
Outras entidades	132$45

De harmonia com o anúncio de 18 de Outubro de 1967, em tempo publicado na imprensa diária, o dividendo só será pago contra a apresentação de títulos definitivos ou do respectivo cupão.

Lisboa, 2 de Maio de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

RENOVAÇÃO DOS PNEUS MICHELIN

A

RECAUCHUTAGEM SONUMA

tem o prazer de comunicar que, a partir desta data, a renovação dos pneus Michelin em Portugal passou a fazer-se nas suas instalações em

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. 42102 e 42155

RECAUCHUTAGEM DE PNEUS GIGANTES E DE TRACTOR POR PROCESSO EXCLUSIVO E ÚNICO NO PAÍS

RECHAPAGENS E REPARAÇÕES EM PNEUS DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 89 Tels. 50060-51047.

CONTACTO

ANÚNCIOS

Telef. 847260

STAND MARCELO: Jaguar Tipo E, c/ hard-top, 1962; Taunus 20-M, de 4 portas, de 1966; M. G. 1100, 1965; Taunus 20-M TS, 1966; Vauxhall VX 4,90, 1966; Porsche Super 90, de 1962. Fac. pag. e troca. Av. João Crisóstomo, 47-C

Furgonetas: Opel Kadett 1100, utilitária, 1967; Austin J-2, a gasóleo, utilit.ª, 1965; Carrinha Volkswagen Microbus, 9 lug., de 1963; Austin e Morris 850, utilit.ª, de 1962; Commer, utilit.ª, 1960. Fac. troca e pagt.ª, Av. João Crisóstomo, 47-C.

Cortina G. T. 1500, 1967; Taunus 12-M, 1967; Taunus 17-M, 1965 e 1967. Fac. pag. e troca. CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A Telefone 721411

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637

FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928

AGENTES DA
EUROPCARS

Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

O «DIÁRIO DE LISBOA» pode ser adquirido na TABACARIA NOVA LISBOA — Avenida da Igreja, 29-B — A partir das 16 ás 0 horas.

ALUGUER:

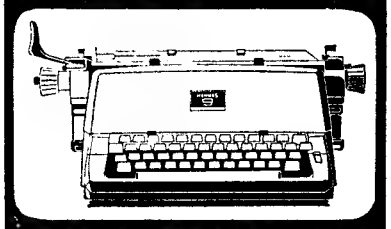
NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6-D

HERMES 9

A MÁQUINA DE ESCREVER COMERCIAL ROBUSTA E PERFEITA

(CARRETOS DE 33, 38 E 47 cm.)



EST. M. SIMÕES JR.
S. A. R. L.
68, RUA DA PRATA LISBOA
208, RUA S. ANTÓNIO PORTO

CATRAIO...

COM REQUINTE, À SUA MESA

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

O Lisboa Ginásio venceu o Sintrense (3-0) em voleibol

Na Escola Nuno Gonçalves, concluiu-se a primeira jornada do campeonato nacional da 1 Divisão de voleibol, tendo o L. Ginásio vencido o Sintrense por 3-0 (15/5; 15/3; 15/12).

Sob a direcção de Zeferino Nascimento e Carlos Almeida, as equipas formaram:

L. GINÁSIO — Moniz Pereira, Cazal Ribeiro, Eduardo Sousa, Joaquim Azevedo, Fernando Simões, José Figueiredo, António Ribeiro, Fernando Cavaco e João Lima (ex-junior).

SINTRENSE — Rui Pinhão, João Estrela, Ramiro Silva, Joaquim Silva, José Conde, Fernando Girol, José Manuel e José Figueira.

O triunfo dos ginasistas nunca esteve em causa, pois a sua superioridade expressa-se no próprio resultado.

A facilidade com que o L. Ginásio venceu os «sets» iniciais, com relevo para as actuações de Sousa e Simões, permitiu que no ultimo «set» alterasse a formação fazendo entrar alguns suplentes que não conseguiram dar o rendimento necessário.

O Sintrense, inconformado com a expressão do resultado, reagiu da melhor maneira, procurando comprometer o triunfo do L. Ginásio acabando no entanto vencido por 15/12.

O Nacional venceu o L. Ginásio (3-0) para o campeonato de juvenis

Referente á 1.ª jornada do campeonato nacional de juvenis, a equipa do Nacional de Ginástica venceu o L. Ginásio por 3-0 (16/14; 15/3; 15/5).

Exibição absolutamente irreconhecível dos campeões regionais que não conseguiram dar uma pálida ideia da sua capacidade. Com um início prometedor foram depois acumulando deslizes que o adversário aproveitou para construir uma justa e expressiva vitória.

As equipas alinharam: *L. Ginásio* — J Novo, F. Severo, C. Almeida, A. Baptista, F. Lírio, J. Rodrigues, J. Barata, J. Ramon e R. Matos. *Nacional* — M. Duarte, J. Coelho, M Palma, J. Esteves, J Nunes, A Santos e J. Henriques.

ACTIVIDADES DA M. P.

Prosseguem os «distritais»

Prosseguiram os campeonatos distritais de voleibol, futebol de «cinco», futebol de «onze» e de atletismo, organizados pela Delegação Distrital de Lisboa, da Mocidade Portuguesa.

Os resultados, nas referidas provas foram os seguintes:

VOLEIBOL — Infantis: Esc Nuno Gonçalves (A)-Colégio Valsassina, 0-2; Ext. Sousa Martins-Lar Acad. dos Filhos de Oficiais e Sarg., 0-2; Ext. Nacional de Moscavide-Esc. Pedro de Santarém, 0-2. Iniciados. Esc. Fonseca Benevides-Col. «O Académico», 0-2; Esc Veiga Beirão-Liceu Gil Vicente, 0-2; Inst. Pupilos do Exército-Ext. Sousa Martins, F. C.-V.; Colégio Militar-Liceu P. António Vieira, 2-1; Colégio Valsassina-Casa Pia (Sec. Maria Pia), 2-0

FUTEBOL DE «CINCO» — Iniciados: Casa Pia (Sec. Pina Manique) (B)-Liceu Gil Vicente, 0-1; Lar Acad. dos Filhos de Oficiais e Sargentos-Casa Pia (Sec. Maria Pia) (B), 1-0; Col. S. João de Brito-Liceu P. António Vieira, 3-3.

FUTEBOL DE «ONZE» — Juvenis: Lar Acad. dos Filhos de Oficiais e Sarg.-Ext. Marista de Lisboa, 1-1. Juniores: Esc. Agrícola D. Dinis-Centro Ext. Escolar n.º 6, 2-1

ATLETISMO — Terminaram as provas de atletismo, para juniores, com excepção da de martelo, que foi adiada para quarta-feira.

Das competições realizadas indicamos os respectivos vencedores:

100 metros — Salvador Quintas (Liceu P. Ant. Vieira), 11,9 s.
400 metros — José Morais (Liceu Camões), 52,7 s.
1500 metros — Ferreira Pinto (Colégio Moderno), 4 m. 20,1 s.
3000 metros — José Diogo (Esc. Marquês de Pombal), 9 m. 18,4 s.
110 metros barreiras — Eduardo Horta (Colégio Moderno), 16 s.
1500 metros obstáculos — Alberto Letras (Esc. Marquês de Pombal), 6 m. 03 s.
4X100 metros — Liceu Camões, 48,1 s.
Altura — Manuel Gonçalves (Inst. Pupilos do Exército), 1,65 m.
Triplo salto — João Marreiros (Esc. Machado de Castro), 13,05 m.
Disco — João Gonçalves (Esc. Marquês de Pombal), 36,74 m.
Dardo — Alfredo Costa (Esc. Marquês de Pombal), 42,92 m.

FUTEBOL INSULAR

ANGRA DO HEROÍSMO — Na segunda «mão» da primeira eliminatória da taça «Ilha Terceira» em futebol, disputada em Angra do Heroísmo, o Marítimo derrotou o Angrense, por 1-0.

★

HORTA — Realizou-se ontem um encontro a contar para a «Taça do Distrito da Horta», verificando-se, no fim, a vitória do Atlético sobre o Sporting, por 3-0.

★

HORTA — Por iniciativa das Associações de futebol dos três distritos, iniciou-se hoje a «Taça dos Campeões Açorianos», tendo, no primeiro jogo, o Faial Sport batido o Praiense, representante de Angra, por 1-0.

★

PONTA DELGADA — O União Micaelense será o representante do distrito de Ponta Delgada na «Taça dos Campeões Açorianos», que hoje se iniciou, por ter vencido o campeonato distrital.

Esta prova, que hoje terminou, teve, na última jornada, os seguintes resultados: Santa Clara - União Sportiva, 3-0; Marítimo - Operário, 0-0 e União Micaelense - Micaelense, 5-0.

Desporto no estrangeiro

Lançamento do martelo

BERLIM, 7 — (F. P.) — A melhor *perfomance* mundial de juniores do lançamento do martelo foi alcançada pelo alemão de Leste Reinhard Theimer, com um lançamento de 68 metros e 82, no decorrer de uma sessão do seu clube, o TSC Berlin. A antiga melhor *performance* pertencia ao russo Youri Achinarin, com 68 metros e 68

Taça «Libertadores da América»

BUENOS AIRES, 7 — (A N I.) — Regressou a São Paulo a equipa brasileira de futebol do Palmeiras, que perdeu com os Estudiantes de La Plata por 2-1, na primeira «mão» da série final da Taça dos «Libertadores da América».

Para aquela cidade segue hoje a equipa dos Estudiantes de La Plata, para o jogo da segunda «mão» que ali se efectua na terça-feira.

O regresso a Buenos Aires da equipa argentina está previsto para quarta-feira.

TÉNIS — «TAÇA DAVIS»

VAZ PINTO VENCEU O FINLANDÊS TARMO JOKINEN

HELSINQUIA, 7 — Depois dos jogos de ontem, a Finlândia bate Portugal por 4-1 na eliminatória do Grupo «A» da Zona Europeia da «Taça Davis» de ténis.

No primeiro jogo de ontem, o tenista português Alfredo Vaz Pinto bateu o finlandês Tarmo Jokinen, por 6-4, 6-4 e 6-2 e, em seguida, o finlandês Pakka Petersen-Dyggve bateu João Lagos, por 6-4, 6-4 e 6-4.

ANDEBOL DE SETE

Porto e Sporting: os únicos na corrida para o título nacional

Tem sido deveras curioso o despique travado na corrida para o título de campeão nacional de andebol de sete, da 1.ª Divisão

No termo da primeira volta, era o Benfica a equipa que transparecia com melhor capacidade e mais possibilidades de o alcançar e até mesmo após a sua derrota tangencial perante o Sporting, as suas ambições ainda se mantinham. Mas novo malogro e novamente pela diferença mínima ante os campeões nortenhos: e os benfiquistas viram ruir todas as suas aspirações que agora apenas se podem limitar ao lugar imediato ao campeão, que qualifica para o Torneio Ibérico.

A luta para o título está restrita ao F. C Porto e ao Sporting e, no jogo que ambos disputam no próximo sábado, na Constituição, tudo pode ficar resolvido. Vitória do F. C. Porto? Título arrumado e Sporting e Benfica a terem de disputar um jogo suplementar para decidir o 2.º lugar, caso venham a vencer os jogos que lhes faltam com o Académico.

Triunfo sportinguista na Constituição? Os dois primeiros lugares a terem de ser decididos numa finalíssima.

Perante estas hipóteses, ganha foros de expectativa sensacional o próximo F. C. Porto-Sporting.

Em juniores a supremacia inclina-se para as equipas lisboetas, o Belenenses campeão certo; o Campo de Ourique, segundo em perspectiva

Outra competição máxima que entrou agora em fase de grande interesse é a do «nacional» da 2.ª Divisão, nas duas categorias, com a participação do C. D. U. P., Salatinas e Almada, em seniores e Francisco Holanda, Académica e Boa Hora, em juniores

Almada e Francisco Holanda foram os primeiros vencedores, respectivamente no Porto e em Coimbra.

Na primeira divisão, Porto (16 pontos), Benfica e Sporting (12), Setubal (6), Espinho (4) e Académico (2 pontos), ordenam-se por esta ordem.

Em juniores, a tabela ordena-se do modo seguinte: Belenenses (14 pontos), C. Ourique (10), Porto (9), Setubal (7), B Mar (4) e C. D. U. P (2 pontos).

Campeonato ibérico

Foram definitivamente marcadas as datas dos jogos da 2.ª volta do Campeonato Ibérico, que são as seguintes: Seniores, em Madrid, a 17, 18 e 19 do corrente mês; juniores, em Lisboa (Pavilhão da Ajuda), 25, 26 e 27, também de Maio

Está em Lisboa o dr. Primo Nebiolo presidente da F. I. S. U.

Está hoje em Lisboa, onde deverá permanecer até 6.ª feira, o dr. Primo Nebiolo, presidente da Federação Internacional do Desporto Universitário.

O objectivo da visita é estabelecer com a Comissão Executiva da Universíada de 1969 o programa e as directrizes dos Jogos Mundiais Universitários.

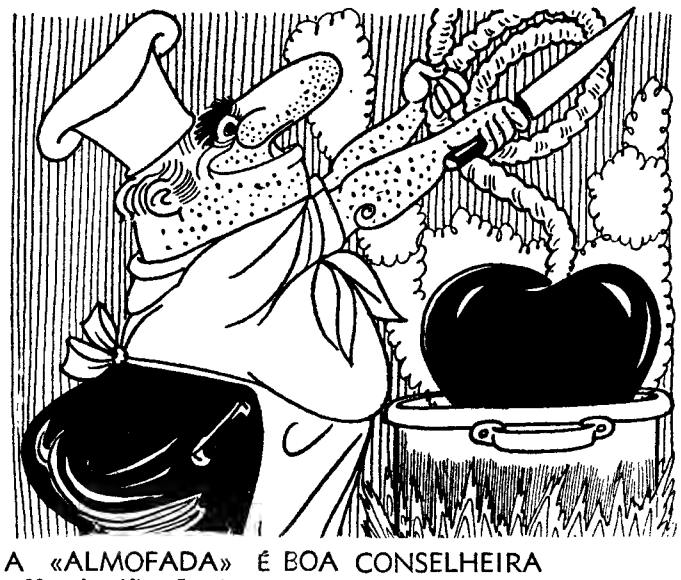
INSTANTÂNEOS

FAZER DAS TRIPAS CORAÇÃO

É bem conhecida a vocação culinária dos nortenhos. As «tripas à moda do Porto», por exemplo, são um prato bastante apreciado.

A visita do Benfica despertou nos portuenses o desejo de receber condignamente os ilustres visitantes. Vai daí, toca a preparar uma ementa com todos os requintes.

Qual exímio cozinheiro, o grupo das Antas esmerou-se na confecção do «menu». E «fez das tripas coração» para conseguir o empate.



A «ALMOFADA» É BOA CONSELHEIRA

Na classificação do campeonato de hóquei em patins, o Japão figura no último posto. No entanto, no conceito do público os nipónicos ficaram uns bons degraus mais acima.

Principalmente depois daquela noite em que, concluído o jogo com os Estados Unidos, apanharam as almofadas que pejavam o recinto, e atiradas em sinal de protesto pela dureza dos americanos.

Quem arremessou tais objectos deve ter meditado, no conforto do lar, na diferença de atitudes. A «almofada» é boa conselheira.

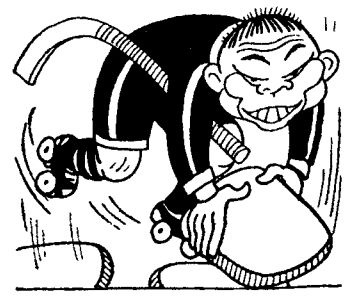
O BENFICA ESTA EM TODAS

Prestes a revalidar o seu título de campeão (ninguém acredita o contrário), pronto a receber o Juventus para a Taça dos Campeões Europeus, integrado no núcleo de equipas que ainda disputa a Taça de Portugal, o Benfica cumpre uma temporada em cheio.

A época dos «encarnados», naturalmente celebrada pelos seus inúmeros adeptos com o maior entusiasmo, encontra numa frase brasileira a definição ideal.

Quem não conhece o «está em todas» — esse verso pitoresco de um dos estupendos sambas do país irmão?

O «MUNDIAL» É PORTUGUÊS

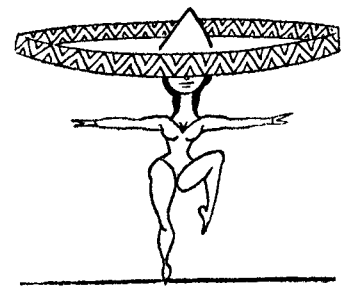


Com vivas a Portugal e lágrimas nos olhos de quem estava no Palácio de Cristal, em frente dos televisores ou de ouvido encostado aos aparelhos de rádio, acabou o «Mundial» de hóquei em patins. Agora ficamos sem saber como passar as noites...

Há menino (e menina) que vai estranhar a falta dos golos do Livramento, da generosidade de Leonel, do saber de Adrião, da eficácia de Rendeiro e da segurança de Vítor Domingos.

Entretanto, o «Mundial», há tempo em poder dos espanhóis, naturalizava-se português.

MEXICANAS EM LISBOA



O sarau do Ginásio Clube Português, confirmador da imensa vitalidade da prestigiosa e prestimosa colectividade, ofereceu ao público lisboeta a oportunidade de apreciar as ginastas mexicanas que andam em digressão pela Europa.

Deste modo, Maria Manuela Fradinho e Maria Margarida, além das suas também gentis colegas, tiveram a companhia da Ramirez, da Rivera, da Cortez, etc.

E como o festival se realizou no Coliseu, mantém-se a tradição: exibiu-se ali uma boa companhia...

SANTO TIRSO NÃO FEZ O MILAGRE

Se tivesse triunfado no Lavradio, o Tirsense poderia evitar a descida de Divisão. Assim...

Resta á equipa a consolação de ter forçado o Benfica e o Sporting a dois empates. Por isso não sai da prova sem ter assinalado a sua presença.

A força dos outros concorrentes ditou o destino do Tirsense. Santo Tirso não fez o milagre...

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

DESPORTO

CICLISMO

Joaquim Agostinho

nova figura «leonina»

confirmou as suas qualidades

O Campeonato Regional de Clubes, da categoria de amadores-juniores, disputado no domingo teve o desfecho que se esperava com a vitória da equipa do Sporting, pois os «leões» têm demonstrado possuir esta época melhores valores neste escalão do nosso ciclismo.

Efectivamente, ao longo destes primeiros meses da temporada em curso, os juniores do Sporting têm demonstrado nítida supremacia em relação ao seu único adversário, o Benfica. Ultimamente, porém, a capacidade do conjunto de Alvalade recebeu um importante reforço, com o ingresso de Joaquim Agostinho nas suas fileiras, e o desnível do confronto com os benfiquistas tornou-se mais acentuado.

Este Joaquim Agostinho, que João Roque trouxe lá da sua região para o Sporting, não é, positivamente, tão jovem como a circunstancia de pertencer á categoria de amadores juniores parece querer indicar, pois já conta 25 anos de idade. Trata-se, contudo, de um ciclista de reais possibilidades já com uma apreciável «endurance» atlética que permite considerá-lo como uma das mais firmes revelações desta época. Dado o valor já demonstrado julgamos saber que os dirigentes do Sporting não deixarão de deligenciar no sentido de conseguir o consentimento da Federação para o incluirem na equipa a apresentar na «Volta a Portugal», já que a sua presença no «Grande Prémio Robbialac» está assegurada, uma vez que, nesta prova, os amadores irão correr conjuntamente com os profissionais.

Pois Joaquim Agostinho, que há oito dias se sagrou campeão regional de fundo, ao vencer o contra-relógio individual daquele campeonato, foi, ontem, o grande animador do contra-relógio por equipas, impondo um andamento que veio a permitir ao Sporting alcançar no final da corrida a substancial vantagem de 4 m e 20 s sobre a formação benfiquista e a excelente média de 43,512, digna dos melhores profissionais.

GUITA JUNIOR

Prémios tentadores no G. P. Robbialac

Foram já fixados alguns pormenores do Grande Prémio Robbialac que se disputa de 22 a 26 do corrente com partida de Viana do Castelo e chegada a Faro.

Depois de definido o itinerário da prova, que publicámos oportunamente, foram agora estabelecidos os prémios, que são deveras tentadores.

Assim, foi fixado que as equipas de profissionais terão um máximo de 10 ciclistas e as de amadores cinco elementos por clube.

Em cada etapa haverá a «Meta Viton» com um prémio de 500$00 para o vencedor e as quantias de 1500$00, 750$00 e 500$00 para os três primeiros da classificação geral respectiva, além de outras metas particulares, mas todas elas obrigadas a média.

Os prémios para a classificação final são os seguintes: 1.º, 8000$; 2.º, 5000$; 3.º, 3500$; 4.º, 3000$; 5.º, 2500$; 6.º, 2000$; 7.º, 1500$; 8.º, 1000$; 9.º, 750$; 10.º, 500$.

Por sua vez, os amadores terão os seguintes prémios finais: 1.º, 3000$; 2.º, 2000$; 3.º, 1500$; 4.º, 1000$; 5.º, 750$.

Para cada etapa os prémios estabelecidos são os seguintes: Profissionais — 1., 1000$; 2.º, 500$; 3.º, 250$. Amadores — 1.º, 350$; 2.º, 200$; 3.º, 100$.

Os portadores das camisolas amarela e verde terão o prémio diário de 500$ e 200$, respectivamente.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino: Sporting-Nacional e Benfica-C. U. F., no Estádio da Luz, a partir das 21 horas; V. Setubal-Internacional, no ginásio da Escola Comercial de Setubal, ás 21 e 30.

— Grande Torneio Feminino da A. B. L. — Séria A: Sporting-Encarnação, Algés-Carnide e Atlético-Sintra. Série B: Ferroviário-C. D. U. L. e Moscavide-Ateneu — todos nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30 horas.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 12.º Campeonato Nacional de andebol de sete (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: B. P. Atlantico-Comp. Carris, F. C. Tejo-Comp. Telefones, B. N. Ultramarino-I. G. Cadastral e B. Serafina-Sorefame, no campo sul do parque de Alvalade, a partir das 19 horas; Fer. de Lisboa-I. N. Estatística, B Agricultura-C. Pinheiros e S. I. Farmacêutica-Ant. Portuguesa, a partir das 20 e 15, no campo norte.

A. F. DE BRAGA

Foram reconduzidos os corpos gerentes

A assembleia geral da A. F. de Braga, decidiu reconduzir os corpos gerentes em exercício, que têm como presidente da direcção, o dr Viriato Nunes do Amaral.

A SEMANA DO FUTEBOL EUROPEU

LONDRES, 7. — (A. N. I.). — É o seguinte o calendário, para esta semana, dos jogos de futebol a realizar na Europa:

Quarta-feira, 8

Taça das Nações Europeias — Quartos de final: em Madrid, Espanha-Inglaterra (no jogo da primeira mão a Inglaterra venceu por 1-0).

Taça dos Campeões Europeus — Meias finais: Sport Lisboa e Benfica-Juventus (Itália) (primeira mão).

Taça dos Vencedores das Taças — Meias finais: Bayern de Munich (Alemanha Federal)-Milan (Itália). (Jogo da segunda mão. No primeiro jogo o Milan venceu por 2-0).

Jogos particulares:

Em Cardiff, País de Gales-Alemanha Federal.

Sábado, 11

Taça das Nações Europeias — Quartos de final: em Moscovo, Russia-Hungria (Segunda mão, 0-2 no primeiro jogo).

Domingo, 12

Torneio de qualificação para as olimpíadas: em Eisenstadt, Áustria-França. (Jogo da segunda mão, 1-3 no primeiro encontro).

ATLETISMO

NO CALENDÁRIO FEDERATIVO: TREZE ENCONTROS INTERNACIONAIS

A Federação Portuguesa de Atletismo elaborou o seu calendário oficial de pista para 1968, de acordo com as associações regionais. Daquele documento que está ainda pendente da aprovação superior — Direcção-Geral dos Desportos — ressalta que das vinte e seis competições inscritas, nada menos do que treze são de carácter internacional.

Quer isto dizer que a campanha de 1968 incide, portanto, para além-fronteiras, dando, desta forma, possibilidade aos atletas de se prepararem convenientemente com vista aos Jogos Olímpicos, certame máximo do desporto mundial.

Eis o calendário:

MAIO — 18/19 — Torneio Nacional de Juvenis (masculinos); Torneio Internacional de Madrid (preparação olímpica); Torneio Internacional de Barcelona (preparação olímpica).

JUNHO — 1/2 — Decatlo Internacional de Barcelona (preparação olímpica); 5 — Torneio Internacional de Saint-Maur (Paris)—preparação olímpica; 8/9 — Campeonato Nacional de Juniores (masculinos); 10 — Campeonato Nacional de Juniores (femininos); 12/13 — Torneio Internacional Méricamps (Paris)—preparação olímpica; 29/30 — II Portugal-Marrocos.

JULHO — 4 — Torneio Internacional de Paris (preparação olímpica); 20 — Taça Olímpica (juniores-masculinos); 28 — Maratona internacional de Saraves (Espanha) — preparação olímpica.

AGOSTO — 3/4 — Campeonato Nacional Individual 1.ª e 2.ª categorias (1.ª e 2.ª jornadas); 12/11 — Campeonato Nacional seniores (femininos); 17/18 — Campeonato nacional de Equipas (1.ª divisão); 24/25 — Campeonato Nacional Individual (1.ª e 2.ª categorias), 3.ª e 4.ª jornadas; Pentatlo Nacional Feminino; 23/24/25 — Campeonato da Europa de Juniores (Leipzig) Alemanha; 31 — Campeonato Nacional de Equipas (2.ª divisão) 1.ª jornada.

SETEMBRO — 1 — Campeonato Nacional de Equipas (2.ª divisão), 2.ª jornada; 7/8 — XIV Portugal-Espanha (Madrid) feminino; 28/29 — VIII Portugal-França.

OUTUBRO — 10 a 17 — Jogos Olímpicos — Cidade do Méxixo (C. O. P.).

A dureza marroquina

travou os raguebistas portugueses

O empate entre portugueses e marroquinos deve ter deixado, no espírito dos nossos seleccionados, se é que todos têm o brio de o sentir, uma sensação de derrota. Aceitamos que se perca, com uma equipa que se mostra técnica e tacticamente superior. Agora, perder a qualificação porque alguns dos jogadores não demonstraram a percentagem de fibra e valentia precisas para suportarem a dureza do jogo, é que nos parece muito mal.

Até aos 6-0, tudo correu bem e a exibição do «quinze» lusitano deixava antever a possibilidade da qualificação, pois eramos superiores aos marroquinos.

Foi, nessa altura, que Tarusson, seleccionador e treinador da equipa visitante, se abeirou do rectângulo e fez um gesto incitando os seus jogadores a serem mais duros. Logo a seguir, Denontes, após uma placagem «deixou», cair um pé em cima da cabeça de Nunes da Silva, e o nosso médio de formação desapareceu de jogo. Branco ressentiu-se, igualmente, do bom jogo defensivo da terceira linha adversária. Os três-quartos careceram de decisão na fase final dos ataques. Daí, os passes precipitados, mal feitos, porque todos queriam atirar a responsabilidade do último esforço para cima de um companheiro.

Com excepção de Nobre, Nobre Guedes e Ponte esplêndidos de vigor e decisão, a «macieza» foi a nota predominante da selecção portuguesa. Ora, como o raguebi é um jogo «duro», quem o pratica deve estar, tal como um pugilista, mentalizado para levar e dar «pancadas».

Devemos, no entanto, dizer que na qualificação não havia quaisquer benefícios á modalidade nem aos nossos jogadores.

LUTA

O RUNA CONTINUA

CAMPEÃO NACIONAL

Ao empatar a 3-3, no ginásio do Estádio José de Alvalade, frente á forte equipa do Sporting, o Runa «B», assegurou para aquele clube estremenho a revalidação do título nacional de luta greco-romana, por equipas. Isto porque o Runa «B», tendo ganho na primeira volta por desistência do Sporting, empatou agora e já venceu as outras duas equipas participantes na «poule» final, isto é: Runa «A» e Física «A». A classificação dos quatro primeiros lugares deverá ficar como segue: 1.º, Desportivo de Runa «B»; 2.º, Sporting Clube de Portugal; 3.º, Desportivo de Runa «A» e 4.º, Física de Torres «A»

A classificação a partir do quinto lugar é ecabeçada pelo Benfica. — *P. A.*

V GRANDE CONCURSO DE PESCA DESPORTIVA DE RIO—TAP

O Grupo Cultural e Desportivo da TAP está organizando o seu «V Grande Concurso de Pesca Desportiva de Rio», que se realizará no dia 28 de Julho, na Ribeira de Seda, em Avis, e no qual se poderão inscrever todos os C. A. T. e C. R. P. inscritos na F. N. A. T.

Da longa lista de prémios (dezetacam-se uma viagem de ida e volta nas de taças e de medalhas), desa Porto Santo e Funchal, gentilmente oferecida pela Admiinstração da TAP, que será atribuída ao primeiro classificado, e uma viagem de ida e volta ao Porto ou a Faro, para o segundo, oferecida pelo Grupo Desportivo organizador.

OPINIÕES DOS RESPONSÁVEIS

FALTA DE CLASSE: RAZÃO DO EMPATE

— Falta de classe — foi como o treinador e seleccionador nacional, dr. Carqueijeiro, definiu o resultado final. Disse-nos ainda: — O empate foi muito feliz para os marroquinos. A nossa equipa criou ocasiões para ganharmos por um resultado volumoso. Continua a existir a falta de classe no nosso râguebi: os nossos jogadores, nos momentos decisivos, descontrolam-se completamente. O resultado é perderem-se, sucessivamente, ocasiões de ensaio feito. Este jogo trouxe a todo o público uma ideia porque tenho lutado insistentemente: é preciso começar pela técnica individual. Não é possível haver uma grande orquestra com músicos que não sabem tocar.

DESILUDIMOS O PÚBLICO

Chititi, capitão da selecção marroquina, declarou-nos no fim do jogo:

— Desiludimos o público pela nossa exibição, mas temos como desculpa as dificuldades da viagem, feita em automóvel, e a hora do jogo, pois não estamos habituados a jogar de manhã, nem sob chuva fria. No entanto, o empate deixa-nos satisfeitos por permitir a nossa passagem à fase seguinte da «Taça das Nações». Esperamos fazer melhor para a próxima vez.

CONSEGUIMOS O NOSSO OBJECTIVO!

Tarusson, o seleccionador e treinador marroquino, disse-nos:

—Evidentemente que, se quiseram avaliar a capacidade de Marrocos por este jogo, temos de lembrar que fizemos a viagem de automóvel e jogámos de manhã, sob chuva fria. Tudo isto nos descontrolou. Não merecíamos o empate, pois os portugueses jogaram melhor. Porém, o nosso objectivo era qualificarmo-nos, e isso conseguimos, pelo que estamos muito satisfeitos.

E, com estas palavras, o treinador marroquino encerrou as suas declarações.

P. A.

1918·1968

CICLO DE CONFERÊNCIAS

"50 ANOS DA VIDA PORTUGUESA"

MAIO - 7

«50 ANOS DE DESPORTO»

pelo Professor José Esteves

NO STAND VOLKSWAGEN, AV. DA LIBERDADE, 12 - LISBOA

PELAS 21, 45 HORAS

O prof. José Esteves fala esta noite sobre Desporto no «stand» da Guérin

O ciclo de conferências «50 Anos de Vida Portuguesa», integrado nas comemorações do cinquentenário da Sociedade Comercial Guérin, prossegue esta noite, ás 21 e 45, com «50 Anos de Desporto», pelo prof. José Esteves.

A reunião decorre no «stand» Volskwagen, na Avenida da Liberdade, 12.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canzonetas estrangeiras; 16 e 15: A Luz de Fátima; 16 e 30: Melodias portuguesas; 17: Programa da tarde; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos portugueses; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... uma Orquestra; 20 e 40; 1.º episódio do folhetim «Leonardo da Vinci» de Manuel Lereno; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: O Conjunto «The Jumping Jewels»; 21 e 40: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 50: Música ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1.º Fecho.

2.º Programa — 397 m 755 kc/s — Às 16 e 10: Música sinfónica; 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da moderna musica coral — obras de Ildebrando Pizzettti e Stravinsky; 18 e 30: O pianista Wilhelm Kempff fantasia em dó maior opus 17 (Schumann); 19: Música Sacra de Bruckner e Britten 19 e 30: Música de Câmara; 20: Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 20: Música de Arco; 20 e 30: O ópera «Il Signor Bruschino» de Rossini, comtentada por Maria Helena de Freitas; 23: A voz do Oadente; 1: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Música portuguesa. Obras de Rui Coelho e Alvaro Cassuto; 23 e 41: Sonata para violino e piano (Ravel); 00: Canções espirituais pelo soprano Glória Davy — acompanhada pelo Conjunto Instrumental de Julia Perry; 0 e 20: Ciclo a Sonata, a sonata romântica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em árbitra; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Rabbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20 e 03: Rádio Placard 20 e 17: Norte dia a dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Cartaz musical da América Latina; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: As vozes de Teresa Tarouca e Humberto Souto Maior; 21 e 45: Canta Tom Jones; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 50: Página Um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Viajando pelo Mundo; 21 e 50: Intervalo; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22 horas: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17: **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

PROGRAMA DA TV

Às 19, Curso de formação de professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Parada da Industria; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Horizonte, por Baptista Rosa; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema — «O Homem de Bronze», com Burt Lancaster; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

Às 14 e 40: Telescola; 19: Curso de formação de professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Lanterna Mágica; 20 e 10: «Carrossel Mágico»; 20 e 20: Eurovisão — Transmissão directa de Madrid do jogo de futebol Espanha-Inglaterra; 22 e 20: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 45: «Dr. Kildare»; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32 - 36 (845513).
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) ✲ Belo — Av. de Roma, 53-A (776314).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 45-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galenica, R das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (71229) ✲ Saldanha, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ Latina, Av Antônio Augusto de Aguiar, 17-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 4º (31216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203).
BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 36 (681726) ✲ Condestável, R. Coelho da Rocha, 19 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Rualto, Lda.ª, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (780979).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç do Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Progressiva, R de Stª Martinha, 18 (863619) ✲ Alves de Carvalho, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D, 1, 16-A (310581).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (327880).
REGO — Prates & Mota, R Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Flinto Elísio, 29-A-B (637070).
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Banha, Avª Moscavide, 22 (2518518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb. G. Guerra, 166 (Tel 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costo Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090).
PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Costa — Av. Sabola, 29-B (Tel. 260085).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caiscas (Tel. 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Telef. 938551); Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Telef. 937740); Jardim — Av Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleiro (Telef. 938424).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Telef. 970523).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel 980155).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 284100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Saleno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Higiénica — R. D Manuel I, 178 (Tel. 2273017).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 2390299).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Soromenho — P Machado Santos (Tel. 22691); Alice — P. do Quebedo (Tel 23743).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51, (Tel. 2 21 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1. 10	—	542$00	—
Consolidado 3% 1. 10 ...	560$00	555$00	560$00
Consolidado 3 1/2% 1 10	—	650$00	—
Centenários 4% 940	—	1.530$00	1.535$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	870$00	—
Externo 1.ª série cor	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	900$00	—
Externo 3.ª série cor.	—	920$00	—
Caut. de 3.ª série s/juro	—	210$00	250$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C P 4 1/2 %	920$00	900$00	920$00
Gás e Electricid 3 3/4 %	—	840$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	—	820$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	855$00	—
Gás e Electricid 5 %	—	930$00	935$00
H E. Douro	—	840$00	860$00
H. E. Norte de Portugal...	—	—	880$00
H E S. Estrela	—	810$00	—
Metropolitano	—	925$00	935$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	795$00	805$00
T. A. P.	—	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	845$00	—
U. Eléctrica Port 3 3/4%	82$00	—	83$00
U. Eléctrica Port. 4% 945	—	85$00	85$00
U. Eléctrica Port 4% 948	—	85$00	85$00
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	88$00	—
U. Eléctrica Port. 5% 1951	—	83$00	84$00
U Eléctrica Port 5% 1952	—	83$00	84$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	—	950$00
Alentejo	622$00	620$00	525$00
Angola	—	1.470$00	1.510$00
Burnay	2.700$00	2.650$00	2.700$00
Crédito Predial	—	1.860$00	1.900$00
Espírito Santo	13.200$00	13.150$00	13.350$00
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.100$00
Portugal	—	—	2,560$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta-Aliança	4.400$00	4.350$00	4.450$00
Ultramarino	1.475$00	1.470$00	1.480$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	650$00	670$00
Ag Cassequel	540$00	536$00	540$00
Ag. Colonial	—	—	—
Ag das Neves	—	—	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	80$00	90$00
C. A. D. A.	—	1.160$00	1.200$00
Cot do Buzi	58$00	58$00	60$00
Diamantes	1.241$00	1.240$00	1.243$00
Ilha do Príncipe	—	—	490$00
Incomati	—	915$00	950$00
Lobito	415$00	410$00	420$00
Moçambique	—	37$00	40$00
Sonefe	245$00	245$00	246$00
Zambézia	—	41$00	42$00

	Efec.	Compro	Vendo
C.ºs Diversas			
Cimentos Leiria	—	1.700$00	1.900$00
Cimentos Tejo	—	2.400$00	2.480$00
Cor Navegação	570$00	560$00	580$00
C U. F.	1.000$00	1.000$00	1.010$00
Industrial Aliança	—	—	650$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.350$00	—
Portugal e Colónias	—	1.225$00	1.230$00
Port de Celulose	—	3.100$00	3.200$00
Port de Pesca	—	—	740$00
Port de Tabacos	392$00	391$00	395$00
Sacor	—	4.850$00	5.000$00
Siderurgia Nacional	—	1.130$00	—
Soce	—	2.100$00	2.250$00
Tabacos de Portugal	—	760$00	800$00
U F Azoto	680$00	680$00	685$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934 ...	—	—	430$00
Aguas de Lisboa 1936 ...	—	415$00	430$00
Eléctrica das Beiras	—	1.500$00	1.525$00
Gás e Electricidade	379$00	378$00	379$00
H E Alto Alentejo	164$00	163$00	164$00
H E Cávado	1.290$00	1.280$00	1.300$00
H E Douro	1.270$00	1.265$00	1.275$00
H E Portugueso	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	1.800$00
H E Zêzere	—	1.470$00	1.480$00
Nacional de Electricidade	1.310$00	—	1.315$00
Termoeléctrica Portuguesa..	—	1.442$00	1.470$00
União Eléctrica Portuguesa	213$00	213$00	214$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	153$90	158$50
F. I. D E S.	—	105$30	108$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	29/4/68	3/5/68	6/5/68
GERAL	105,6	105,0	104,8
METROPOLITANAS .	104,2	103,7	103,5
ULTRAMARINAS	115,9	114,7	114,3

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	312$00	327$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	34$00	36$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

UM FILME SOBRE PREPARAÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS NA ALEMANHA

A projecção de um filme no Instituto de Cultura Alemã, deu ontem, a conhecer, a portugueses e a alemães aqui residentes, a actividade e a importância da fábrica Humboldt, representada no nosso País pela firma Motope-Motores Oleos Pesados, S. A. R. L.

Assistiram á projecção do filme — sobre preparação de matérias-primas e minerais — diversos conselheiros da Embaixada alemã em Lisboa e muitos engenheiros das fábricas mais importantes da Metrópole e do Ultramar.

Após a sessão, os convidados reuniram-se num «cocktail», num hotel de Lisboa.

Madrid espera por si...
Nas suas deslocações à capital espanhola utilize o comboio «Lisboa-Expresso» (TER.)

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje: PERDÃO — no AVIS

AVIS — Às 21.45 (M. 12 anos)
CATHERINA CASELLI, NINO TARANTO, LAURA EFRIKIAN e DOLORES PALUMBO numa comédia musical plena de juventude e de ritmos «yé-yé»!...
PERDÃO
Emoção e gargalhada de minuto a minuto!

ROMA — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Anthony Quinn, Rosana Schiafino e Rita Hayworth
no espectacular filme colorido de TERENCE YOUNG
O MARINHEIRO
A história de um homem para quem o mar era a vida e as mulheres um suave refugio...

ALVALADE — Tel 76 30 80 — Às 15.45 e 21.45
Technicolor (Adultos)
OS DEVASSOS
Anthony Quinn, Faye Dunaway e Robert Walker

ODEON — Tel. 32 62 83 — Às 15.45, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
O TRIUNFAL FILME PORTUGUÊS
O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS
com **António Calvário e Paula Ribas**
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estonvada e libertina...
Canções de João Nobre (M. 12 anos)

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72 — Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme ousado (Adultos) **Technicolor**
OS DEVASSOS
Anthony Quinn, Faye Dunaway e Robert Walker

estúdio 444 — Tel. 77 90 95 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
8.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29 — Às 17 horas e 21.30 (M 17 anos)
MATRIMÓNIO À ITALIANA
Panorâmico — Tecnicolor
com: SOPHIA LOREN, MARCELLO MASTROIANNI, Aldo Puglisi, Marilú Tolo e Tecla Scarano

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA — Às 21.30 horas
O filme mais extraordinário da série «FANTOMAS» (M. 12 anos)
FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND YARD
com Jean Marais, Louis de Funés e Mylene Demongeot

EUROPA — Tel. 66 10 16 — Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
O filme que releva a época mais bárbara da história da América
O MASSACRE DE CHICAGO
com **Jason Robards — Georg Segal**
PANAVISION

RESTELO — Tel. 61 03 75 — Às 21.30 (Adultos)
Todas as facetas da mulher num filme que só Shirley podia interpretar na engraçadíssima comédia (Em Technicolor)
SETE VEZES MULHER
(Woman Times Seven)
com Shirley MacLaine, Rossano Brazzi, Michael Caine e Peter Sellers

TERRASSE — Tel. 32 09 17 — As 15 (M 6 anos) e às 21 (M. 17 anos)
CAMARADA PRINCESA, AGENTE EM LONDRES
O CORSÁRIO LAFITTE

IMPERIAL — Tel 4 59 33 — As 15 e 21 horas (M 17 anos)
OS ESPIÕES MATAM EM SILÊNCIO
A RAPARIGA QUE SABIA DE MAIS

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — As 21 horas 17 anos)
A MULHER SERPENTE
ESTER E O REI

TIVOLI — Tel 5 05 95 — Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
UMA AVENTURA FASCINANTE!
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
(«PLANET OF THE APES»)
com **Charlton Heston**

MUNDIAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme importante e oportuno!
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
Panavision-Colorido
Rod Taylor e Yvette Mimmieux

MONUMENTAL — Tel 55 51 31 — As 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy — Sidney Poitier — Katharine Hepburn
TECHNICOLOR
QUINZENA DO NOVO CINEMA AMERICANO
Amanhã — 18.30 — (Adultos)
OS PRISIONEIROS DA NOITE, um filme de **John Cassavetes,** com Bobby Darin e Stella Stevens, etc.
Dia 10: **O Milagre de Ana Sulivan** (Adultos)

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme sarcástico.. diferente!
O PERFUME DO DINHEIRO
com Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Robertson e Capucine

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34 — Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
TECHNICOLOR
2.ª SEMANA
Momento a momento cresce a emoção no filme de Mervyn Leroy
MOMENTO A MOMENTO
com Jean Seberg, Honor Blackman, Sean Garrison
Sessão Clássica — Hoje às 18.30
A ORQUÍDEA NEGRA—M/12 anos

estúdio — Tel. 55 51 34 — Às 15 30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
Um filme de Serge Korber com Jean Lefebvre, Dany Carrel e Bernard Blier
UM IDIOTA EM PARIS

EDEN — Tel 42 07 67 — As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Robert Stack (o célebre **Elliot Ness** da série «**Os Intocáveis**» da TV)
OS CORRUPTOS
com **Elke Sommer, Christian Marquand e Nancy Kwan**
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10 — Às 15.15, 18.15 e 21.30
Anthony Quinn, Rosanna Schiaffino e Rita Hayworth na excepcional realização de TERENSE YOUNG
O MARINHEIRO
Eastmancolor — Adultos
(THE ROVER)

POLITEAMA — Tel. 32 63 05 — Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
ÚLTIMOS DIAS!
com o maior ídolo do público
MONTGOMERY WOOD
ARIZONA COLT
Um filme de acção sanguinária
Scope-Color (M. 17 anos)

LIDO — Tel 4 85 60 — As 14.45 e 21 h. (M. 12 anos)
GRAU DE DESTRUIÇÃO
VIVA GRINGO

Vai recordar-se em Lacouture a acção dos portugueses na primeira Grande Guerra

Em Lacouture (França) preparam-se diversas cerimónias comemorativas do combate ocorrido em 9 de Abril de 1918 entre tropas portuguesas e alemãs. Serão prestadas homenagens aos soldados portugueses, franceses e ingleses que tombaram no campo de batalha.

O programa, organizado pelo nucleo de antigos combatentes portugueses radicados em França, em colaboração com as autoridades francesas e o embaixador de Portugal em Paris, dr. Marcello Mathias, inclui no dia 19, uma concentração junto ao monumento evocativo da participação do nosso País na Grande Guerra e um desfile pela Rua Coronel Bento Roma, com homenagem a este heróico militar defensor do reduto de Lacouture.

Haverá ainda missa e romagens aos cemitérios português, francês e inglês, onde jazem os soldados mortos na batalha de La Lys.

Os antigos combatentes, residentes no Continente, que desejem deslocar-se a França a fim de se associarem a estas celebrações, poderão contactar com o sr. dr. Agostinho de Sá Vieira, Avenida Elias Garcia, 105, 5.º. Esq., ou pelo telefone 777749.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Pão, pão... queijo, queijo!» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As três perfeitas casadas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 28: «Arroz de miudas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Fantomas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Na ponta da pistola» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os espiões matam em silêncio» (17 anos).
CINEARTE—Às 21: «Oride as balas assobiam» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Guerreiros do Saharã» (12 anos).
PARIS — Às 21: «4 dólares de vingança» (12 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Os dois toureiros» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A presa, humana» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Adultério à italiana» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A grande paródia» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A vingança de Pecos»
CAMPOLIDE — Às 21: «O sabor da vingança» (17 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — Às 21 e 15: «O homem solitário» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O terceiro Tiro» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Dr Faustus» 12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: — «O grande golpe dos 2 homens de bronze» e «Aventuras na Selva» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30 — «Matrimónio á italiana» (17 anos)
CINE — ESPLANADA — Às 21 e 30: «Sete contra o mundo» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «O mistério dos 13» e «O Sucesso» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Só se vive duas vezes» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Maciste contra Czar» e «Os 4 agentes secretos» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Toupeiras humanas» (17 anos)
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Um homem chamado Adão» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Cavalgada sangrenta» (12 anos); e ACADEMIA — Às 21 e 15: Sessão de teatro com «Doze homens em fúria» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «As mãos e a morte» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).

NOVA EDIÇÃO DE «HORIZONTE» HOJE NA TELEVISÃO

Considerado um dos programas mais válidos do actual mapa-tipo da R. T. P., «Horizonte» será apresentado hoje pelas 20 e 30.

Para esta edição do seu programa Baptista Rosa seleccionou uma série de rubricas de incontestável interesse que vão certamente prender a atenção de todos os sectores de publico.

Assim, **veremos** em «Horizonte» uma curiosa demonstração de «Aikido» — a velha arte japonesa de combate; a bailarina Ana Máscolo, discípula do famoso Serge Lifar, estuda com o seu mestre a actual situação do «ballet»; o mar e a areia é o tema de um magnífico exercício cinematográfico de Walf Harst; Paulo Renato e a actriz francesa Sophie Desmarets discutem a peça «Flor de Cacto»; as estátuas equestres portuguesas são o motivo de um valioso filme de arte; e a popularíssima Massiel fala de si e do seu triunfo em Londres.

TEATRO (Adultos)
MARIA VITÓRIA
HOJE À noite, 2 sessões Às 20.45 e 23 horas
A MAIS APLAUDIDA ATRACÇÃO ITALIANA
★ **THE MODERN FIVE**
NA APAIXONANTE REVISTA
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO
A CAMINHO DE
● UM ANO DE EXIBIÇÃO!

UM CARTAZ DE OURO:
● **SALVADOR**
● **VIANA**
a vedeta **AFRICA PRATS**
a actriz **MARIEMA**
MAX ● ANITA DORA VICTOR
o colossal JOSÉ VIANA
o famoso **AUTOMÓVEL VOADOR**
e **BAILARINAS INTERNACIONAIS!**

BOITE «PRÍNCIPE» RESTAURANTE
ALMOÇOS E JANTARES
«CHAS-DANÇANTES» desde as 16 e 30 h.
com música constante até às 5 da madrugada
Ambiente seleccionado — Ar condicionado — M. 21 anos
Rua da Madalena, 107 — Tel 33814

bom apetite

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

SOLPARQUE
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
Rua Antilhano Um, 87—Tel 65119
AMANHÃ
Feijoada à Galega
Sável frito à moda do Minho
5.ª-FEIRA
Pescada dourada
Costeletas de Vitela panadas

RESTAURANTE MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-2.º
Telef 49063 (Junto á Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
Pranchas de Cherne
Dobrada à moda do Porto

SABRINA
SNACK-BAR ● RESTAURANTE
R dos Navegantes, 53-B (à Estrela)
Telef 66 91 69
AMANHÃ
Pargo Assado no Forno
Costeletas à Napolitana
5.ª-FEIRA
Pescada Dourada
Chispe à Portuguesa

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 1
(entrada pelo arco) Tel 685908
Parque para automóveis

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até ás 2 h).—Telef 530758

SHEHERAZADE
SNACK-RESTAURANTE
REFEIÇÕES CUIDADOSAMENTE PREPARADAS, PREÇOS NORMAIS
AR CONDICIONADO, AMBIENTE SELECTO
ABERTO TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 8 AS 02 H
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDIZ À MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n. 20.

VAMOS ELEGER A PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

• MAIS CANDIDATURAS A UMA VIAGEM MARAVILHOSA

A eleição da princesa portuguesa das «Teen-Agers» é acontecimento que se reveste de muito interesse para o sector feminino da nossa juventude: iniciativa da revista «Magazine», recebeu o patrocínio do «Diário de Lisboa» e o beneplácito de muitas raparigas que, de idade compreendida entre os 16 e os 20 anos, se apressam a concorrer a um certame que oferece torrentes de valiosos prémios.

● A sensacional lista de prémios

A vencedora absoluta pertencerá a deslocação aos Estados Unidos da América do Norte, através dos excelentes aviões da TAP (viagem também para uma acompanhante); estadia pelo período de uma semana em excelente hotel da famosa organização Hillton; guarda-roupa completo com «toilette» de noite, vestido para desporto e fato de passseio, um fato de banho desenhado em modelo exclusivo pela Loja das Meias; dez pares de meias, para «toilette», em fantasia, como lembrança da Meia de Vidro; um secador de cabelo «Morphy Richards», com estojo, oferta da Sida-Sueca; um vestido bordado de «cocktail», oferecido pela Lanalgo e, óbviamente, um dos doze vestidos que a Bayer oferece ás raparigas que chegarem á final portuguesa.

● Como concorrer

A possibilidade de acesso ao título de princesa portuguesa das «Teen-Agers» é extremamente fácil. Não solicita altas burocracias. Basta que as raparigas candidatas reunam condições de fotogenia (trata-se, óbviamente, de um concurso de presença) e tenham idade compreendida entre os 16 e os 20 anos. Preenchido o boletim de inscrição (publicado nas edições de «Magazine» e «Diário de Lisboa») com todas as indicações solicitadas, junta-se-lhe uma foto de busto e outra de corpo inteiro, de molde a tornar possível, ao juri do concurso, uma selecção prévia.

Não devem as «teen-agers» candidatas, esquecer o preenchimento correcto do cupão de inscrição: apondo-lhe o nome, morada, a idade e a profissão ou actividade. Depois, é apenas necessário remeter o cupão (com as fotos anexas) á redacção de «Magazine» (Rua das Chagas, n.º 17, 1.º, em Lisboa).

Então a sorte está lançada: Chicago, a fabulosa Chicago, onde se desenrolará a eleição da International Teen Princess», aguarda uma rapariga portuguesa. Esbelta, moderna, com um mínimo de cultura que torne fácil o seu acesso a um título internacional outorgado á juventude.

Hoje, na sequência do desfile de candidatas que reunem possibilidades de representar as «teen-agers» portuguesas, patenteamos Marília Celeste Ceres. Moradora em Lisboa, tem 19 anos e é empregada no comércio. Como para todas as demais candidatas, a meta é os Estados Unidos da América do Norte. Um sonho? Talvez uma realidade.

Chama-se Marília Celeste Ceres: tem 19 anos e é empregada no comércio: Mais uma candidata a princesa das «teen-agers»

eleição da
Princesa DAS "TEEN-AGERS" PORTUGUESA 1968
DIÁRIO DE LISBOA e
MAGAZINE

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Recorte este cupão junte duas fotos nas condições pedidas, e envie em carta

NOME .....

.....

MORADA .....

.....

LOCALIDADE .....

IDADE ..... PROFISSÃO OU ACTIVIDADE .....

.....

«A NAVEGAÇÃO ANTIGA»

— tema de uma palestra na reunião do Rotary

Presidida pelo sr. dr. Carlos Elias da Costa, efectuou-se hoje, a sessão semanal do Rotary Club de Lisboa, que reuniu elevado numero de rotários.

O director do protocolo, sr. Alberto Neves de Carvalho, fez a apresentação dos convidados e rotários visitantes, saudando-os em nome do Club.

Seguidamente o rotário, sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro, deu nota das presenças dos sócios de outros clubes e da numerosa correspondência recebida.

Na devida altura, o sr. dr. Carlos Elias da Costa deu a palavra ao sócio do Clube, sr. Maxime Vaultier, que em seguida proferiu uma interessante palestra intitulada «A navegação antiga».

Queria pernoitar em instalações da C. P.

O pasteleiro Américo de Jesus Santos, de 21 anos, natural de Coruche e residente na Rua de João de Deus, 24, 3.º-Dto, no Barreiro, pretendeu, na noite passada, pernoitar na estação dos Caminhos de Ferro, em Santa Apolónia, em local destinado a tal fim, mas unicamente para pessoal da C. P. Faltavam 10 minutos para a uma hora da madrugada e o servente da C. P., ali em serviço, sr. Mário Pires de Oliveira tentou dissuadi-lo de tal propósito, o que não conseguiu. A discussão aqueceu e foi pedida a intervenção do guarda n.º 2325 da P. S. P. que ali se encontrava em serviço. Também não foi bem sucedido na tentativa de convencer aquele «hóspede indesejável» que o insultou e agrediu, arrancando-lhe, até, botões da farda. Este acabou por sair molestado da refrega bem como os dois contendores. Por fim, o agente da autoridade acabou por dominar o agressor que foi preso.

À VENDA O 5.º VOLUME DA COLECÇÃO

EUROPA-AMÉRICA JUVENIL

UMA COLECÇÃO DE LITERATURA JUVENIL PENSADA E ESCRITA PARA OS JOVENS

DRAMA NO FUNDO DO MAR

de Arthur Catherall

— Uma aventura cheia de emoção e movimento.

— A história de um aventureiro sem escrúpulos.

— Um grande romance de aventuras onde a coragem e a justiça acabam por vencer.

Colecção «Europa-América Juvenil», 188 págs. — 35$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Sede: Apartado 8—Mem Martins

Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º

Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

Alferes pára-quedistas condecorados

Foram condecorados com a medalha da Cruz de Guerra de segunda classe e a medalha de prata de Serviços Distintos com palma, respectivamente, os srs. alferes pára-quedista José Paulo Valente dos Santos e alferes miliciano pára-quedista Joaquim Homem de Andrade Rosado, por feitos praticados em combate no Ultramar.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfalate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, sl. (único no género).

DESAPARECEU DE TAVIRA

UM BARCO DESTINADO À PESCA DO POLVO

TAVIRA, 7 — A povoação piscatória de Santa Luzia, a dois quilómetros desta cidade, segue com o maior interesse o misterioso desaparecimento de um barco de pesca, motorizado, destinado á pesca do polvo.

O barco chama-se «Nova Santa Luzia» e encontra-se inscrito na Capitania do Porto de Tavira. O seu valor é de duzentos contos.

O proprietário, sr. Manuel José, residente na Rua Capitão Jorge Ribeiro, deixara-o atracado ao ancoradouro local com utensílios, oleados, documentação e combustível, a fim de partir, de madrugada, para a faina piscatória.

Durante a noite, alguém, com maus propósitos, cortou os cabos que prendiam o barco ao ancoradouro, tendo o «Nova Santa Luzia» desaparecido sem deixar rasto.

As autoridades costeiras foram já alertadas.

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

Diário de Lisboa

N.º 570

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

S. O. S.

Como o feitio da cadeira
Fico estou onde me sento

É tanta a fúria e a sanha
Possuindo estas palavras

Noto as costas já estranhas
E na cadeira coladas

JOÃO MANUEL FARIAS

CONCURSO DE LETRAS & ARTES

FÓSFORO-FERRERO

A INICIAR EM 21 DE MAIO

MODALIDADES:

— ARTES PLÁSTICAS
— CONTO
— ENSAIO
— FOTOGRAFIA
— POESIA

O REGULAMENTO SERÁ PUBLICADO NA PRÓXIMA SEMANA

UMA MANEIRA DE ESTAR NO MUNDO

Um exemplo de uma pessoa feliz é o Quinzinho. É um homem baixo, magro, que anda sempre com um boné. Anda, também, bêbado 18 em 24 horas.

Não tem onde cair morto. Mas como «segura» muito pouco e dando uma «risadinha» há sempre quem lhe dê uma coroa, está sempre numa alegria.

Cansadas de todos os dias (são as oficinas, a enxada, os escritórios, o ir ao «sôre» prós porcos) as outras pessoas dizem que é uma pena; e cada um mergulha mais fundo no mim-próprio. Têm pena do Quinzinho — e riem quando ele dá uma risada.

Há duas espécies de pessoas: as simples e as normais. As normais riem das simples e as pedras e as sementes riem de ambas. É uma maneira de estar no mundo.

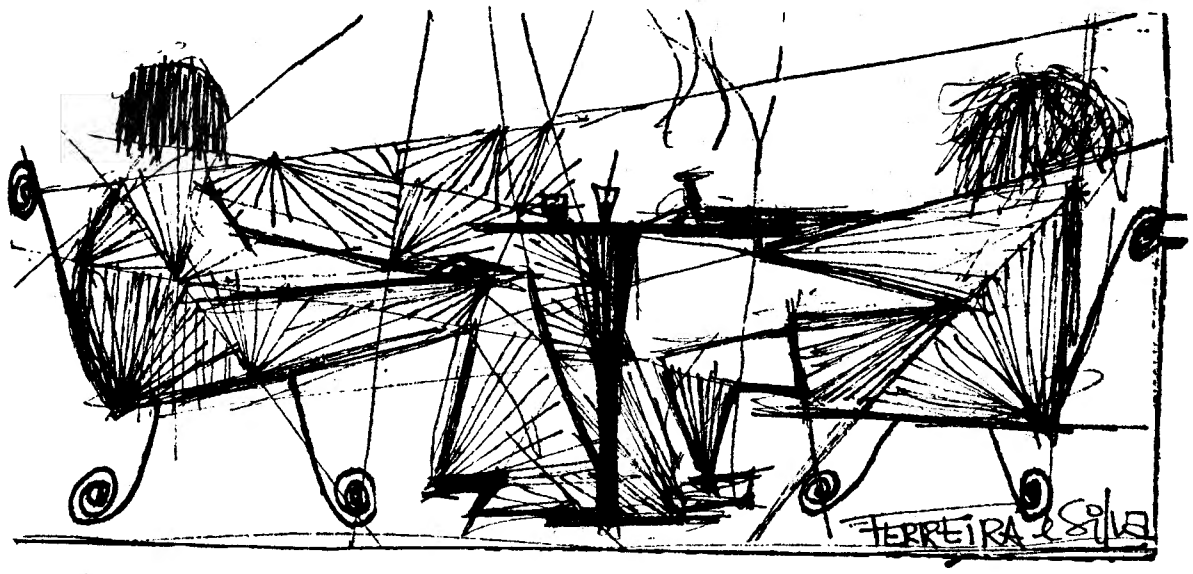
E vem o Quinzinho e cantarola ou dá uma «risadinha». E os normais riem e dão uma coroa. E o Quinzinho vai beber ao Ti Joaquim.

E também aqui, no café, á 1 da manhã, nós rimos. É que o Passarinho acaba de sair e ao passar por uma porta lateral dá-lhe uns murros. Faz o mesmo todos os dias. E todos os dias rimos enquanto o Camilo varre.

Na minha cabeça entoava a risada do Quinzinho. Também quie rir; não pude. Na mesma cabeça soavam, martelando, a guitarra e a voz de Dylan:

«At midnight all the agents/
and the supper man they crew/
came out and round people/
that know more thanthey do/
.../ check to see that/nobody
is escaping to/Desolation row.
check to see that nobody is
escaping to Desolation Row
check to see that nobody is
escaping to Desolation Row
Nobody is escaping to Desolation Row

JOSÉ ANTÓNIO
DE PINHO FONSECA



FAUSTO OU O NOVO CONCEITO DE EXISTÊNCIA

Há muitas horas que o procuravam infatigávelmente. Não havia ninguém nas ruas desertas, a não ser possivelmente o seu velho corpo, abandonado em qualquer esquina, com as roupas humidas e os olhos muito abertos.

Infatigávelmente prosseguiram com as buscas, ele era astucioso e dotado de um profundo sentido de orientação, em tudo admitia a possibilidade dum fracasso, por isso se misturava com as suas próprias duvidas e inventava temporáriamente soluções inacessíveis. É difícil prever-se a trajectória duma fuga, esta é feita de pequenos dados históricos, de pequenos factos acidentais e por vezes até de palavras sem sentido.

Por isso usavam mapas e lanternas, por isso obedeciam a um ritual insólito, cuja morfologia era apenas semelhante á das longas caçadas de Outono, numa aldeia do Este onde passei algumas semanas.

Fausto era um ser vulgar, com uma profunda ternura na voz, com o cabelo baço e uma barba que fazia parte desse celebérrimo processo de se ignorar a si mesmo. Tinha os membros invulgarmente curtos e rastejava com frequência de nariz mergulhado na areia, sempre que algum pequeno animal despertava a sua curiosidade infantil, o seu interesse verdadeiro.

Fausto habitava uma velha casa de suburbio e era acompanhado nesse seu exílio espontâneo, por algumas vagas que a infância lhe permitira conservar. Como se a infância fosse um frigorífico da memória humana!

Por vezes deitava-se em silêncio sobre a relva, duma humidade agradável e fechava demoradamente os olhos sem qualquer espécie de receio.

Só nesses momentos conseguia interpretar as longas mensagens que o seu corpo minusculo trazia até ao cérebro calmo.

Fausto apreciava a sua condição de homem solitário, amava profundamente as razões diversas que o haviam levado a preferir-se só, nesse mundo onde a felicidade e a morte podiam chegar a qualquer hora sem aviso prévio.

Por vezes, quando estava melancólico, subia discretamente ás árvores do quintal e deixava-se cair imóvel, no chão áspero para depois analisar com rigor o seu comportamento, por mais irracional que este se apresentasse.

Fez por essa altura um estudo notável sobre as «quedas» como processo terapêutico na cura de antigas psicoses.

Muitos jardineiros reformados começaram então a devorar entusiásticamente esse seu trabalho, no qual ele tão pouco acreditava. E o processo em lugar de surtir os efeitos desejados originou inumeras mortes que a opinião publica aceitou regularmente e que Fausto se limitou a ignorar.

Fausto vivia repousadamente o seu ciclo lírico.

Recebia angustiado, uma vez por ano, a Primavera e a escassa correspondência que ligava aos seus semelhantes. Semelhantes segundo a designação convencional.

Por vezes ao entardecer apercebia-se de uma estranha enfermidade que o paralisava de dia para dia.

Para além desta sensação invulgar o seu corpo fiel e submisso não lhe causava qualquer outra preocupação.

Há muitos anos já, conhecera uma jovem num comboio vagaroso de província. Interrogara-a bruscamente sobre a felicidade e sobre a morte e ela espantada desmaiara muito pálida nos seus braços bem musculados.

Nunca chegara a perguntar-lhe o nome, segundo ele, segundo ele a qualidade das respostas, dadas as certas perguntas imprevistas é por vezes a mais bela forma de se possuir um nome.

«O verdadeiro nome não é o que nos é dito, mas aquele que julgamos que os outros merecem. Acontecendo o mesmo com as flores».

Dissera isto uma vez na manhã gelada de Inverno em que seu avô morreu. Nessa manhã também a família acabara para ele definitivamente.

A jovem do comboio começou a amá-lo intensamente, e Fausto, tolerante e emotivo, começou a visitá-la assiduamente na sua bela vivenda de cidade.

Nunca sentiu por ela outro interesse que não fosse o de associá-la á história vegetal da sua velha casa de suburbio.

Pediu-a em casamento numa tarde em que o sol brilhava ardentemente de tão excitado que estava, com o destino do seu filho predilecto.

Nessa noite ainda colocou-a num canteiro de tulipas onde ela resignada renunciou ao calor do seu corpo ainda jovem e acabou por asfixiá-la pronunciando o seu nome meigamente.

Hoje procuram-no interminávelmente, polícias, bombeiros, soldados, crianças, nos sítios onde todos menos ele poderiam alguma vez pernoitar.

Eles não conheceram Fausto, nem a sua ciência secreta.

Os cães seguem falsas pistas e os homens seguem os cães errando duplamente á procura de Fausto.

Há muitas horas já, que Fausto é mais uma das muitas tulipas do velho quintal que marcou a sua solidão e a sua morte.

JOSÉ JORGE LETRIA

PANORAMA

DESPEDIDA

No próximo sábado despede-se da actividade da Sueca, onde tanto se distinguiu com as suas lições, o Ex.mo Sr. Prof. Gomes. Do programa da festa de despedida salienta-se um jantar a realizar nesse dia ás 20 e 30 no «Manjar Branco».

Diário de Coimbra, 1/2/68

REGIONALISMO

Tem fama em todo o mundo civilizado, aliás apoiada em factos transcendentes, como convém, a Universidade de Coimbra, situada na cidade que lhe dá o nome, para onde convergem de há centenas de anos a esta parte todos os que querem obter os ensinamentos que só uma entidade tão douta e completa pode proporcionar. Na verdade, desde a sua fundação, em 1290, pelo inesquecível rei D. Dinis (foi ampla e frutífera a sua obra em vários domínios) não têm conta os indivíduos nacionais e estrangeiros, especialmente brasileiros que á Universidade de Coimbra foram receber ensinamentos que projectaram muitos na política, nas letras, na economia e nas actividades sociais e religiosas.

Dotada de Faculdades de Direito, Medicina, Letras e Ciências, conta igualmente com uma Escola de Farmácia, onde são possíveis licenciaturas em Medicina, Filologia Clássica, Filologia Românica, Filologia Germânica, História Filosofia, Geografia, Ciências Pedagógicas, Ciências Jurídicas, Ciências Político-Económicas, Climatologia e Vidrologia, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Electrotécnica, Engenharia Químico-Industrial, Engenharia de Minas Ciências Matemáticas, Ciências Físico-Químicas, Ciências Geafísicas, Ciências Geológicas, Ciências Biológicas, Engenheiro Geógrafo, Matemática Pura, Matemática Aplicada, Engenharia Geográfica-Física, Química, além de muitos outros cursos — cursos de férias, parteiras, enfermeiras etc

Em torno das actividades universitárias existem, como convém a estudantes e a professores, pois nada melhor do que um ambiente são que proporcione a todos um bom viver, organismos vários que se dedicam á música e ao folclore, apoio aos estudantes de fracos recursos materiais, desportos vários (basta dizer que o futebol praticado pelos estudantes nada fica a dever ao que se verifica noutros clubes nacionais e estrangeiros), bibliotecas, centros de recreio e de cultura, etc., para não falar já em outros locais de reunião de estudantes, onde a tradição e a alegria vivem num lado-a-lado. Uma palavra ainda para as canções dos estudantes de Coimbra, tão conhecidas e apreciadas em todo o País e no estrangeiro, de resto bem acompanhadas por outros não menos inspirados que dedilham as cordas das suas guitarras com tal mestria que nos deixam amantes de Coimbra e das suas tradições para todo o sempre. Tudo são motivos de prazer e de interesse para os estudantes e até para os que não o sendo, guardam de Coimbra e das suas belezas uma ideia a um tempo grande e inesquecível. As praxes académicas, começando pela indumentária dos estudantes de ambos os sexos, o rio Mondego, que será por certo o mais cantado de todo o Mundo, os monumentos que abundam por toda a vasta cidade e pelos arredores, testemunhas para todo o sempre da nossa história, proporcionam, como sempre tem sucedido, o melhor ambiente para os estudantes de hoje que amanhã serão em parte os responsáveis pelas nossas actividades, políticas, sociais e outras.

João Correia in *Jornal da Lousã*, 17/2/68

POMBAS CAFRES

ah pombas cafres
pom-bas-ca-fres
do tempo que criei
na barriga inocente
da rua cruel

ah eu queria toda
a rua cruel
de ouriços e vadios
eu que ria a pomba cafre
a pomba ociosa
a-fri-ca-na tropical
o ciciar da mamana
o vento rasgando a terra multata
despindo as palmeiras
da baía luarenta
serena e azul

minha pomba cafre
melancólica
enroscada à terra de barro
terra de pássaros coloridos
vegeta pomba cafreal
em minhas mãos de sal e capim
mãos queixosas
e acaricia meus olhos
tão cheios de mentira
de pedras e fogo

alberto d'ereira

ARQUIVO CINEMATOGRÁFICO

O WESTERN—I

Para uma definição de Western interessa focar uns tantos aspectos que nele avultam, com alguma singularidade, diga-se num tipo de filmes que, á primeira vista parecem destituídos de qualquer interesse e ainda hoje merecem o desprezo de alguns entendidos.

Aspectos documentais e sociológicos (identificação do Western com a própria história dos Estados Unidos; apropriação pelo Western de tradições folclóricas e literárias que estão na origem da saga do Oeste). Aspectos ideológicos e psicológicos (o Western como processo de denuncia e desmistificação; o Western, filme de evasão por excelência). Aspectos históricos e estéticos (a história do Western coincidindo com a história do cinema; a criação de um estilo que se vai conservando ao longo do tempo e acaba por constituir uma realidade estética bem diferenciada; o Western é inconfundivel, sendo possivel, no entanto, encontrar noutros filmes ecos da estética westerniana). Aspectos mitológicos (o Western como criação ou recriação de mitos).

CARLOS PORTO

...o Western dos primeiros tempos entregou-se, utilizando a receita de Porter, a uma espécie de educação do publico com relação á vida do Oeste selvagem. Assim nasceu uma série de Westerns de inspiração documental, que prolongava o livro, o teatro, o circo, na qual o movimento era a lei. «Life of the american cow-boy», «Os Programadores», «Aventuras do cow-boy americano», rápidamente, encaminharam o novo género em direcção á forma que nunca deixou de ter. O Western aperfeiçoado de hoje permanece, em suas grandes linhas, o daquela época: um filme onde a aventura apaixona, se o documentário instrui.

RIEUPEYROUT

Poemas de momento, na minha janela

Os troncos das árvores estão nus e lisos de água.
O vento sacode os ramos, sombrios como fantasmas.
Aguardo pacientemente a chegada da Primavera.
Depois das grandes chuvas do Outono e das longas noites de Inverno
O damasqueiro e a ameixoeira florirão diante da minha janela.

Lembro-me de Keats «um motivo de beleza é uma alegria constante» .
Mas como: constante?
Se a alegria é fugaz ao ponderarmos na perecidade da beleza?

Deixei de ver as colinas azuladas e o braço sinuoso do rio.
Grandes blocos de cimento semeados como relva, formam paredão cruel»
Apenas as gaivotas, quando vêm rio acima pairar sobre terra trazem notícias do Espaço e Tempo marinhos.
Posso bem viver sem as colinas azuladas.
Mas recuso-me a viver sem o abraço sinuoso do rio
Companheiro amigo, que me anuncia e adivinha o Mar.

M. LEONOR XAVIER

ACIDENTAL

Então era Primavera e nós sentiamo-nos felizes por poder deixar em casa os abafos de Inverno, e eu era capaz de ficar imenso tempo sem nada dizer e todos os meus amigos me acusavam de falar pouco. A tal ponto que o meu próprio silêncio me ofendia e complexava, deixando-me com medo das palavras, do ridículo sonante das palavras. Nesse tempo nós começávamos a deixar o interior dos cafés e ir habitar as esplanadas, no espaço livre comum das tardes mudávamo-nos então subitamente, quando o sorriso cumplice do criado nos dizia que nos haviamos tornado habituais. Outras vezes, passeávamos de mãos dadas pelos jardins sem coragem de tomar um banco; não era então o cheiro das flores novas dos campos que nos penetrava, pois nós diziamos que cheirava a exame e temiamos o chumbo, e eu não confiava em ti. Nunca até então tinhamos trocado palavras de amor mas continuávamos a sair juntos e a deixar ternura pairando nos olhos, enquanto o teu sorriso me dava virilidade nova; porém eu continuava calado a olhar-te como se nada existisse depois de ti. Então tu não eras capaz de compreender o silêncio, e punhas na boca esforços de iniciar a conversa. E eu era um homem de feito recente e tinha problemas, escrevia á noite no meu quarto poemas que ninguém lia, de ideais utópicos, e dizia que era preciso que os homens fossem leais, mas não confiava em ti, nem nos meus amigos. Lembro-me depois que um dia também eu senti necessidade das palavras, e confiei em ti, mas continuei calado, e nós continuamos a sair juntos.

MARIO CONTUMÉLIAS

EXPERIÊNCIA DE TRABALHO

Naquele dia eu ia ficar pela primeira vez sózinha diante de uma turma e causar uma primeira impressão que quanto a mim seria decisiva. Dias antes tinha projectado tanta coisa que diria, tinha discutido comigo mesmo o que estava certo e o que estava errado, tinha analizado, decomposto as próprias palavras de tal modo, que acabei com uma razoável dor de cabeça e desisti do processo; é que chegara á conclusão de que, em mais uma circunstancia da vida como em tantas outras, nada é superior á espontaneidade em face de uma situação, designadamente, pois era aqui o caso, de uma situação de trabalho (pressupondo-se aqui ter o trabalho resultado de uma escolha, escolha baseada num mínimo de intuição, o que é, pelo menos, desejável).

No entanto já tenho chegado a muitas conclusões que se verificam erradas e isso podia ir acontecer uma vez mais (a verdade é que no íntimo, bem no íntimo, ele sentia que tudo viria a dar certo); depois, quando me perguntaram quais os meus planos, como pensava começar, etc., etc..., devo ter ficado um tanto ruborizada (está «démodé» mas não consigo evitar), as pernas tremiam-me, mas a voz saiu perfeitamente lisa: — Não tenho planos, absolutamente; sei que vou trabalhar com uma turma difícil mas venho para dar o meu melhor, não importa para já concretamente de que forma. Confiem em mim, eu estou confiante também.

E lá fui; apresentaram-nos e deixaram-nos sós (a mim e a eles).

Depois, foi tudo tão natural, tão como eu no íntimo queria que fosse, sem formalismos, além do de lhes aprender os nomes, que verifiquei radiante estar a minha conclusão certa neste caso.

A actividade é esgotante (trata-se de um estabelecimento com características especialmente difíceis), mas cada vez que de lá saio, é como se tivesse vivido todos os minutos que passaram a um ritmo espantosamente intenso e no entanto haja ainda um monte imenso de coisas a realizar.

Sei que me tornei práticamente indispensável a alguns deles.

A primeira impressão terá sido talvez decisiva, mas eles foram também decisivos para mim, para a minha futura vida profissional toda, pelo menos.

Vivemos num mundo em que as frustrações, os desajustes, são frequentes; e em que são igualmente frequentes as contingências, os formalismos, apesar de uma certa «nova onda»; não haverá de facto aqui uma inter-relação?...

ELISABETE FRANÇA

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS POR ARMINDO F. MIRANDA

JOÃO MANUEL DA SILVA MARTINS (Lisboa) **«Mandei-lhe há (muitos) meses duas ou três «coisitas» e você mandou-me trabalhar mais. Foi o que fiz. Sou casmurro, sabe, e gostava de saber se nesse aspecto a minha casmurrice é defeito. Será que eu melhorei alguma coisa?»**

Se melhorou alguma coisa, não sei, acho que sim porque vou publicar «Esqueleto fóssil de uma festa de anos». Quanto á casmurrice, salvo erro ou omissão é uma propriedade fundamental da matéria. Só tenho pena que você não se tenha mostrado casmurro a escavar nos temas. Dos três textos que mandou, nenhum foi bem mergulhado. Até á asfixia, até ao aproveitamento de todas as suas possibilidades.

L. F. J. e S. (Lisboa); **EMANUEL E. S.** (Lisboa); **RAUL F. B.** (Coimbra); **ALBINO M. M.** (Lisboa); **E. B. M.** (Carcavelos); **PEDRO R.** (Lisboa); **M. P.** (Olhão); **A. J. de S. P.** (Loulé); — As vossas produções não têm, por enquanto, qualidade que justifique a publicação no Juvenil.

JOSÉ AUGUSTO QUEIRÓS — (Porto) — Não queira fazer a menor ideia de como sou eu, furibundo, pasmado, estarrecedor, quando vejo que as pessoas só precisam de um pequeno empurrão. Afinal, não sou nada de temível. É tudo vontade de ajudar, de lançar cordas e bóias. Ilusão, pura ilusão. Agora, acho que não sou capaz de mais nada: fico aqui a olhar para as teclas descarnadas da máquina de escrever, á espera de novos poemas seus, á espera que elimine os versos mais convencionais, género **Toda uma razão apodrecida/de pensar/viver/e não cantar.** Em resumo, á espera de o ver explodir, a trezentos e tal quilómetros de distancia por hora.

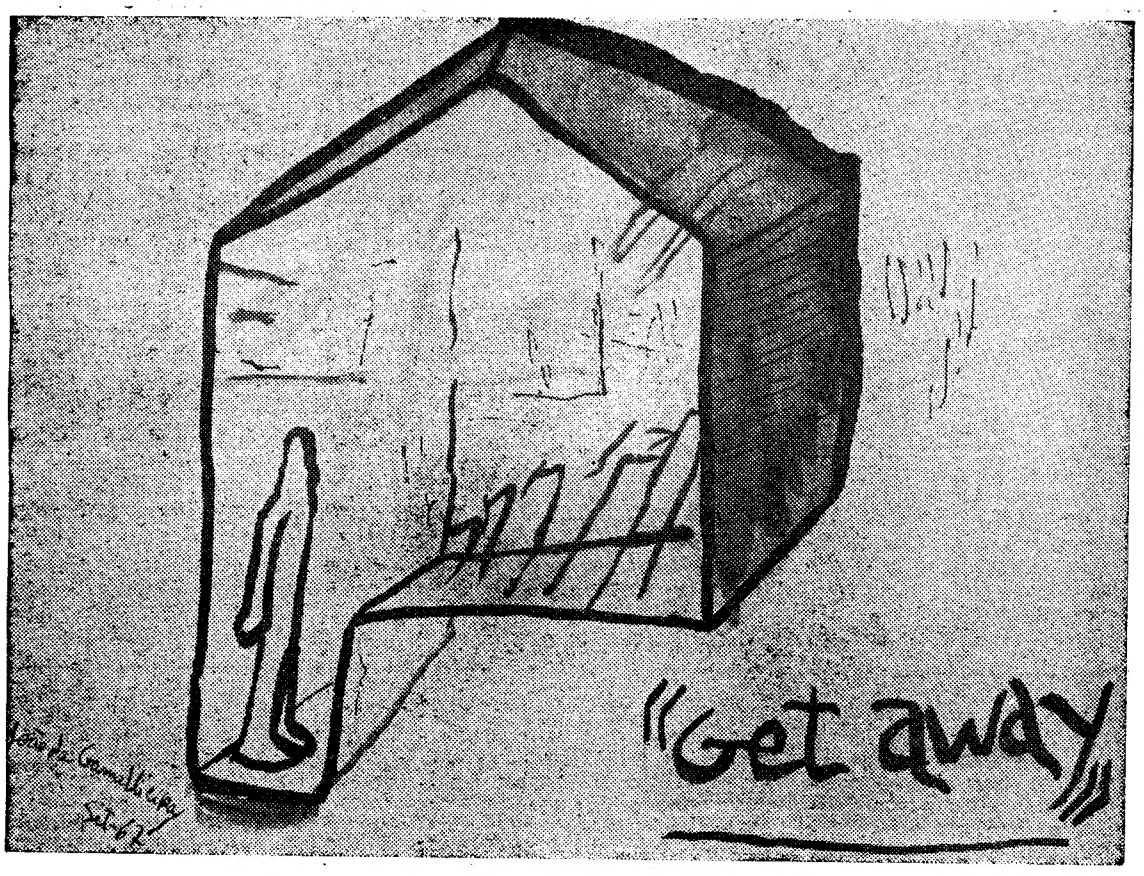
JOSÉ LEAL FERREIRA (Vila Nova de Gaia) — Li os seus cinco(ultimos) poemas. Estavam mais á mão. Depois, fiquei com a impressão que faltava qualquer coisa consistente, cálcio, pedrinhas ou barrotes para dar a solidez. **«Concreto»**, o poema mais certinho, la todo ele muito bem. Até tinha força e ritmo. Mas, no fim, mesmo no ultimo verso quando você podia ter-se retirado em glória e pacifico, eis a concessão, o verso demonstrativo, o verso explicativo. Como se tratasse de um problema do Palma Fernandes, lá estava a solução de sabor paternalizante. Estes reparos não me tiram a certeza de que gostei de o ler e que confio em si.

LUIS LIMA RAMOS (Aveiro) — Estive indeciso a murmurar baixinho, para mim mesmo: «publicas? não publicas?» Li duas vezes, com atenção petrificante. «Não, não publicas» — disse eu para mim mesmo. — «A prosinha dele tem interesse e até uma certa novidade. É o que se chama «está giro». Da próxima vez ele faz uma coisa muito melhor, tu ficas desvairado a pensar que Aveiro é uma espécie de Eden dar artes & letras e vai ser tudo uma maravilha.»

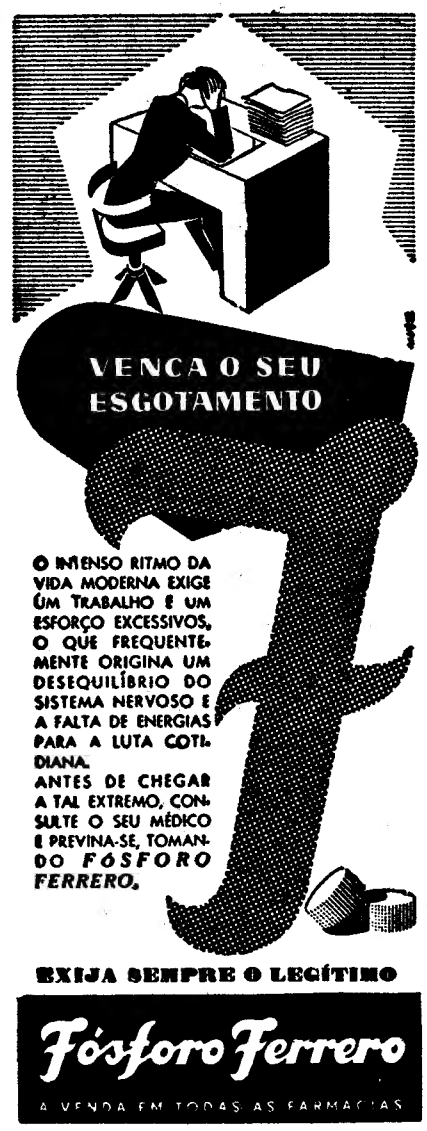
Não me enganei, pois não? Você vai continuar a escrever com o mesmo ar de quem tem coisas sensacionais para contar, não vai?

JOAQUIM F. DE ALMEIDA C. (Porto) — Se você ainda não sabe como eu faço, eu informo. Começo sempre por ler a carta. Na carta as pessoas prometem. Depois, eu vejo se são cumpridoras ou não. Fui lendo por ali fora, excitadissimo porque você tinha prometido «uma poesia que acontece». Eu ficava satisfeito se me dessem poesia que acontece. Mas não dão — isto é, você não deu, não desesperemos! Poemas como **«No estrugido/De folhas caindo/As árvores curvadas/Em gesto escondido/Roçando canticos/Puros de rouxinol/Buscam a semente/Perdida no tempo/Da sua juventude»**, não acontecem nem por engano. Decepcionado com as poesias, bati ás portas da prosa. Como a poesia tem calçado apertado; ás vezes, a prosa ajuda, é catártico não ter que dividir as ideias em versos significativos. Também não tive sorte. Não fiquei infeliz porque não estou em época disso, mas acho que você deve ler bastante e procurar tirar partido — honestamente — daquilo que sabe sobre o que o rodeia.

ÁLVARO A. M. FONSECA (Tortosendo) — Em Tortosendo há uns maravilhosos espargos silvestres para acompanhar o ensopado de cabrito. Isso, eu sabia. Agora que nos seus poemas havia tanto José Régio aprendido por confusão, soube-o neste momento. «Poema despegado» é o Villaret e o «Cantico Negro», duas demagogias pelo mesmo preço. Já não estamos propriamente nas ambiguidades de almanaque para continuarmos a escrever indefiniveis «não vou por aí...» Da centena de poemas que diz ter, gostaria de ver outras produções. Sobretudo aquelas em que tiver recorrido a si mesmo.



Desenho de João da Gama Vieira



AUTOBIOGRAFIA

...an infant crying in the night
an infant crying for the light

(TENNYSON)

primeiro
a idade assim com os dedos
da mão: três

e tudo o mais igualmente
confuso e nebuloso
ignorado talvez
quase atemorizador

quando o sol (repentinamente)
se escapulia
e os seres e os ares tomavam aquela tranquilidade
cúmplice e pesada
a vida era um nó na garganta

mas havia também
os berlindes e as pedras
um cão
um periquito
as árvores os céus as corridas
e os outros

e eros a quem encontrei de bibe
(contràriamente ao que é tido)
havia lápis roídos e cópias e
lições para amanhã
mal falava ele e
já o oolhar eram universos resplandescentes

além do mais vozes acima
a cujos pescoços me lançava
sedento
mas era vão o esforço
muito vão
sùbitamente
romperam-se as coisas
tão tempestuosamente
como os relâmpagos rasgam os ares.

PEDRO MARTINS

NUNO FILIPE

ENTREVISTA
DE JOÃO RAFAEL NUNES

Isto de trazer para aqui o Nuno Filipe, para falar com a gente, não é negócio de lhe dar umas palmadinhas nas costas e, à despedida, desejar-lhe felicidades... com muitos meninos e tudo. É que o Nuno Filipe não é parvo, ele é daquelas pessoas que, se pegam numa viola e cantam um «Poema para os *seus* amigos», o fazem mesmo para lhes dizer alguma coisa, quanto mais não seja mandá-los «ver se chove» (que para certos amigos que eu cá sei é o conselho exacto). E depois, esta coisa de *meus amigos* apanha um pouco de nós todos, os do «Juvenil». O Nuno Filipe que agora canta é o José Manuel Barros que, dantes, aqui escrevia uns contos e uns artigos sobre cinema.

☆

1) Porque te dedicaste à música? Faço esta pergunta porque conheci as tuas experiências literárias, que julgo teres abandonado.

— Desde muito novo que me sinto atraído pela canção. Recordo-me de que quando comprei a minha primeira viola, nada sabia deste instrumento, como nada sabia de música; únicamente sentia um enorme fascínio pela fotografia que tinha na parede do meu quarto e que representava o Elvis Presley com uma viola aos ombros.

«Digamos, antes, que a minha experiência literária, que, aliás, se resumiu a dois anos de colaboração mais ou menos assídua no «Juvenil», decorreu paralelamente à minha vontade de criar qualquer coisa no plano musical.

2) Porquê as letras da Maria Teresa Horta? Pensas vir a fazer, no futuro, canções com letras tuas, ou continuarás a cantar poemas da Teresa?

— A Teresa faz actualmente uma poesia importantíssima. Talvez a melhor que alguma vez uma mulher portuguesa fez. Enquanto a sua poesia se mantiver na perspectiva adoptada em livros como «Cronista não é Recado» sinto-me absolutamente identificado com ela. Cantar letras minhas só era um retrocesso.

3) Que trazes para dizer com as tuas canções: uma mera realização pessoal, ou o desejo de falares em nome das aspirações da nossa juventude, como conjunto?

— Arvorar-me em porta-voz de uma juventude em toda a sua amplitude, principalmente no nosso caso, em que a palavra juventude transporta um significado tão inconsistente, parece-me presunção, ou, mesmo, cabotinismo. Alguns sectores da nossa população jovem aderirão, talvez, emotivamente, à minha música. Simplesmente, este facto não me parece fácil, atendendo às circunstâncias, partir de mim. Eu, e a poesia da Teresa, falamos das pessoas e das coisas que nos rodeiam.

«Nous qui quêtons partout l'aventure / Nous voulons vous donner de vastes et d'étranges domaines / Où le mystère en fleurs s'offre à qui veut le cueillir / Il y a là des feux nouveaux des couleurs jamais vues / Mille phantasmes impondérables / Auxquels il faut donner de réalité / Nous voulons explorer la bonté contrée énorme où tout se tait»

Lembrei-me disto, e de tantas outras coisas, quando a caneta emperrou e me pus a pergunta: «Mas, como é que ele canta? As pessoas vão querer saber». Será como o Bob Dylan? Não, como o Dylan não é. Será como o Scott McKenzie? Não, também não. É, então, como o Brassens? Não, propriamente. Quer dizer, não sei dizer às pessoas, ao menos, como canta o Nuno Filipe. O melhor, mesmo, é passar um traço por cima de tudo o que está escrito e ir ouvir o disco outra vez, ver se se arranja alguma coisa. E, no entanto, ao ouvi-lo cantar pela primeira vez, eu não me lembrei apenas de Dylan, McKenzie e Brassens, lembrei-me também de Doris Lessing, de Paul Nizan, de Joan Baez, de Bob Kennedy, de Picasso, de Paul McCartney, de John Lenon, do Luís Pacheco, do Daniel Filipe, do Alberto Costa, dos loucos de Fernando Pessoa e de outros. Se isto, por acaso, vos ajuda em alguma coisa, aqui fica.

☆

4) Qual a tua ocupação actual? Que tempo dedicas à música?

— Estou na triste condição de empregado de escritório. A música surge-me extemporâneamente, agora e depois, no intervalo do emprego e dos autocarros. Além disto, existe ainda um 7.º ano para tirar, há longa data.

5) Traz a tua música subjacente uma reacção à forma de vida que tens de levar — por força das circunstâncias — e para a qual, julgo, não estás talhado?

— Sem dúvida. Aliás, foi quando a rotina de um trabalho monótono, chato, alienatório, mesmo, se começou a fazer sentir, que a necessidade de vida, e de vibração, me começou a afectar os hábitos.

6) Qual a ideia que tens do panorama actual da nossa música? Que intenção tens em relação a ele?

— Noto, com enorme agrado, que não sou o único, actualmente, a tentar fazer alguma coisa por ela. Existem já outras tentativas que, embora discordando delas em questões de pormenor, distinguem uma corrente (?) que se esboça no panorama geral, sobejamente conhecido e combatido.

— Pela minha parte, e através das canções que faço, além de uma temática poética honesta e válida (estou a querer dizer que os temas de 95 por cento das poesias (?) que se cantam são feitos para corresponder a um gosto pequeno-burguês, deseducado e grosseiro), pretendo trazer-lhe, no aspecto melódico e interpretativo, características como convicção e determinação, que

LISBOA, 28 de Fevereiro — É posto à venda, neste dia, um novo disco. Na capa, com um desenho aparentemente insólito, lê-se: TEMA PARA UM DISCURSO, de NUNO FILIPE. Quatro poemas de Maria Teresa Horta musicados e cantados por Nuno Filipe: Face A — «Tema para um discurso» e «Os Gatos»; Face B — «Cantiga à mulher e à criança» e «Poema para os meus amigos».

não posso dissociar da ideia de juventude. Estamos a séculos de distância de uma circunstância que concorra para o surto de um movimento tipo «hippy», cheio de florinhas e bondades. Ninguém tenha dúvidas: S. Francisco fica lá muito longe.

7) Que consideras como necessário para alterar o seu estado actual?

— Programas de rádio tipo «PBX» parecem-me extremamente úteis. Conseguir um programa popular, não apresentar a maior parte do que é mau e apresentar grande parte do que é bom, concorre para uma habituação inconsciente do ouvinte deseducado. Isto paralelamente a programas tipo «Em Órbita» ou «Eco», programas de «élite», que ajudam a formá-la e a enriquecê-la. Da parte da TV seria também fundamental um mínimo de critério na sua programação musical.

Por outro lado, a um nível ulterior, seria benéfica a organização dos trabalhos dispersos de todos os que estão empenhados neste mesmo fim. Organização através de festivais, por todas essas cidades e vilas que vivem desligadas de Lisboa, e, até, através de manifestos formativos e informativos.

Por detrás de tudo isto existe afinal, uma questão de cultura popular, que a manter-se num baixo índice, dificultará toda e qualquer atitude que se esboce.

☆

Um dia destes, na Rua do Carmo, cumpria eu o oráculo das discotecas, vinha para a rua, de uma delas, o som da «Cantiga à Mulher e à Criança». Apreciei aquele conjunto de sons que se espalhavam pela rua, difusos, insinuando-se no meio das pessoas, pousando-lhes no ouvido. Elas não os notavam mastigadas pelos carros, pelas pessoas que rebentavam das portas das lojas, pelos ruídos, pelas suas próprias vozes. E, no entanto, naquele momento, algo agia sobre elas. Algo como um jovem passeando ao seu lado, com uma viola às costas, cantando. Como se num campo de batalha viajasse, subterrânea, uma canção. Isso não era, com certeza, pouco. Se ainda não modificava as pessoas, essa canção era perpassada, já por aqueles que descerão às ruas para lhes falar em todas as linguagens do mundo, uma para cada uma. Eles mesmos, incarnados pela música. Não almas nem espíritos, eles mesmos.

Nesse dia cheguei atrasado ao emprego.

☆

8) Que papel atribuis à música na vida de um povo?

— A música, como qualquer outra arte no seu aspecto não erudito, é um reflexo da maneira de ser, agir e pensar de um povo num dado momento histórico. As pessoas servem-se dela para exprimir as suas necessidades, para realçar as suas aspirações, para cantar o seu passado e tradições.

As pessoas que utilizam a música para quase exclusivamente nos transmitirem os seus amores frustrados e as suas paixões incompreendidas só podem ser pessoas decadentemente fechadas no seu individualismo e na sua própria frustração como seres sociais.

9) Que tens para ti como mais importante na expressão poético-musical? A letra, como quer Bob Dylan?

— Como tu próprio me dizes, na expressão poético-musical música e poesia não podem subsistir uma sem a outra. A afirmação de Dylan parece-me ter origem no facto de ele ter sido o primeiro grande agente da comercialização (no bom sentido) de um tipo de canção em que, realmente, se afirma qualquer coisa de interesse social, que não seja o mero «I love you» de ele para ela. De aí até o raro sentido de oportunidade da sua parte ao generalizar essa fórmula.

10) Consideras que seria possível, neste momento, em Portugal o aparecimento duma música que mobilizasse toda a juventude, como sucedeu com a «pop music» em Inglaterra e com a MMPB (moderna música popular brasileira) no Brasil?

— Eu pergunto que significado tem a palavra juventude. Será o conjunto de indivíduos com mais de 15 anos e menos de 25? Ou será mais do que isso? Sendo óbvio que a mera localização da idade não satisfaz, eu volto a perguntar o que é a nossa juventude. Depois disto esclarecido, eu poderia responder-te.

11) Ambições futuras? Sair dos discos, vir para a actuação ao vivo?

— Sem dúvida nenhuma que me interessa sobremaneira a actuação em palco, junto de pessoas, que estão vivas, à minha frente. Ando até a trabalhar com um conjunto de rapazes amigos no sentido de uma colaboração que me permita, sempre que surja oportunidade para isso, apresentar-me em publico, com um fundo instrumental.

12) Já pensaste alguma vez se tudo isto falha? Há forças tais... que talvez já tenhas posto esse problema.

— Quando se começa qualquer coisa, e esse começo nos está a agradar, raro se pensa no falhanço. Se ele acontece, ou foi por minha culpa, ou por culpa das... tais forças, ou por tudo junto. Uma única certeza: se isso acontecer, fico altamente aborrecido. Para já, existe qualquer coisa.

Bem, e isto á laia de golpe baixo, esta pergunta não foi feita por acaso. É que, no princípio desta aventura, eu lembro-me de o Nuno Filipe me dizer, um dia à mesa do café, que se «esta coisa toda falhasse ele não teria outra alternativa se não pôr a viola no «prego» e pronto, seria mais uma experiência que ficava. Pelos vistos, hoje já nem isso lhe passa pela cabeça. Melhor.

☆

E é sempre assim: à medida que convivemos com as coisas e com as pessoas vamo-nos modificando, vamos aprendendo. Eu, por exemplo, depois desta conversa com o Nuno Filipe, fiquei, talvez pela primeira vez, sèriamente convencido da importância de uma viola na mão. Pode ser algo tão exacto, tão ajustado, tão conciso, pode ser...

tamanho de um discurso

Por isso me apetece terminar com José Cardoso Pires («Assim ouço Bob Dylan. Com prazer, lembrando-me às vezes dos versos de Kaufman ou, sei lá, de Fernando Pessoa quando fala às crianças na «Metafísica dos Chocolates». Lembrando-me agora de Lévi-Strauss, amanhã de Joan Baez... Os eruditos que me perdôem»). Nuno Filipe, como José Cardoso Pires, não está com os deuses da Academia.

OS MEUS PROBLEMAS

N. B. M. — Tenho pena que não queiras que se publique «absolutamente nada» da tua carta, pois o problema é muito importante e interessa verdadeiramente aos jovens. Mas compreendo que, no teu caso, serias fácilmente reconhecida, e vou, portanto, tentar responder-te da maneira mais vaga possível, para que só tu compreendas o que pretendo dizer-te.

Há um ponto que me chamou a atenção: ele humilha-se sempre. E isto, que talvez julgues que te agrada,

Essas oscilações de que te queixas, com equilíbrio e dentro de certos limites, são próprias do amor. Para além desse equilíbrio e desses limites, o amor já não existe. Serás tu, não obstante a tua pouca idade, capaz de continuar a «estudares-te» de forma a compreender o que se está passando em ti? Talvez. Pareces-me inteligente, sensata e calma, qualidades que poderão ajudar-te.

E não há duvida que precisas de ajuda. Conheces algum psicólogo? Onde estás estudando não tens quem possa encaminhar-te para um especialista neste campo? Compreendes que aqui nada mais posso acrescentar, mas continuo á tua disposição, com toda a minha simpatia e o sincero desejo de que consigas «encontrar-te» e ao teu verdadeiro caminho.

TIÃO